

**O FUNDO DOM ANTÓNIO RIBEIRO, 15º CARDEAL-PATRIARCA  
DE LISBOA: CONTRIBUTO PARA UMA METODOLOGIA DE  
DESCRIÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

**Teresa Alexandra Bule Palma**

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ciências da  
Informação e da Documentação – Área de Especialização  
em Arquivística**

**Outubro, 2012**

**O FUNDO DOM ANTÓNIO RIBEIRO, 15º CARDEAL-PATRIARCA  
DE LISBOA: CONTRIBUTO PARA UMA METODOLOGIA DE  
DESCRIÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

**Teresa Alexandra Bule Palma**

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ciências da  
Informação e da Documentação – Área de Especialização  
em Arquivística**

**Outubro, 2012**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários  
à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Informação e da Documentação  
– Arquivística realizado sob:

Orientação Científica:  
Professora Doutora Maria de Lurdes Rosa

Co-Orientadora:  
Dr.<sup>a</sup> Sónia Casquiço

Orientador Local:  
Dr. Ricardo Aniceto

## AGRADECIMENTOS

*Verba volant, scripta manent*, diz o provérbio latino. Deixo então as minhas palavras de profundo agradecimento a todos os que me acompanharam nesta odisseia que culminou com a realização do presente Relatório de Estágio.

Obrigada à Professora Doutora Lurdes Rosa pela sua constante amabilidade e excelente orientação que me proporcionou. Agradeço também à Dr.<sup>a</sup> Sónia Casquiço, primeiro porque disponibilizou o seu tempo para me orientar, segundo pelas pistas inteligentes que me forneceu ao longo do percurso.

Fica reconhecido, da minha parte, o grande mérito do Dr. Ricardo Aniceto, meu orientador local, pela preciosa ajuda prestada e pelos sábios conselhos que me transmitiu, contribuindo sempre para o progresso do meu trabalho. Agradeço também à Dra. Maria Teresa Ponces pela constante amabilidade prestada e pelo seu espírito de ajuda que tantas vezes serviram de incentivo.

Obrigada aos meus pais por me proporcionarem a hipótese de concluir mais uma etapa do meu percurso académico e pessoal.

Por fim, um especial obrigado à Maria Ana Gonçalves, à Hilde Snick e ao Zé Miguel, pela amizade e pela força motivadora que calorosamente me souberam transmitir ao longo do percurso.

## **RESUMO**

### **O FUNDO DOM ANTÓNIO RIBEIRO, 15º CARDEAL-PATRIARCA DE LISBOA: CONTRIBUTO PARA UMA METODOLOGIA DE DESCRIÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

**TERESA ALEXANDRA BULE PALMA**

O presente Relatório de Estágio apresenta um conjunto de actividades desenvolvidas no Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa (AHPL), em torno da documentação fotográfica do fundo Dom António Ribeiro, 15.º cardeal-patriarca de Lisboa.

O corpo de actividades levadas a cabo consistiu na higienização, descrição multinível e acondicionamento da documentação fotográfica, com vista à sua preservação e posterior disponibilização ao utilizador. A metodologia traçada para a descrição partiu do estudo de um conjunto de normativos e orientações, a partir das quais foi desenvolvida uma estrutura descritiva cujos contornos pretendem dar vazão às especificidades da documentação fotográfica.

No intuito de comunicar esta documentação a um público alargado, são ainda delineadas estratégias de difusão cultural.

A metodologia apresentada pretende ser um contributo positivo para os arquivos religiosos, apresentando-se como um conjunto de pistas que poderão vir a servir de alicerce aos profissionais da informação, sempre que estes sejam confrontados com documentação desta natureza.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquivística; Arquivos religiosos; Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa; Arquivos fotográficos; Fotografia; Descrição de documentação fotográfica; Preservação e conservação de documentação fotográfica; Comunicação e difusão cultural.

## **ABSTRACT**

### **THE FONDS OF DOM ANTÓNIO RIBEIRO, 15.º CARDINAL-PATRIARCH OF LISBON: CONTRIBUTE TO A DESCRIPTON METHODOLOGY OF PHOTOGRAPHIC DOCUMENTATION**

**TERESA ALEXANDRA BULE PALMA**

This Training Report describes a core of activities developed in the Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa (Historical Archive of Lisbon's Patriarchate), concerning the photographic documentation of Dom António Ribeiro, 15.º cardinal-patriarch of Lisbon's fonds.

The core of activities performed consisted in cleaning, multilevel description and packaging of the photographic documentation, aiming its preservation and making it available to the user.

The methodology set out for the description, is based on the study of a cluster of regulations and guidelines from which a descriptive structure has been laid out, whose outlines intend to clarify the specificities of photographic documentation.

In order to share this material with an enlarged public, strategies for cultural diffusion have also been outlined. The presented methodology aspires to be a positive contribution to religious archives, presenting itself as a set of approaches that can serve as building blocks for information professionals, every time they are confronted with documents of this nature.

**KEYWORDS:** Archivist; Religious archives; Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa; Photographic archives; Description of photographic documents; Preservation and conservation of photographic documents; Communication and cultural diffusion.

## ÍNDICE

Introdução .....	1
Capítulo I – Estágio .....	3
I. 1 – A instituição de acolhimento: Serviço de Arquivo Histórico e Biblioteca do Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa.....	3
I.2 – Objectivos do Estágio .....	9
I.3 – Metodologia.....	10
I.4 – Plano de Actividades .....	11
Capítulo II – A documentação fotográfica no âmbito das instituições de arquivo.....	13
II.1 – A fotografia nas instituições de arquivo: panorâmica geral .....	13
II.2 – A fotografia enquanto documento de arquivo .....	18
II.3 – A descrição de fotografia em arquivo .....	22
II.3.1 – Conceptualização e princípios teóricos .....	23
II. 3.2 – As especificidades da fotografia.....	26
II. 3.3 – A normalização da descrição de documentação fotográfica .....	29
II.4 – A questão da descrição normalizada da fotografia: das ODA ao SEPIADES ..	32
II.5 – Um aspecto fundamental: a preservação e conservação das espécies fotográficas .....	36
II.5.1 – Definindo conceitos.....	36
II.5.2 – A heterogeneidade das colecções fotográficas: marcas de deterioração ....	37
II.5.3 – Os factores de deterioração.....	39
II.5.4 – Directrizes para traçar um plano de preservação .....	41
Capítulo III – O objecto de estudo: a documentação fotográfica do Fundo Dom António Ribeiro, 15.º cardeal-patriarca de Lisboa – Tratamento arquivístico .....	45
III.1 – História Biográfica de Dom António Ribeiro, 15.º cardeal-patriarca de Lisboa .....	45
III. 2 – História custodial e arquivística.....	48
III. 3 – Contexto de produção da documentação fotográfica.....	48
III. 4 – Identificação e organização da documentação fotográfica .....	50
III. 5 – Descrição arquivística.....	51
III. 5.1 – Fontes de informação para a descrição arquivística.....	52
III. 5.2 – Estruturação das unidades arquivísticas para uma descrição multinível..	53

III. 5.3 – Definição de campos descritivos por nível de descrição.....	56
III. 5.4 – Proposta do modelo de descrição para a documentação fotográfica.....	57
III. 6– Higienização da documentação fotográfica .....	60
III.7 – Acondicionamento da documentação fotográfica.....	63
III. 8 – Comunicação e difusão da documentação fotográfica.....	65
III. 8.1 – Definição do perfil dos utilizadores do AHPL.....	65
III. 8.2 – Estratégias de comunicação e difusão cultural.....	67
Conclusão .....	71
Bibliografia.....	74
Anexo I – Tabela de valores de temperatura e humidade relativa para a documentação fotográfica, concebida por Bertrand Lavédrine .....	84
Apêndice I – Documentação fotográfica .....	85
Apêndice II – Prova cromogénea e prova a preto e branco .....	85
Apêndice III – Tabela relativa aos campos de informação utilizados ao nível do fundo	86
Apêndice IV – Tabela relativa aos campos de informação utilizados ao nível da secção .....	88
Apêndice V – Tabela relativa aos campos de informação utilizados ao nível da colecção .....	90
Apêndice VI – Tabela relativa aos campos de informação utilizados ao nível do documento composto e do documento simples .....	92
Apêndice VII – Catálogo da documentação fotográfica do fundo Dom António Ribeiro, 15.º cardeal-patriarca de Lisboa .....	93
Apêndice VIII – Material de higienização .....	169
Apêndice IX – Unidades de acondicionamento .....	170
Apêndice X – Local de armazenamento.....	171



## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AHPL – Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa

CEHR – Centro de Estudos de História Religiosa

DGARQ – Direcção-Geral de Arquivos

IDD – Instrumento de Descrição Documental

ISAD (G) – International Standard of Archival Description (General)

ODA – Orientações para a Descrição Arquivística

SEPIADES – Safeguarding European Photographic Images for Access - Data Element Set

*Ainda que os teus passos pareçam inúteis, vai  
abrindo caminhos, como a água que desce  
cantando da montanha. Outros te seguirão...*

Antoine de Saint-Exupéry

## **Introdução**

Pensar a fotografia enquanto documento de arquivo é, desde logo, conferir-lhe estatuto e atribuir-lhe um lugar no campo das Ciências da Informação e da Documentação, nomeadamente no domínio da Arquivística – *terreno* que por muito tempo se revelou (e continua a relevar?) *árido* à sua plena aceitação enquanto objecto de estudo de uma disciplina que se quer pluridisciplinar.

A disciplina Arquivística caminha hoje sob um paradigma eminentemente pós-custodial, fruto de uma revolução tecnológica, potenciada pelo surgimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) em meados do século XX e pelo seu contínuo progresso<sup>1</sup>. Com o despontar de uma nova era, pautada pela tecnologia digital, os documentos passaram a ser produzidos e armazenados de formas diferentes. Por força de tais transformações, o objecto de estudo da Arquivística foi repensado e amplificado, passando a incidir sobre a informação, e os arquivos passaram a ser encarados sob um ângulo mais abrangente, como sistemas de informação. Informação que surge agora materializada numa pluralidade de suportes que extrapolam o típico suporte de papel.

Ao profissional de arquivo surgem hoje novos desafios e o seu papel extravasa o de mero guardião da documentação, sendo expectável que assuma também o papel de gestor da informação, ao qual é esperado que saiba responder às diversas necessidades de informação de um cidadão mais consciente e informado. Ao profissional de arquivo é pedido que, à luz dos princípios basilares da disciplina Arquivística, saiba gerir arquivos que se apresentem sob diversos suportes e com diferentes conteúdos<sup>2</sup>, como é o caso dos arquivos fotográficos.

---

<sup>1</sup> RIBEIRO, Fernanda – Gestão da Informação/Preservação da Memória na era pós-custodial: um equilíbrio precário?. *Conservar para quê: Actas da 8ª mesa redonda de Primavera*. Porto: Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005, p. 4-5.

<sup>2</sup> COUTURE, Carol; ROUSSEAU, Jean-Yves - *Os fundamentos da disciplina arquivística*. 1ª Edição. Lisboa: Dom Quixote, 1998, p. 242.

O ímpeto de querer *descortinar* o lugar exacto da fotografia e os contornos da sua abordagem no seio da Arquivística num contexto eminentemente prático, levou a que a escolha do objecto de estudo recaísse sobre a documentação fotográfica do fundo de Dom António Ribeiro – um *microcosmo* inserido no universo plural da documentação custodiada pelo Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa (AHPL).

Com o presente Relatório de Estágio procura-se, ao longo do Capítulo II, revisitar os autores que reflectiram e teorizaram sobre a fotografia no contexto de arquivo, no intuito de conhecer as metodologias traçadas por si que servem de sustentáculo às várias dimensões do tratamento arquivístico da documentação fotográfica, nomeadamente ao nível da sua descrição e da preservação e conservação.

No Capítulo III, de cariz essencialmente prático, procura-se, com base nos diversos contributos dos autores mencionados no capítulo anterior, expor o conjunto de actividades realizadas em torno da documentação fotográfica do mencionado fundo. Estas actividades desembocaram num produto final: um catálogo – desenvolvido a partir de um modelo descritivo pensado à luz das especificidades desta documentação. Por fim, é ainda apresentado um breve estudo sobre os utilizadores do AHPL, seguido de um leque de propostas de difusão cultural da documentação fotográfica.

## **Capítulo I – Estágio**

### **I. 1 – A instituição de acolhimento: Serviço de Arquivo Histórico e Biblioteca do Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa**

O Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa (AHPL) é caracterizado como sendo um arquivo eclesiástico de natureza privada. Inserido no Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, assume-se como um dos serviços da Cúria Diocesana, a qual se encontra sediada no Mosteiro de São Vicente de Fora, em Lisboa, desde Novembro de 1998.

A 23 de Setembro de 1993 o AHPL foi instituído, por Decreto do cardeal-patriarca Dom António Ribeiro, no intuito de colmatar as exigências ao nível da documentação que se faziam sentir até então na Diocese de Lisboa. Assim, na génese deste projecto estava a necessidade de “instalar tão volumosa documentação em condições técnicas apropriadas de conservação e de consulta”<sup>3</sup>. Esta documentação, fruto da vida e actividade pastoral da Diocese de Lisboa, bem como de diversas paróquias e organismos de pendor religioso, é considerada património cultural da Igreja e fonte indelével para a compreensão da sua história ou, numa vertente mais lata, para a compreensão da história de Portugal.

Com a criação oficial do arquivo, cumpria-se então um dos desígnios atribuídos à figura do bispo, plasmado no Código do Direito Canónico “procure também o Bispo diocesano que haja na diocese um arquivo histórico e que sejam diligentemente guardados no mesmo e sistematicamente ordenados os documentos com valor histórico.”<sup>4</sup>.

O AHPL apresenta como missão a recolha, a conservação e preservação, a organização e inventariação da documentação com valor histórico que tem à sua guarda, visando como fim último a sua disponibilização ao utilizador. É de notar também as acções levadas a cabo no domínio das “obras, equipamentos e serviços do Arquivo”<sup>5</sup>.

Ao AHPL cabe zelar pela organização da documentação proveniente das paróquias que se encontrem sob a jurisdição da Diocese de Lisboa, bem como de outros organismos de

---

<sup>3</sup> *Decreto da instituição do Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa*, ponto 1, de 23 de Setembro de 1993.

<sup>4</sup> *Código do Direito Canónico*, livro II, parte II, secção II, título III, capítulo II, Art.2, cânone 491§2, 25 Janeiro 1983.

<sup>5</sup> *Decreto da instituição do Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa*, ponto 4, alínea c, de 23 de Setembro de 1993.

cariz religioso, sempre que estes não apresentem adequadas condições para uma correcta salvaguarda do seu património documental<sup>6</sup>. O serviço de arquivo recebe ainda, a título de depósito ou doação, arquivos privados cujo conteúdo revele manifesto interesse cultural e histórico para a instituição<sup>7</sup>.

O AHPL é detentor de um vasto acervo, albergando no seu depósito cerca de 4 000 metros lineares de documentação proveniente, na sua maioria, de fundos eclesiásticos. O acervo é essencialmente composto por fundos de antigos mosteiros e irmandades, bulas papais, róis de confessados, processos de matrimónio e matrículas do clero. Contém ainda documentação produzida pela Cúria Diocesana de Lisboa, pela Mitra Patriarcal e pela Câmara Eclesiástica, bem como por diversas paróquias de Lisboa, como são exemplos São Miguel e Santo Estêvão de Alfama, São Vicente, Santa Maria dos Olivais, São José, Encarnação, Nossa Senhora das Mercês, Santa Catarina, Santa Justa, Santa Rufina e documentação proveniente da paróquia de Óbidos<sup>8</sup>.

Apesar de as raízes do AHPL remontarem aos primeiros anos da década de 90, somente com a viragem para o novo milénio as estruturas do serviço de arquivo começaram progressivamente a ser erguidas, num trabalho contínuo até aos dias de hoje. O ano 2000 ficou marcado pelo arranque do projecto desenvolvido por um grupo de estagiários do Curso de Técnicos Adjuntos de Arquivo, variante de arquivos religiosos, promovido pelo Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) da Universidade Católica e coordenado pela Professora Doutora Maria de Lurdes Rosa. Este projecto consistiu essencialmente nas acções de inventariação e recenseamento de aproximadamente 1000 manuscritos, resultando como produto final um Instrumento de Descrição Documental (IDD), a partir do qual os utilizadores do AHPL se baseiam ainda para efectuar pesquisas.

No ano de 2002 a Dra. Teresa Ponces, à data técnica superior de História, começou por receber no AHPL investigadores oriundos de diversos campos disciplinares. A partir do

---

<sup>6</sup> Decreto da instituição do Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa, ponto 3, de 23 de Setembro de 1993.

<sup>7</sup> “Regulamento do Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa” in *Vida Católica*, 3ª série, 31 (2009), p. 327.

<sup>8</sup> PEREIRA, Isaiás da Rosa – “Inventário provisório do Arquivo da Cúria Patriarcal de Lisboa” in *Lusitânia Sacra*. Tomo IX. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, 1970-1971, pp.311-385; *Relatório de Estágio do 1º Curso de Técnicos Adjuntos de Arquivo, variante de arquivos religiosos*, Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, Junho de 2000.

IDD desenvolvido pelo grupo de trabalho orientado pela Professora Doutora Lurdes Rosa, proporcionava aos investigadores o acesso à documentação solicitada.

O serviço de arquivo esteve sob a alçada do chanceler da Cúria Diocesana, cónego Dr. Manuel Alves Lourenço, durante um longo período de tempo. À luz do Código do Direito Canónico, o chanceler é, por excelência, a figura a quem é consagrada a incumbência de zelar pela documentação da cúria. Assim, “em todas as cúrias constitua-se o chanceler cujo múnus principal é velar por que sejam redigidos os documentos da cúria e porque os mesmos se guardem no arquivo da mesma”<sup>9</sup>.

Em 2005 a direcção do AHPL foi transferida para a pessoa de Dom Carlos Azevedo, bispo auxiliar do Patriarcado de Lisboa e responsável pelo acompanhamento pastoral do Departamento da Comunicação e Cultura. No ano de 2005 foi feita a primeira contratação de um técnico superior de arquivo, o Dr. Ricardo Aniceto, responsável pela coordenação de um conjunto de acções que passaram pela higienização e organização de espaços apropriados para a implementação da biblioteca, juntamente com uma sala de leitura, e de uma sala reservada à colecção de periódicos. À sua pessoa foi ainda atribuído o cargo de adjunto do director do serviço de arquivo, assumindo posteriormente, a 1 de Abril de 2009, a direcção do mesmo serviço. Este foi um período especialmente dinâmico no que respeita ao desenvolvimento de grande parte dos projectos executados até então no AHPL.

No intuito de obter uma panorâmica mais completa do serviço de arquivo em causa, importa pois compreender a dinâmica orgânica da estrutura hierárquica em que o mesmo se insere.

---

<sup>9</sup> *Código do Direito Canónico*, livro II, parte II, secção II, título III, capítulo II, Art.2, cânone 482§1, 25 Janeiro 1983.



**Figura 1** – Estrutura hierárquica na qual se insere o Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa.

O Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, oficialmente instituído a 22 de Janeiro de 2009 pelo cardeal-patriarca Dom José Policarpo, é um departamento integrado na Cúria Diocesana, do qual faz parte o AHPL. A este departamento cabe administrar toda a dimensão cultural do Patriarcado de Lisboa, estabelecendo um permanente diálogo com os organismos de âmbito cultural exteriores à Igreja.

Este departamento possui um regulamento e conta com um orçamento próprio, através do qual gere os seus recursos. O regulamento define os serviços tutelados por si, bem como a sua estrutura e mecanismos de funcionamento. À luz deste documento, o Centro Cultural reúne esforços, através da actuação de um conjunto de serviços, para o cumprimento dos seguintes objectivos: “dinamizar na Diocese a acção cultural e a dimensão pastoral dos Bens Culturais e valorizar e promover iniciativas de interesse

cultural do âmbito da Diocese”<sup>10</sup>. O referido *corpus* que integra o Centro Cultural é composto pelo Serviço de Arquivo Histórico e Biblioteca, Serviço de Museus e Exposições, Serviço de Património: Investigação e Promoção Cultural, Serviço de Inventário e Apoio Técnico e ainda pelo Serviço de eventos culturais.

Ao Serviço de Arquivo Histórico e Biblioteca é apontada uma panóplia de competências, as quais vão ao encontro das atribuições anteriormente mencionadas. Assim, compete a este serviço levar a cabo as acções de recolha, avaliação, organização, classificação, descrição e difusão da documentação que tem à sua guarda, bem como proporcionar ao utilizador interno e externo a possibilidade de usufruto do património documental, definindo para tal regulamentos que contemplem as condições de consulta e reprodução. Aquando da recolha e incorporação de documentação proveniente de outras instituições, este serviço fica responsabilizado pela aplicação de um conjunto de acções normalizadas ao nível da organização e descrição desta documentação. Por fim, é ainda da competência deste serviço efectuar o tratamento do espólio bibliográfico da Cúria Diocesana, nomeadamente através da sua organização e catalogação, com o objectivo de promover o seu acesso ao utilizador interno<sup>11</sup>.

O AHPL conta com um *corpus* de profissionais bastante reduzido, tal como parece verificar-se na grande maioria dos serviços de arquivo das restantes dioceses de Portugal. Actualmente conta com dois técnicos superiores de arquivo, o Dr. Ricardo Aniceto, coordenador do serviço de arquivo histórico e biblioteca, e a Dra. Teresa Ponces, responsável pelo serviço de referência, ficando a direcção do AHPL a cargo do padre Dr. Jorge Manuel Tomaz Dias, chanceler da cúria e, por inerência, director do Arquivo Diocesano. Mediante a escassez de recursos humanos, verificou-se uma aposta no voluntariado cultural, iniciativa que arrancou a 28 de Maio de 2007 e se prolonga até aos dias de hoje. O trabalho desenvolvido por um considerável número de voluntários em torno do património documental do Patriarcado de Lisboa tem contribuído, de forma significativa, para o tratamento de diversos fundos, como foi o caso do fundo Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, 14.º cardeal-patriarca de Lisboa.

---

<sup>10</sup> “Regulamento do Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa” in *Vida Católica*, 3ª série, 31 (2009), p. 326.

<sup>11</sup> “Regulamento do Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa” in *Vida Católica*, 3ª série, 31 (2009), p. 327.



No que respeita aos recursos financeiros do AHPL, há que ter em conta as restrições orçamentais deste serviço, sendo a grande parte dos fundos direccionados para o pagamento salarial dos funcionários. Esta escassez de recursos financeiros não deixa de afectar o germinar de muitos projectos que vão sendo pensados. Ainda assim, os técnicos superiores tentam contornar as tendências, procurando apoios financeiros externos à diocese e estabelecendo parcerias com entidades privadas, o que lhes permite dar corpo a alguns projectos.

À data da realização do estágio, o AHPL tinha a braços os seguintes projectos: descrição das séries Juízo Contencioso, Processos Matrimoniais e Avisos Régios; descrição dos fundos provenientes da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho; descrição dos Livros de Matrícula do Clero; descrição dos fundos provenientes das Paróquias de Santo Estêvão e São Miguel de Alfama (projecto que se encontrava em fase de revisão); higienização e recenseamento prévio da documentação da Câmara Eclesiástica da Prelazia de Tomar; revisão, organização e acondicionamento dos extractos do Registo Paroquial; catalogação das monografias e da secção do livro antigo.

Os objectivos estratégicos do AHPL passam, essencialmente, pelo recenseamento prévio da massa documental acumulada e não tratada e, posteriormente, pela sua organização e descrição à luz das *Orientações para a Descrição Arquivística* (ODA), elaboradas por um conjunto de profissionais da Direcção-Geral de Arquivos (DGARQ). Uma outra prioridade passa ainda pela incorporação de fundos eclesiais que apresentem risco de perda, provenientes dos arquivos paroquiais da Diocese de Lisboa, assim como de outras entidades religiosas, para posterior tratamento arquivístico.

Muitos têm sido os projectos delineados para este serviço de arquivo, nomeadamente projectos de natureza tecnológica, porém alvo de um constante adiamento. Como é sabido, este serviço não dispõe de um Software vocacionado para a gestão documental, o que implica a utilização de aplicações como o Access e o Excel, disponibilizadas pelo Office. Na mira do AHPL, estão projectos como a criação de uma base de dados específica para a descrição documental, a implementação de um plano de digitalização da documentação e, por fim, a criação de um *website*, no intuito de facultar um acesso mais alargado ao seu acervo documental, conferindo assim uma maior projecção do serviço de arquivo não só em Portugal, mas além-fronteiras.

## **I.2 – Objectivos do Estágio**

O estágio desenvolvido no AHPL foi norteado por um conjunto de objectivos em torno do objecto de estudo, o qual consistiu na documentação fotográfica do fundo Dom António Ribeiro, 15.º cardeal-patriarca de Lisboa.

O objectivo primário centrou-se na aplicação de acções ao nível da preservação e conservação das espécies fotográficas e das unidades de instalação, onde parte das mesmas se encontram inseridas. Estas acções, desenvolvidas a partir de médios conhecimentos e formação, visam contribuir para a estabilização do estado de conservação da documentação fotográfica, permitindo prolongar o tempo de vida de suportes tão específicos como aqueles que dão corpo ao documento fotográfico.

Compreender o contexto de produção da documentação fotográfica apresentou-se como algo premente durante o processo de tratamento arquivístico. Conhecer e interpretar o contexto histórico, político e institucional em que a documentação se encontra embebida é, no fundo, um portal para aceder a um conjunto de informações, essenciais para sustentar outras etapas do tratamento da documentação.

O objectivo central passou essencialmente pela construção de uma metodologia específica para a descrição arquivística da documentação fotográfica. Mediante o leque de singularidades que apresenta a documentação desta natureza, pretendeu-se apresentar um modelo personalizado, sem contudo destoar dos moldes em que se insere a política de descrição adoptada pela instituição de acolhimento. Assim, com base nas ODA<sup>12</sup> – referencial teórico adoptado de antemão pelo AHPL – foram seleccionados campos descritivos, aos quais foi acrescentado um conjunto de campos específicos, inspirados no SEPIADES<sup>13</sup>, no intuito de colmatar as necessidades inerentes à descrição de documentação fotográfica.

Procura-se ainda sensibilizar o profissional da informação para o potencial do documento fotográfico, enquanto importante fonte de informação para a realização de estudos de cariz religioso, sociológico e arquitectónico. Acresce ainda a este objectivo, alertar para a importância de um adequado tratamento da documentação fotográfica,

---

<sup>12</sup> Direcção-Geral de Arquivos. Programa de normalização da descrição em arquivo; grupo de trabalho de normalização da descrição em arquivo – *Orientações para a Descrição Arquivística*. 2ª Versão. Lisboa: DGQAR, 2007.

<sup>13</sup> *SEPIADES*: Advisory Report on Cataloguing Photographic Collections. Draft version 3.0, SEPIA Working Group Descriptive Models for Photographic Collections. Amsterdam: European Commission on Preservation and Access, 2003.

bem como para a necessidade de potenciar o seu acesso ao utilizador, a par dos restantes documentos de arquivo.

Em última instância, pretende-se com a proposta de uma metodologia para a descrição da documentação fotográfica, contribuir de forma positiva para o contínuo processo de edificação e aperfeiçoamento dos arquivos religiosos.

### **I.3 – Metodologia**

A metodologia adoptada iniciou-se com a realização de leituras exploratórias<sup>14</sup>, com o objectivo de obter uma panorâmica geral da literatura alusiva aos arquivos religiosos e aos arquivos fotográficos, nomeadamente no que respeita às temáticas da descrição e da preservação e conservação das espécies fotográficas – temáticas que dizem respeito a etapas concretas do tratamento arquivístico da documentação fotográfica.

No intuito de adquirir uma visão global da orgânica da instituição de acolhimento, foi feita a leitura de um conjunto de documentação, nomeadamente as bases estatutárias, regulamentos e o Código do Direito Canónico.

Paralelamente a estas leituras foi feito um estudo dos normativos e orientações para a descrição arquivística, *núcleo duro* do corpo de actividades desenvolvidas. O normativo consistiu no SEPIADES e as orientações nas ODA. Este estudo serviu de sustentáculo à definição de campos de descrição e, consequentemente, à criação de uma metodologia para a descrição da documentação fotográfica.

No que respeita ainda ao modelo proposto para a descrição da documentação fotográfica, e no intuito de o aproximar ao máximo das eventuais necessidades do utilizador desta documentação, procedeu-se à análise do perfil do utilizador. Para levar a cabo este estudo, foi feita uma pesquisa nas fichas de registo dos investigadores e nas fichas de requisição.

Uma vez que a documentação fotográfica não tinha sido alvo de qualquer intervenção ao nível da sua higienização, procedeu-se a um conjunto de acções neste sentido, recorrendo aos materiais apropriados para tal.

---

<sup>14</sup> Note-se que estas leituras exploratórias e de âmbito mais específico foram actividades realizadas ao longo de todo o período de estágio.

Concluídas as acções de higienização e delineado o modelo de descrição, procedeu-se à recolha de dados, etapa que viria a preparar terreno para a descrição da documentação fotográfica. Esta etapa, em complemento com as leituras exploratórias, forneceu informação essencial para o preenchimento de diversos campos de descrição. A recolha de dados foi feita através de fontes bibliográficas, nomeadamente com base nos seguintes periódicos de cariz religioso: *Novidades*, *Voz da Verdade* e *Vida Católica*.

O recurso à fonte oral assumiu uma significativa importância durante esta etapa, uma vez que possibilitou a recolha de elementos vitais para o processo de descrição da documentação. Assim, a realização de uma entrevista informal ao cônego João Rocha – fâmulos do cardeal-patriarca Dom António Ribeiro entre 1971 a 1973 – permitiu identificar eventos, locais, datas e pessoas representadas nas fotografias.

Por fim, o recurso à *web* apresentou-se igualmente como uma importante fonte de informação. As pesquisas feitas através de *websites* de instituições religiosas portuguesas e estrangeiras, bem como através do *website* [www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt), forneceram também elementos informativos de interesse.

Reunido um significativo volume de informação, procedeu-se à descrição multinível da documentação fotográfica a partir da metodologia proposta.

A última etapa do estágio consistiu no acondicionamento e reinstalação da documentação fotográfica em condições apropriadas à sua preservação.

#### **I.4 – Plano de Actividades**

O estágio decorreu num total de 120 horas, distribuídas por 20 dias, durante os quais se realizaram seis horas diárias. Com início a 19 de Março de 2012, o estágio findou a 27 de Abril de 2012. As actividades foram desenvolvidas ao longo de cinco semanas, conforme é possível constatar através da visualização do cronograma abaixo apresentado.

<b>Actividades</b>	<b>1ª Semana</b>	<b>2ª Semana</b>	<b>3ª Semana</b>	<b>4ª Semana</b>	<b>5ª Semana</b>
	19 a 22 de Março	26 a 30 de Março	11 a 13 de Abril	16 a 20 de Abril	24, 26 e 27 de Abril
1. Leituras exploratórias e específicas	X	X	X	X	X
2. Estudo das normas e orientações para a descrição arquivística	X	X			
3. Estudo do perfil dos utilizadores		X			
4. Higienização			X		
5. Recolha de dados			X		
6. Descrição da documentação fotográfica				X	X
7. Acondicionamento					X

## **Capítulo II – A documentação fotográfica no âmbito das instituições de arquivo**

### **II.1 – A fotografia nas instituições de arquivo: panorâmica geral**

Não nos cabe aqui desenhar com minúcia o percurso da fotografia nas instituições de arquivo em Portugal, mas sim apresentar, em largos traços, os principais marcos e as instituições de maior vulto no que respeita à custódia e tratamento da documentação fotográfica. Importa ainda reflectir sobre o lugar do documento fotográfico nas instituições de arquivo na era pós-moderna, indagando o papel do arquivista face a documentação desta natureza.

A fotografia é transversal a diversos campos da sociedade e é uma realidade patente nas mais variadas instituições públicas e privadas de pendor cultural, sejam elas museus, bibliotecas, arquivos ou, numa vertente mais lata, centros de informação. Em cada um destes domínios institucionais, ela assume particularidades ao nível da sua forma de abordagem, podendo ser alvo de tratamentos distintos.

Foquemo-nos então nas instituições de arquivo portuguesas. Diversos arquivos de âmbito público e privado, situados ao longo do território nacional, são detentores de documentação fotográfica, sendo que alguns possuem importantes acervos fotográficos, com especial interesse para a compreensão da história contemporânea do país, bem como da história da fotografia. Esta documentação é, não raras vezes, fruto da própria actividade das instituições, podendo ser também proveniente de doação, custódia, depósito, aquisição, incorporação ou legado<sup>15</sup>.

No panorama português destaca-se o Centro Português de Fotografia (CPF), cujas raízes remontam a meados da década de 1990. O CPF é essencialmente composto pelo Arquivo Fotográfico de Lisboa – que integra documentação fotográfica de periódicos como a *Revista Flama*, a *Ilustração Portuguesa* e *O Século* – e pelo Arquivo Fotográfico do Porto – composto pelos espólios de fotógrafos como Aurélio Paz dos Reis e António Pedro Vicente.<sup>16</sup> Criado pelo Decreto-Lei n.º 160/97, publicado no Diário da República de 25 de junho de 1997, foi extinto em 2006 e agregado ao Instituto dos Arquivos Nacionais/ Torre do Tombo, resultando dessa fusão a Direcção-Geral de Arquivos (Decreto-Lei 93/2007 de 29 de março), a qual passou a exercer tutela sobre os

---

<sup>15</sup> CASQUIÇO, Sónia – *A Fotografia nos Centros de Informação em Portugal (Páginas a&b N.º 4 2009 Série 2)*. Lisboa: Gabinete de Estudos a&b, 2009, p. 168.

<sup>16</sup> CASQUIÇO, Sónia ..., p. 160.

dois organismos<sup>17</sup>. Fruto das reestruturações do PREMARC (Plano de Redução e Melhoria da Administração Central), no ano de 2012 foi criado um novo organismo, designado por Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, o qual, de acordo com a Portaria n.º 192/2012, passou a assumir a tutela do CPF.

O CPF, actualmente sediado no Porto, é detentor de um total de 67 fundos e colecções. À luz do estipulado pela Portaria n.º 372/2007, apresenta como principais competências o fomento, salvaguarda e valorização do património fotográfico que se encontra à sua guarda, desenvolvendo para tal um conjunto de acções que, de um modo geral, passam pela protecção legal, o tratamento arquivístico, a disponibilização ao público e o levantamento e diagnóstico das condições físicas da documentação, aplicando as políticas de preservação e conservação emanadas pelo órgão superior pelo qual é tutelado.

Um outro organismo português de especial relevo, no que respeita ao património fotográfico das instituições da administração local, é o Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa. Fundado em 1942, surgiu com o propósito de agrupar toda a documentação fotográfica então dispersa nos vários serviços da Câmara Municipal de Lisboa, promovendo assim acções de preservação e conservação<sup>18</sup>. As imagens mais antigas remontam ao período entre 1898 e 1908 e são alusivas a diversos bairros de Lisboa<sup>19</sup>. Actualmente, o arquivo tem à sua guarda cerca de 600 000 fotografias, sendo que parte significativa foi alvo de digitalização, encontrando-se assim acessível ao utilizador externo. O seu acervo fotográfico apresenta-se como um recurso vital para a compreensão não só da história da cidade de Lisboa, mas também da história da própria fotografia, na medida em que conta com um leque variado de processos fotográficos que remontam aos primórdios das técnicas da fotografia.

Ainda no âmbito das instituições da administração local há que dar enfoque ao Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Évora. Criado em meados da década de 1980, é hoje detentor de um vasto acervo fotográfico, constituído por aproximadamente 300 000 fotografias de diferentes proveniências, alberga colecções de fotógrafos locais e

---

<sup>17</sup> Para mais detalhes relativos à história e colecções do Centro Português de Fotografia, consultar o *website* da instituição: <http://www.cpf.pt/index.htm> [consult. a: 02-06-2012].

<sup>18</sup> Para mais detalhes relativos à história do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa, consultar o *website* da instituição: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/default.asp?s=12079&ctd=3853> [consult. a: 04-06-2012].

<sup>19</sup> CASQUIÇO, Sónia – *A Fotografia nos Centros de Informação em Portugal (Páginas a&b N.º 4 2009 Série 2)*. Lisboa: Gabinete de Estudos a&b, 2009, p. 165.

importantes fotógrafos contemporâneos<sup>20</sup>. As espécies fotográficas são alusivas a aspectos da vida local, testemunhando essencialmente aspectos arquitectónicos e etnográficos da região alentejana.

Não obstante os exemplos pontuais de instituições de arquivo portuguesas que desenvolvem trabalhos de vulto no domínio da documentação fotográfica, muitos são os profissionais de informação que parecem olhar ainda de *soslaio* a fotografia. Tal como foi mencionado anteriormente, a fotografia é uma realidade presente em grande parte das instituições de arquivo, as quais vão acumulando ao longo do tempo consideráveis volumes de documentação fotográfica. Esta documentação – resultado das próprias actividades exercidas pela instituição, ou fruto de incorporação, depósito ou outra forma de aquisição – abarca todo um conjunto de potencialidades.

Félix Gastaminza realça, num dos manuais pioneiros sobre a documentação fotográfica, que “a imagem fotográfica joga um importante papel na transmissão, conservação e visualização das actividades políticas, sociais, científicas ou culturais da humanidade, de tal maneira que se torna, num verdadeiro documento social.”<sup>21</sup>. Apesar da (presumível) clarividência das potencialidades da fotografia, estas nem sempre são devidamente reconhecidas e valorizadas pelos profissionais da informação.

A fotografia, de um modo geral, é ainda encarada por muitos como um objecto de arte ou uma peça museológica, transportando consigo, frequentemente, uma conotação estética que leva a que muitos a distanciem do seu eminente valor documental. A fotografia, tal como salienta Joan Schwartz, é mais facilmente reconhecida como histórica do que é compreendida como arquivística, uma vez que o seu valor informativo acolhe uma maior aceitação face ao seu valor probatório, que nem sempre lhe é reconhecido. A autora alude à resistência da maioria dos arquivistas no que respeita ao encarar dos materiais visuais, inclusive a fotografia, enquanto documentos com origens funcionais, efeitos materiais e capacidades arquivísticas, apontando uma lentidão por parte destes profissionais na compreensão e aceitação destes materiais

---

<sup>20</sup> Para mais detalhes relativos às colecções do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Évora, consultar o Website da instituição: <http://www2.cm-evora.pt/arquivofotografico/apresentacao.asp> [consult. a: 04-06-2012].

<sup>21</sup> VALLE GASTAMINZA, Félix del – *Manual de Documentación Fotográfica*. Madrid: Editorial Síntesis, 1999, p. 13.



como documentos de arquivo<sup>22</sup>. A mesma autora defende ainda que a marginalização da fotografia no contexto dos arquivos está patente até na própria terminologia que lhe é atribuída pelos profissionais de informação, sendo comum apelidar-se a fotografia de “material não-textual”, “material-gráfico”, “material especial”, o que denota desde logo uma certa negligência na forma de abordar a fotografia no seio da própria arquivística. Note-se ainda, no seguimento da anterior afirmação, que os termos adoptados pelos profissionais da informação no que respeita aos materiais visuais são, eles mesmos, inegáveis reflexos dos fundamentos teóricos que suportam as abordagens arquivísticas tradicionais e a própria abordagem actualmente em curso<sup>23</sup>.

Quando não *empurrada* para os meandros da arquivística, a fotografia é, não raras vezes, alvo de um tratamento arquivístico deficitário, quer ao nível das acções de preservação e conservação e da descrição arquivística, quer em termos de um correcto acondicionamento e posterior difusão das distintas espécies fotográficas.

O que leva então a que os arquivistas revelem ainda alguma resistência em encarar a fotografia como um documento de arquivo, relegando o seu tratamento arquivístico para segundo plano na ordem das suas actividades? Podemos elencar um conjunto de causas para esta desatenção relativamente aos materiais fotográficos, nomeadamente as apontadas por Joan Schwartz, como a escassez de recursos – sejam eles humanos ou financeiros – aliados, por vezes, à falta de interesse sentida por uma parte dos profissionais de arquivo<sup>24</sup>. A carência de uma formação especializada no domínio da fotografia, o desconhecimento das técnicas e suportes que lhe são inerentes, contribuem igualmente para que muitos profissionais de arquivo manifestem uma certa relutância no momento de intervirem sobre as necessidades destes materiais. A estes factores é possível acrescentar um outro que se prende com a iliteracia visual dentro da profissão arquivística.

Por literacia visual entende-se, de acordo com a definição delineada em 1969 por John Debes,

“a capacidade de decifrar os sistemas culturais e tecnológicos que expressam significado, usando imagens gráficas, ícones ou símbolos. A literacia visual é a capacidade de “ler” uma imagem e implica a capacidade de compreender uma imagem para além da aparência das

---

<sup>22</sup> SCHWARTZ, Joan – *Coming to Terms with Photographs: Descriptive Standards, Linguistic “Othering,” and the Margins of Archivy*. North America: Archivaria, 2002, p. 146.

<sup>23</sup> SCHWARTZ, Joan... p. 146.

<sup>24</sup> SCHWARTZ, Joan... p. 154.

coisas. A literacia visual compreende as imagens como construções criativas que comunicam um assunto e existem num contexto que contribui para a compreensão desse assunto.”<sup>25</sup>

Joan Schwartz constata que, se os arquivistas quiserem de facto resgatar os materiais visuais, nomeadamente a fotografia, das margens da arquivística, se torna essencial adquirirem, por um lado, uma maior alfabetização visual – tomando contacto com as novas teorias e metodologias inerentes aos materiais visuais e à problemática da comunicação visual – e, por outro, uma utilização mais sábia e consciente das tecnologias vocacionadas para a gestão dos materiais desta natureza<sup>26</sup>.

A sociedade contemporânea, como é do conhecimento comum, apresenta-se, agora mais que nunca, como uma sociedade profundamente timbrada pelo peso e relevância da imagem, enquanto importante meio de expressão e comunicação. Com o surgimento das novas tecnologias, nomeadamente as que possibilitaram a digitalização, e com o fomento da Internet, despontou uma nova realidade, a das imagens virtuais – sejam elas nados digitais ou nados digitalizados – e com ela novos desafios colocados aos profissionais da informação. Num contexto de profunda mudança torna-se assim um imperativo que o profissional da informação reconheça e valorize as potencialidades da fotografia no seio das instituições de arquivo, nomeadamente os seus valores patrimonial e informativo<sup>27</sup>, inserindo-a no todo arquivístico, a par da documentação textual. É também esperado que o profissional da informação saiba enfrentar os novos desafios trazidos pelas especificidades da era digital, sob pena de se tornar, nas palavras de Joan Schwartz, irrelevante e impotente num mundo cada vez mais conectado, no qual predomina a forma de comunicação visual<sup>28</sup>.

Há muito que ficou para trás a ideia antiquada de que ao arquivista cabia o papel de mero guardião da *torre de marfim*, na qual era depositada a documentação. Terry Cook, no seu trabalho intitulado *Arquivos Pessoais e Arquivos Institucionais*<sup>29</sup>, relembra-nos a visão de Jenkinson, plasmada no manual holandês, relativamente ao papel do arquivista

---

<sup>25</sup> THE SOCIETY OF AMERICAN ARCHIVISTS - Visual literacy. In *A glossary of archival and records terminology*. [Em linha]. [Consult. 09 Jun. de 2012]. Disponível na Internet em:

<URL: [http://www.archivists.org/glossary/term\\_details.asp?DefinitionKey=1694](http://www.archivists.org/glossary/term_details.asp?DefinitionKey=1694)>.

<sup>26</sup> SCHWARTZ, Joan – *Coming to Terms with Photographs: Descriptive Standards, Linguistic “Othering,” and the Margins of Archivry*. North America: Archivaria, 2002, p. 159.

<sup>27</sup> CASQUIÇO, Sónia – *A Fotografia nos Centros de Informação em Portugal (Páginas a&b N.º 4 2009 Série 2)*. Lisboa: Gabinete de Estudos a&b, 2009, p. 157.

<sup>28</sup> SCHWARTZ, Joan... p. 170.

<sup>29</sup> COOK, Terry – *Arquivos Pessoais e Institucionais: para um Entendimento Arquivístico Comum da Formação da Memória em um Mundo Pós-Moderno*. Revista de Estudos Históricos, América do Norte, 1998, Vol. 11, N.º 21.

numa época pautada pelo custodialismo. Segundo Jenkinson, o arquivista não deveria intervir sobre a documentação após a sua produção, na medida em que “os documentos eram subprodutos naturais da administração<sup>30</sup>”, pelo que quaisquer intervenções poriam em causa as suas presumíveis características de evidência e transparência. Era então esperada, por parte dos arquivistas, uma posição imparcial e, de certo modo, passiva, sendo altamente reprovadas quaisquer marcas do seu julgamento pessoal. Esta ideia tradicional do arquivista enquanto custodiador passivo e isento, é hoje rejeitada e encarada como uma atitude de irresponsabilidade face às novas exigências colocadas pelo mundo pós-moderno. Os arquivos, longe de serem hoje *torres de marfim*, “são templos modernos – templos da memória<sup>31</sup>” e ao profissional da informação cabe agora o papel de construtor activo da memória social. Deste modo, é hoje expectável que o profissional da informação (re)aja perante os desafios levantados no decurso da sua actividade profissional, exercendo assim o seu poder deliberativo, nomeadamente no que respeita aos múltiplos contornos e especificidades apresentadas pelos materiais fotográficos.

## II.2 – A fotografia enquanto documento de arquivo

Antes de mais importa relembrar o conceito basilar de documento de arquivo, no intuito de verificar se a fotografia apresenta, de facto, os requisitos necessários para caber nos moldes deste conceito arquivístico.

O conceito de documento tem as suas raízes etimológicas na palavra latina *documentum*, a qual resulta da derivação do verbo *docere*, que significa instruir, ensinar, informar. À luz da concepção apresentada por Mundet, no seu *Manual de Archivística*, o documento é caracterizado como sendo um conjunto composto por um suporte e pela informação nele embebida, o que possibilita a sua consulta e a sua utilização enquanto prova. É caracterizado por três aspectos essenciais: o suporte que lhe dá corpo; a informação contida nele e a forma de registar a informação no suporte<sup>32</sup>.

---

<sup>30</sup> COOK, Terry – *Arquivos Pessoais e Institucionais: para um Entendimento Arquivístico Comum da Formação da Memória em um Mundo Pós-Moderno*. Revista de Estudos Históricos, América do Norte, 1998, Vol. 11, N.º 21, p. 137.

<sup>31</sup> COOK, Terry... p. 143.

<sup>32</sup> MUNDET, José Ramon Cruz – *Manual de Archivística*. Madrid: Fundación Germán Sanchez Rui Pérez, 2001, p. 96-97.

De acordo com Mundet, aquilo que lhe confere legitimidade enquanto documento de arquivo é o seu carácter de seriado, uma vez que os documentos produzidos individualmente formam séries ao longo do tempo. Outro dos seus atributos é a génese, na medida em que o documento de arquivo é fruto de um processo natural de actividade e como tal apresenta-se como reflexo das tarefas do seu produtor. A exclusividade é igualmente uma característica do documento de arquivo, a par do seu carácter de inter-relação, que se prende com a necessidade dos documentos estabelecerem ligações de sentido entre si, verificando-se uma propensão para serem agrupados num mesmo conjunto ou unidade arquivística. Aquando da sua definição de documento de arquivo, Mundet alude aos documentos iconográficos, como documentos que utilizam a imagem, os símbolos não textuais e a cor como formas de comunicar a informação, mencionando, dentro desta classe, a fotografia<sup>33</sup>.

A fotografia, tal como foi possível constatar anteriormente, nem sempre foi plenamente entendida e aceite pelos profissionais da informação. A frequente ausência de informação textual, nomeadamente legendas ou inscrições, associada à fotografia tem sido um dos principais obstáculos apontados na *demand*a pela sua legitimidade enquanto documento de arquivo. A legenda assume um papel preponderante, uma vez que possibilita a conexão da imagem ao seu objecto ou referente. A articulação da imagem fotográfica com a palavra escrita poderá promover a descodificação e interpretação do seu significado<sup>34</sup>. Por fim, a palavra escrita associada à imagem poderá alicerçar o valor informativo e o valor probatório de uma determinada fotografia.

Não obstante a relutância sentida ainda por parte de muitos profissionais de arquivo no que respeita ao tratamento arquivístico da documentação fotográfica, é hoje globalmente consensual a aceitação do valor documental da fotografia no seio da teoria e prática arquivística. A sua legitimidade enquanto documento de arquivo é relativamente recente, uma vez que os arquivistas nem sempre reconheceram a fotografia como uma *matéria-prima* principal, sendo comum considerar-se apenas os documentos escritos enquanto material arquivístico e portanto merecedores de

---

<sup>33</sup> MUNDET, José Ramon Cruz – *Manual de Archivística*. Madrid: Fundación Germán Sanchez Rui Pérez, 2001, p. 98.

<sup>34</sup> LOPEZ, André Porto Ancona – O contexto arquivístico como diretriz para a gestão documental de materiais fotográficos de arquivo. In: *VII Congreso de Archivología del Mercosur*. P. 2.[Em linha]. Santiago, 2007. [Consult. a 29 Jun. 2012]. Disponível na Internet em: <URL:[http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/303/1/ARTIGO\\_contexto\\_%20arquiv%C3%ADstico\\_diretriz.pdf](http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/303/1/ARTIGO_contexto_%20arquiv%C3%ADstico_diretriz.pdf)>.

preservação<sup>35</sup>. Apesar de a fotografia ser uma realidade patente nas instituições portuguesas desde meados do século XIX, somente a partir da segunda metade do século XX – nomeadamente na década de 1980 com o surgimento de um número significativo de centros de informação em Portugal – é reconhecido e aceite o seu valor documental e informativo<sup>36</sup>.

A fotografia, “escrita da luz”, assume contornos polimórficos, podendo ser encarada como peça museológica, recurso biblioteconómico ou documento de arquivo, em função do ambiente institucional em que se encontra inserida. Em cada um destes ambientes, a fotografia, na acepção de Joan Schwartz, não deve ser encarada como objectos distintos, mas o mesmo objecto que parece caber facilmente em diferentes instituições, uma vez que em cada uma delas é capaz de apresentar narrativas alternativas<sup>37</sup>.

No âmbito da arquivística, a fotografia é entendida como um “documento que transmite informação registada num suporte de papel (fotografia analógica) ou electrónico (fotografia digital), [através do qual] regista um momento, um instante do passado, do presente das nossas vidas, constituindo a construção da história, da cultura, da educação de uma sociedade.”<sup>38</sup> De acordo com Juan Vigil qualquer fotografia adquire valor de documento a partir do momento em que ilustra um determinado facto, ou seja informa, comunica ou sugere conhecimentos. A fotografia é, na acepção do mesmo autor, um documento na medida em que contém uma mensagem, ou seja um conteúdo embebido num suporte fotográfico, analógico ou digital, e dirigido a um receptor<sup>39</sup>.

Este carácter ilustrativo e representativo de uma determinada realidade plasmada num suporte tem conferido à fotografia valor probatório e informativo, conduzindo por vezes à falaciosa acepção da fotografia enquanto cópia fiel da realidade, sustentada na crença

---

<sup>35</sup> LONG, Margery; RITZENTHALER, Mary Lynn – Photographs in archival collections. In RITZENTHALER, Mary Lynn; O'Connor, Diane – *Photographs: archival care and management*. Chicago: The Society of American Archivists, 2006, p. 2.

<sup>36</sup> CASQUIÇO, Sónia – *A Fotografia nos Centros de Informação em Portugal (Páginas a&b N.º 4 2009 Série 2)*. Lisboa: Gabinete de Estudos a&b, 2009, p. 169.

<sup>37</sup> SCHWARTZ, Joan – “The Archival Garden: Photographic Plantings, Interpretive Choices, and Alternative Narratives,” in Terry Cook (ed.), *Controlling the Past: Documenting Society and Institutions: Essays in Honor of Helen Willa Samuels*. Chicago: Society of American Archivists, 2011, p.102.

<sup>38</sup> BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes – Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica. In *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação – Cadernos BAD*. n.º 002. Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Lisboa, Portugal (p. 84-100), 2006. [Em linha]. [Consult. 18 Jun. de 2012]. Disponível na Internet em: <URL:<http://www.apbad.pt/CadernosBAD/Cadernos22006/VRCBocatoMSLFujitaCBAD206.pdf>>.

<sup>39</sup> VIGIL, Juan Miguel – *El documento fotográfico: historia, usos e aplicaciones*. Gijón: Ediciones Trea SL, 2006, p. 14-18.

de que as fotografias são representações autênticas e objectivas, captadas por uma câmara<sup>40</sup>. Félix del Valle Gastaminza desconstrói esta teoria, advertindo para a falsa pretensão de se considerar a fotografia enquanto réplica fidedigna da realidade, pelo contrário, o autor defende que cada imagem é uma réplica icónica que vem acompanhada de um código, cabendo ao observador/receptor decifrá-lo<sup>41</sup>. Segundo Juan Vigil “a imagem apresenta os seus códigos linguísticos, diferentes dos textuais, o que confere ao documento fotográfico os seus próprios valores”<sup>42</sup>.

Aparentemente pouco codificado em relação à linguagem escrita embutida no documento textual, o documento fotográfico apresenta um conteúdo visual polissémico. Gastaminza, sustentado na teoria de Susan Sontag, aponta como uma das principais especificidades da fotografia o carácter volátil do seu significado, que tendencialmente é modificado com o passar do tempo e por força do contexto em que está inserido. O autor destaca três momentos-chave durante os quais a fotografia é susceptível de adquirir diferentes significados: o momento da criação; o momento do seu tratamento documental e o momento da sua reutilização. Assim, a fotografia admite distintas leituras e interpretações, em função do contexto em que se encontra ou daquele que a interpreta<sup>43</sup>.

Falar do documento fotográfico e não abordar a problemática inerente ao seu contexto de produção seria uma lacuna. São vários os autores que apontam o contexto de produção como um elemento fundamental para a reconstrução e compreensão do significado plasmado nas imagens. André Ancona Lopez defende que “a identificação da génese dos documentos é o único recurso disponível para evitar as armadilhas colocadas pelo carácter polissémico da imagem.”<sup>44</sup> O autor adverte que a identificação do significado de uma imagem baseada apenas nos elementos fornecidos pelo seu

---

<sup>40</sup> LONG, Margery; RITZENTHALER, Mary Lynn – Photographs in archival collections. In RITZENTHALER, Mary Lynn; O'Connor, Diane – *Photographs: archival care and management*. Chicago: The Society of American Archivists, 2006, p. 6.

<sup>41</sup> VALLE GASTAMINZA, Félix del – *Manual de Documentación Fotográfica*. Madrid: Editorial Síntesis, 1999, p. 13.

<sup>42</sup> VIGIL, Juan Miguel – *El documento fotográfico: historia, usos e aplicaciones*. Gijón: Ediciones Trea SL, 2006, p. 13-14.

<sup>43</sup> VALLE, GASTAMINZA, Félix del... p. 118-119.

<sup>44</sup> LOPEZ, André Porto Ancona – "Photographic document as image archival document". In *8.th Conference on Technical and Filed Related Problems of Traditional and Electronic Archiving*. 25 - 27 March 2009. [Em linha.] Radenci, Slovenia: Pokrajinski Arhiv Maribor, 2009. Pp. 262-272. [Consult. a 25 Jun. 2012.] Disponível na Internet: <URL:[http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/12846/3/Photographic\\_document\\_as\\_image\\_archival\\_document-text-2.pdf](http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/12846/3/Photographic_document_as_image_archival_document-text-2.pdf)>.

conteúdo visual pode revelar-se dúbia ou ambígua o que, num contexto de arquivo e inclusive para efeitos de prova, se traduz como algo nefasto. Assim, na acepção de Ancona Lopez, a compreensão do contexto de produção – no fundo, as razões que estiveram por detrás da sua criação – e os motivos pelos quais determinado documento fotográfico é mantido, como prova administrativa, são os elementos-chave para decifrar o seu significado, principalmente nos casos em que o arquivista está perante um documento fotográfico isolado, aparentemente sem relação com quaisquer outros.

Joan Schwartz destaca a importância do conteúdo informativo do documento e da sua forma de apresentação, ou seja a própria estrutura, através dos quais é possível depreender a sua função e o seu produtor – elementos fundamentais de construção de significado que, no caso dos documentos visuais, nem sempre são reconhecidos e valorizados. A par do conteúdo informativo plasmado na imagem e estrutura do próprio documento, a autora realça a importância de compreender o contexto de produção, finalidade e utilização do documento fotográfico. Assim, na perspectiva de Joan Schwartz é crucial que o arquivista empreenda esforços no sentido de pesquisar e compreender o contexto funcional da criação do documento fotográfico, bem como o universo documental da sua circulação, no intuito de preparar terreno para um desenvolvimento consciente e informado de posteriores acções arquivísticas<sup>45</sup>.

Muito se poderia teorizar em torno do conceito da fotografia, porém no âmbito do presente trabalho importa estreitarmos a nossa reflexão sobre a fotografia no contexto das instituições de arquivo, nomeadamente nas diferentes dimensões do seu tratamento arquivístico: a descrição e as acções de preservação e conservação.

### **II.3 – A descrição de fotografia em arquivo**

A descrição arquivística da documentação fotográfica consistiu na actividade central do estágio, tendo sido desenvolvida para tal uma metodologia adequada às especificidades levantadas pela natureza desta documentação. Assim, importa pois reflectir sobre a descrição da fotografia no âmbito das instituições de arquivo, bem como sobre as problemáticas que lhe são inerentes.

---

<sup>45</sup> SCHWARTZ, Joan – “The Archival Garden: Photographic Plantings, Interpretive Choices, and Alternative Narratives,” in Terry Cook (ed.), *Controlling the Past: Documenting Society and Institutions: Essays in Honor of Helen Willa Samuels*. Chicago: Society of American Archivists, 2011, p. 71-73.

### II.3.1 – Conceptualização e princípios teóricos

À luz da definição apresentada pelo Conselho Internacional de Arquivos, através da norma ISAD (G), a descrição arquivística é designada como “a elaboração de uma representação exacta de uma unidade de descrição e das partes que a compõem, caso existam, através da recolha, análise, organização e registo de informação que sirva para identificar, gerir, localizar e explicar a documentação de arquivo, assim como o contexto e o sistema de arquivo que a produziu.”<sup>46</sup> A descrição apresenta-se assim como uma das etapas principais do trabalho arquivístico e está longe de ser uma actividade de cariz estático.

Segundo Allen Benson, a actividade da descrição é iniciada nas primeiras fases do trabalho arquivístico, nomeadamente aquando da aquisição e organização da documentação, durante as quais o profissional da informação regista um conjunto de elementos relacionados com o título, as datas, a história administrativa, a história biográfica e o âmbito e conteúdo<sup>47</sup>. A descrição, de acordo com o mesmo autor, não é um processo estanque, pelo contrário ele pode ter continuidade no decurso da vida do documento, acompanhando e suportando várias fases do ciclo de gestão documental.

Na esfera particular da fotografia, Joan Boadas apresenta uma definição de descrição, a partir da qual se depreende que descrever é o exercício de enumerar as características principais de uma pessoa ou objecto, promovendo a identificação daquilo que é descrito. Segundo Boadas o objectivo da descrição é o de reconhecer e sistematizar a informação sobre uma imagem, através de estruturas descritivas, de forma a seleccionar e fornecer aos utilizadores a documentação fotográfica, dentro de um ou vários conjuntos documentais, que vá ao encontro das suas necessidades específicas de consulta<sup>48</sup>.

Mundet afirma que “o objectivo do trabalho descritivo é o de tornar acessíveis os fundos documentais de forma eficaz.”<sup>49</sup> Assim, descrição e acesso são dois conceitos indissociáveis, sendo que um promove o outro. Os produtos resultantes da descrição

---

<sup>46</sup> ISAD (G). 2002, Descrição arquivística – Norma geral internacional de descrição arquivística, 2ª edição. Lisboa: Torre do Tombo, p. 13.

<sup>47</sup> BENSON, Allen C. – The Archival Photograph and Its Meaning Formalisms for Modeling Images. *Journal of Archival Organization*. [Em linha] Vol. 7, nº 4 (2009). Pp. 150. [Consult. 29 Jul. de 2012]. Disponível na Internet em: <URL: <http://www.ontophoto.org/Articles/BensonJAO.pdf>>.

<sup>48</sup> BOADAS, Joan; CASELLAS, Lluís-Estevé; Suquet, M. Àngels – *Manual para la gestión de fondos y colecciones fotográficas*. Girona: CCG Ediciones, 2001, p. 173.

<sup>49</sup> MUNDET, José Ramon Cruz – *Manual de Archivística*. Madrid: Fundación Germán Sanchez Rui Pérez, 2001, p. 255.



arquivística são instrumentos de descrição documental (guia, inventário e catálogo) que possibilitam não só o controlo administrativo da documentação, mas que promovem igualmente o acesso à informação por parte do utilizador interno e externo.

A descrição arquivística é norteada por um conjunto de princípios teóricos que o profissional da informação deve respeitar no decurso desta actividade. Estes princípios estão plasmados no documento produzido pelo Comité Canadano para a Descrição Arquivística, intitulado *Rules for Archival Description* (RAD)<sup>50</sup>. Silvestre Lacerda, aquando de um *workshop* realizado no Porto sobre descrição arquivística e documentos fotográficos, faz também alusão aos princípios que sustentam esta função arquivística<sup>51</sup>. Passemos então a explanar o teor desses princípios.

O processo de descrição deve ser desenvolvido tendo em conta o **respeito pelo fundo** que abarca o **princípio da proveniência e da ordem original**. De acordo com este princípio a documentação produzida por uma determinada entidade deve ser mantida de forma autónoma e separada relativamente à documentação produzida por outras entidades (princípio da proveniência). A estrutura interna de um determinado fundo deve ser mantida conforme os moldes em que foi organizada pela entidade que a produziu (ordem original), no intuito de “preservar as relações entre os documentos como testemunho do funcionamento daquela entidade”<sup>52</sup>.

A descrição deve ser **reflexo da organização da documentação**. Allen Benson distingue organização de descrição, definindo a organização como o processo intelectual de identificar e agrupar conjuntos de documentos provenientes do mesmo produtor e com características e estruturas comuns. A organização permite identificar relações entre os documentos e os documentos e os seus produtores. O mesmo autor define descrição como o processo que gera uma representação dos documentos de arquivo, reflectindo o seu contexto de produção. A organização e a descrição são duas

---

<sup>50</sup> PLANNIG COMMITTEE ON DESCRIPTIVE STANDARDS – *Rules for Archival Description*, edição revista. Ottawa: Bureau of Canadian Archivists, 2008.

<sup>51</sup> LACERDA, Silvestre – *Workshop Descrição Arquivística e Arquivos de Fotografia*. [Em linha.] Porto: DGARQ / CPF, Junho de 2007. Pp. 16-17. [Consulta 06 Agosto 2012.] Disponível na Internet: <URL: <http://www.cpf.pt/PDFs/DescArqFotografia.pdf>>.

<sup>52</sup> ALVES, Ivone [et. al] – *Dicionário de terminologia arquivística*. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993, p. 77.

actividades intrínsecas, sendo que a forma como a descrição é feita depende da própria organização da documentação<sup>53</sup>.

**Os níveis de organização da documentação determinam os níveis de descrição.** Assim, a descrição deve ser desenvolvida com base numa **estruturação em níveis hierárquicos**, estes níveis hierárquicos são correspondentes à estruturação intelectual e física da própria documentação.

De acordo com o estabelecido pelo Conselho Internacional de Arquivos na norma ISAD (G)<sup>54</sup> a descrição multinível deve ser feita do geral para o particular consoante os níveis hierárquicos em causa. Os diferentes níveis devem ligar-se entre si e cada nível de descrição deve apresentar informação relevante para o nível em causa, evitando assim a repetição de informação nos diferentes níveis.

A descrição **aplica-se a toda a documentação de arquivo, independentemente da sua forma e suporte**. À luz do princípio da proveniência todos os documentos de arquivo, seja qual for a sua natureza ou suporte, fazem parte do fundo de arquivo<sup>55</sup>, portanto deverão ser alvo de descrição. Porém, há que ter em conta que as especificidades dos suportes carecem de regras de descrição adequadas às suas características particulares, como é o caso da documentação fotográfica.

**Aplica-se a todas as fases da vida da documentação de arquivo**, ou seja na fase activa, semi-activa e durante toda a sua conservação permanente.

Em última instância, a descrição **aplica-se a toda a documentação de arquivo independentemente do tipo de produtor**, quer sejam pessoas singulares, famílias ou instituições. A documentação fruto do exercício das funções e actividades de uma instituição poderá assumir contornos diferentes ao nível da sua extensão, organização ou assunto, relativamente à documentação produzida por uma pessoa singular ou família. Contudo, os princípios que regem a organização e descrição da documentação deverão ser aplicados de forma igualitária, independentemente da entidade produtora que lhes deu origem.

---

<sup>53</sup> BENSON, Allen C. – The Archival Photograph and Its Meaning Formalisms for Modeling Images. *Journal of Archival Organization*. [Em linha] Vol. 7, nº 4 (2009). Pp. 152. [Consult. 29 Jul. de 2012]. Disponível na Internet em: <URL: <http://www.ontophoto.org/Articles/BensonJAO.pdf>>.

<sup>54</sup> ISAD (G). 2002, Descrição arquivística – *Norma geral internacional de descrição arquivística*, 2ª edição. Lisboa: Torre do Tombo, p. 16-17.

<sup>55</sup> COUTURE, Carol; ROUSSEAU, Jean-Yves - *Os fundamentos da disciplina arquivística*. 1ª Edição. Lisboa: Dom Quixote, 1998, p. 79.

## II. 3.2 – As especificidades da fotografia

A descrição arquivística de documentação fotográfica revela algumas particularidades, implicando uma série de procedimentos especializados e normalizados para os quais o profissional de arquivo deverá estar sensibilizado. Estas particularidades prendem-se essencialmente com um conjunto de aspectos relacionados com as características da imagem, o modo de produção, o contexto de produção e a própria constituição do suporte do documento.

Descrever uma imagem, ou conjuntos de imagens, levanta uma panóplia de problemáticas a diversos níveis. As imagens, tal como foi possível constatar no subcapítulo dedicado ao documento fotográfico, apresentam por norma um conteúdo polissémico, a partir do qual é possível desenvolver variadas interpretações. O conteúdo da imagem de cariz polissémico, aliado por vezes à ausência de legendas ou inscrições nas próprias espécies fotográficas e à perda de informação relativamente ao seu contexto de produção apelam à necessidade do uso de metodologias apropriadas para a interpretação e análise da imagem, bem como às competências ao nível da literacia visual por parte do profissional de arquivo.

Normand Charbonneau e Mario Robert sublinham a importância da aposta na análise do conteúdo da documentação fotográfica, na medida em que esta poderá revelar-se um portal de acesso para os utilizadores aos conteúdos informativos plasmados nas imagens. De acordo com os autores “uma análise do conteúdo pobre ou errónea naturalmente bloqueia qualquer possibilidade de uma pesquisa eficaz”<sup>56</sup>.

Segundo Félix del Valle Gastaminza, a análise do documento fotográfico pressupõe um conhecimento aprofundado do mesmo, sendo necessário para tal uma leitura inteligente do seu conteúdo<sup>57</sup>. O autor desenvolve uma metodologia para a análise documental do conteúdo das fotografias a partir de três eixos fundamentais: a denotação; a conotação e o contexto em que a imagem foi produzida<sup>58</sup>.

A análise denotativa consiste essencialmente em identificar aquilo que se vê na imagem de forma evidente e unívoca, ou seja os elementos concretos e objectivos. Esta análise

---

<sup>56</sup> CHARBONNEAU, Normand; ROBERT, Mario – *La Gestion des Archives Photographiques*. Canadá: Presses de L'Université du Québec, 2003, p. 150.

<sup>57</sup> VALLE GASTAMINZA, Félix del – *Manual de Documentación Fotográfica*. Madrid: Editorial Síntesis, 1999, p. 120.

<sup>58</sup> VALLE GASTAMINZA, Félix del... p. 122-123.

pode ser feita através da hierarquização da imagem, identificando três componentes temáticas: componentes estáveis (montanhas, edifícios, monumentos); componentes móveis (meios de transporte, fenómenos naturais) e componentes vivos (pessoas, animais). A análise denotativa pode ser igualmente realizada a partir da interrogação da fotografia, aplicando para tal um conjunto de cinco questões<sup>59</sup>: “quem” (identificação das pessoas retratadas); “o quê” (identificação da situação, objectos ou animais retratados); “onde” (local de captura da imagem); “quando” (data de captura da imagem) e “como” (identificação do contexto de produção, descrição das acções e pormenores do objecto retratado). A análise conotativa, de natureza essencialmente abstracta e subjectiva, baseia-se na captação do segundo sentido implícito na imagem, daquilo que é sugerido pelo seu conteúdo, nomeadamente aspectos de ordem religiosa e moral ou aspectos ideológicos. Por fim, a análise do contexto de produção, fundamental para a fotografia de pendor histórico ou documental, permite identificar o âmbito em que foi produzida uma determinada imagem, ou seja a natureza do evento que lhe deu origem, seja ele público ou privado, de cariz social, político ou cultural, bem como o tempo e o espaço onde decorreu.

O modo de produção da documentação fotográfica é um outro aspecto que deverá ser contemplado aquando da descrição. A captura de imagens é, não raras vezes, realizada de forma mecânica e sequencial, sendo comum o fotógrafo capturar diversas imagens alusivas a um mesmo acontecimento, o que resulta em conjuntos de imagens – designadas por reportagens fotográficas – iguais ou com características semelhantes<sup>60</sup>. Esta natureza tendencialmente mecânica e sequencial da forma de produção contribui muitas vezes para a acumulação de consideráveis volumes de documentação fotográfica. O modo de produção poderá ditar a forma de organização e as escolhas no que respeita à descrição, nomeadamente o seu nível e profundidade. Assim, perante volumes de documentação fotográfica que apresentem imagens iguais ou semelhantes poderá revelar-se proveitosa a descrição por conjuntos, não se justificando por vezes descer ao nível da peça.

---

<sup>59</sup> Os cinco W's (“Who?” “When?” “What?” “Why?” “How?”) baseados no modelo comunicativo de Lasswell que correspondem a cinco categorias informativas comumente utilizadas no domínio das Ciências da Comunicação.

<sup>60</sup> CASQUIÇO, Sónia – “A descrição de fotografia e a normalização”. In *3.ª semana da fotografia da Golegã*. Golegã: s.n., 26 de Novembro de 2011, p. 9.

O contexto de produção é um elemento central a ter em conta aquando do processo da descrição. De acordo com André Ancona Lopez “a contextualização arquivística surge, muitas vezes, como a única alternativa para a compreensão de imagens dúbias, imagens com efeitos de ilusão ou [acompanhadas de] informação extremamente genérica”<sup>61</sup>. Assim, *descortinar* o contexto de produção pode fornecer pistas fundamentais para a descrição arquivística.

É comum a fotografia ser utilizada como um instrumento ao serviço de outras actividades, como são os casos do jornalismo, marketing, moda, arqueologia, astronomia, etc., o que resulta por vezes na acumulação de consideráveis volumes de imagens fotográficas. Estas imagens fotográficas, isoladas ou reunidas numa colecção sem aparente relação orgânica entre si e com o seu produtor, são muitas vezes relegadas para último plano e negligenciadas pelas instituições – opções que, mais tarde, se irão repercutir aquando do seu tratamento arquivístico, particularmente no que respeita à perda de informação contextual<sup>62</sup>.

A perda de vínculo ao contexto de produção pode revelar-se duplamente nefasta: durante o processo de descrição arquivística e, numa fase posterior, aquando da sua consulta por parte do utilizador, podendo resultar numa incorrecta interpretação e inadequada utilização das imagens fotográficas.

Reflectir sobre a problemática inerente ao contexto de produção da documentação fotográfica e não abordar as questões que se prendem com o princípio da proveniência e o respeito pela(s) ordem(s) original(ais)<sup>63</sup> revelar-se-ia uma lacuna. Há que salientar as especificidades sentidas também ao nível da aplicação e cumprimento destes princípios arquivísticos no que respeita aos documentos fotográficos. Nem sempre é possível recuperar a organização original e respeitar o princípio da proveniência, uma vez que se verifica com frequência uma desvinculação e perda (parcial ou total) do contexto de

---

<sup>61</sup> LOPEZ, André Porto Ancona – “Photographic document as image archival document”. In *8.th Conference on Technical and Filed Related Problems of Traditional and Electronic Archiving*. 25 - 27 March 2009. [Em linha.] Radenci, Slovenia: Pokrajinski Arhiv Maribor, 2009. Pp. 262-272. [Consult. a 25 Jun. 2012.] Disponível na Internet: <URL:[http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/12846/3/Photographic\\_document\\_as\\_image\\_archival\\_document-text-2.pdf](http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/12846/3/Photographic_document_as_image_archival_document-text-2.pdf)>.

<sup>62</sup> CASQUIÇO, Sónia – “A descrição de fotografia e a normalização”. In *3.ª semana da fotografia da Golegã*. Golegã: s.n., 26 de Novembro de 2011, p. 10.

<sup>63</sup> A este propósito note-se que um mesmo documento fotográfico, assim como pode desempenhar diferentes funções ao longo do tempo, poderá igualmente ser alvo da aplicação de diferentes ordens originais.

produção administrativo da documentação. Esta ausência de informações contextuais intrínsecas à documentação fotográfica conduz, muitas vezes, a uma descrição arquivística baseada apenas na evidência da imagem, o que poderá resultar num produto final dúbio, longe de atingir o rigor e objectividade expectáveis de serem alcançados aquando da actividade de descrição.

Em última instância, o documento fotográfico apresenta também especificidades ao nível da sua constituição física que não devem ser descuradas<sup>64</sup>. O suporte da fotografia, por natureza frágil e efémero, é constituído por materiais físico-quimicamente instáveis, nomeadamente materiais orgânicos<sup>65</sup> – como são exemplos o papel, a gelatina, a albumina, o colódio e os pigmentos ou grãos de corante – e materiais de natureza plástica – como o nitrato de celulose (bastante instável e inflamável), o acetato de celulose e o poliéster.

Desde o surgimento do primeiro processo fotográfico (o daguerreótipo) com Louis Daguerre em 1839 até aos dias de hoje, verifica-se a existência de um significativo número de técnicas e processos fotográficos<sup>66</sup>. Estas características físicas do documento fotográfico, bem como a diversidade de processos fotográficos carecem de especial atenção no momento da descrição. É essencial que o profissional de arquivo possua um conhecimento genérico acerca da história da fotografia, desde os seus primórdios à actualidade, a par de uma formação base no que respeita às características dos diferentes processos e das técnicas através das quais se obtêm as fotografias<sup>67</sup>.

### **II. 3.3 – A normalização da descrição de documentação fotográfica**

A descrição é uma das funções primordiais do trabalho arquivístico e assume um papel crucial na comunicação da informação. Uma descrição adequada torna a fotografia de qualquer instituição visível, potenciando o seu acesso ao utilizador interno e externo. A aposta na descrição normalizada apresenta-se hoje, mais que nunca, como uma necessidade premente, ditada, em parte, pelas exigências da sociedade da informação e pelos crescentes desafios colocados pela era digital. A adopção de determinadas normas para a descrição de fotografia contribui para descrições com maior nível de qualidade,

---

<sup>64</sup> Este aspecto será explanado com maior detalhe no subcapítulo II. 5, intitulado *Um aspecto fundamental: a preservação e conservação das espécies fotográficas*.

<sup>65</sup> PAVÃO, Luís – *Conservação de colecções de fotografia*. Lisboa: Dinalivro, 1997, p. 2.

<sup>66</sup> PAVÃO, Luís... p. 25-26.

<sup>67</sup> CASQUIÇO, Sónia – "A descrição de fotografia e a normalização". In *3.ª semana da fotografia da Golegã*. Golegã: s.n., 26 de Novembro de 2011, p. 11.

maior rigor e consistência e promove igualmente a partilha e pesquisa de dados em ambiente electrónico<sup>68</sup>.

A literatura relacionada com a temática dos arquivos fotográficos revela-nos actualmente a existência de um significativo leque de hipóteses no que respeita aos normativos e orientações vocacionados e/ou adaptáveis à descrição arquivística de materiais gráficos, *família* à qual pertence a fotografia.

Foi essencialmente a partir da década de 1990 que começaram a ser criados grupos de trabalho com vista à criação de documentos normativos para a descrição de fotografia, fazendo-se sentir até então uma ausência de normalização neste campo específico.

No ano de 1990 foi criada no Canadá uma norma intitulada *Regras para a Descrição Arquivística* (RDA), desenvolvida pelo Comité Canadano para a Descrição Arquivística a partir do modelo bibliográfico designado por *Código de Classificação Anglo-Americano, 2ª edição* (AACR2) e das normas de catalogação, elaboradas por Elisabeth Betz Parker para a catalogação dos materiais gráficos da Divisão de Gravuras e Fotografias da Biblioteca do Congresso<sup>69</sup>. A norma canadiana RDA apresenta um capítulo exclusivamente dedicado à descrição de materiais gráficos, dentro do qual se encontra inserida a fotografia, juntamente com as obras de arte.

Em 1999 surgiu o projecto intitulado SEPIA (Safeguard European Photographic Collections), desenvolvido pela European Commission on Preservation and Access (ECPA), sediada em Amesterdão, e financiado pela União Europeia. Este projecto, vocacionado para a preservação e digitalização de colecções fotográficas, surgiu com o objectivo principal de normalizar a descrição de fotografia no seio das instituições. A ECPA realizou um inquérito a diversas instituições europeias de pendor cultural, detentoras de colecções fotográficas – como arquivos, bibliotecas e museus – e pôde averiguar a disparidade no que respeita à utilização de modelos descritivos. Verificou-se então o uso de modelos não específicos para materiais fotográficos, como a ISAD (G), a *Norma Internacional de Descrição Bibliográfica* (ISBD) e a AACR2 por parte de um significativo número de instituições, bem como o uso de modelos descritivos personalizados, desenhados pelas próprias instituições e, por fim, a utilização por parte

---

<sup>68</sup> KLIJN, Edwin; LUSENET, Yola de – *SEPIADES Cataloguing photographic collections*. Amesterdão: European Commission on Preservation and Access, 2004, p. 9, 13.

<sup>69</sup> SCHWARTZ, Joan – *Coming to Terms with Photographs: Descriptive Standards, Linguistic "Othering," and the Margins of Archivry*. North America: Archivaria, 2002, p. 151.

de uma minoria de modelos descritivos normalizados, desenvolvidos especificamente para a fotografia a partir de normas nacionais ou internacionais<sup>70</sup>.

Allen Benson, no seu artigo intitulado *A Fotografia Arquivística e os seus Significados: Formalismos para Modelação de Imagens*, explora e analisa os principais sistemas utilizados actualmente pelos arquivistas no processo de descrição de fotografias, bem como as ferramentas utilizadas para a representação dessas mesmas descrições, evidenciando a sua importância na atribuição de significado às fotografias.

O autor destaca um conjunto de regras e normas que, não sendo especificamente desenhadas para materiais fotográficos, podem ser utilizadas na descrição de fotografias ao nível da peça e ao nível da colecção: normas de estruturas de dados e normas de conteúdo de dados<sup>71</sup>. Dentro da *família* das normas de estruturas de dados faz referência aos esquemas de metadados como um modelo para descrição de fotografias em ambiente electrónico, nomeadamente: o *Dublin Core* vocacionado para a descrição de objectos digitais (vídeo, imagem, texto); a norma *VRA Core*, uma iniciativa da Associação de Recursos Visuais para a descrição de obras culturais visuais (pinturas, esculturas, fotografias, etc.); a norma *Categorias para a Descrição de Obras de Arte* (CDWA) que consiste num conjunto de categorias para a descrição de obras de arte e imagens; a norma arquivística ISAD (G) e a norma ISBD, sendo que esta última é geralmente utilizada no domínio da biblioteconomia e destina-se à descrição de recursos bibliográficos, possibilitando a troca de registos ao nível internacional. No que respeita às normas de conteúdo de dados, responsáveis pela sintaxe e pela forma como a informação é apresentada, Benson destaca as seguintes normas: a AACR2, uma norma para descrição de conteúdo desenvolvida em 1978 e a mais recente *Descrição de Acessos e Recursos* (RDA), que tendo sido criada em 2009, vem substituir a anterior, permitindo a descrição tanto de recursos analógicos como digitais; a *Descrição de Arquivos: Uma Norma de Conteúdo* (DACS), oficialmente aprovada pela Sociedade de Arquivistas Americanos (SAA), trata-se de um conjunto de regras para descrever arquivos, documentos pessoais e colecções de manuscritos e pode ser aplicada a

---

<sup>70</sup> KLIJN, Edwin; LUSENET, Yola de – *SEPIADES Cataloguing photographic collections*. Amesterdão: European Commission on Preservation and Access, 2004, p. 13.

<sup>71</sup> BENSON, Allen C. – The Archival Photograph and Its Meaning Formalisms for Modeling Images. *Journal of Archival Organization*. [Em linha] Vol. 7, nº 4 (2009). Pp. 160-168. [Consult. 29 Jul. de 2012]. Disponível na Internet em: <URL: <http://www.ontophoto.org/Articles/BensonJAO.pdf>>.



diversos tipos de materiais<sup>72</sup>. O autor refere ainda a *Catálogo de Objectos Culturais* (CCO), um conjunto de directrizes para descrever, catalogar e documentar obras de natureza cultural, bem como as suas representações visuais, esta solução pode também ser utilizada pelas instituições de arquivo para a descrição de fotografia.

Perante um vasto leque de possibilidades, cada instituição escolhe assim a sua matriz para a descrição arquivística consoante o tipo de instituição em causa, a sua política de arquivo e à luz das necessidades dos seus utilizadores.

Por fim, no caso específico de Portugal há que referir que é ainda parca a informação relativa à normalização da descrição de fotografia nas instituições de arquivo, bem como aos modelos descritivos adoptados pelas mesmas instituições. Porém, é possível averiguar que somente em meados dos anos 2000 surgiram grupos de trabalho para normalizar as descrições de documentação fotográfica, verificando-se até então uma ausência de normalização. A Direcção-Geral de Arquivos e o Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa foram as instituições pioneiras na adaptação das normas ISAD (G) à descrição de documentação fotográfica. Estas instituições empreenderam também esforços no sentido de integrar a documentação fotográfica com a restante documentação textual à sua guarda<sup>73</sup>. O ano de 2007 ficou marcado pela publicação do *Guia de Fundos e Coleções Fotográficas 07*<sup>74</sup>, documento que reúne os principais fundos e colecções de fotografia de Portugal.

## **II.4 – A questão da descrição normalizada da fotografia: das ODA ao SEPIADES**

Não obstante o vasto número de regras e normativos disponíveis hoje, centremo-nos nas *Orientações para a Descrição Arquivística* (ODA) e no SEPIADES, documentos a partir dos quais foi desenvolvida a metodologia para a descrição arquivística da documentação fotográfica, aplicada aquando do estágio e alvo de abordagem e reflexão no presente relatório.

---

<sup>72</sup> THE AMERICAN SOCIETY OF ARCHIVISTS – *Describing Archives: A Content Standard (DACS)*. [Em linha]. [Consult. a 7 Agost. 2012]. Disponível na Internet em: <URL:<http://www.archivists.org/governance/standards/dacs.asp>>.

<sup>73</sup> CASQUIÇO, Sónia – "A descrição de fotografia e a normalização". In *3.ª semana da fotografia da Golegã*. Golegã: s.n., 26 de Novembro de 2011, 26.

<sup>74</sup> DIRECÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS – *Guia de fundos e colecções fotográficas 07*. Lisboa: Centro Português de Fotografia, 2007.

Antes de mais importa referir que o alvo de análise do presente subcapítulo é a segunda versão das ODA<sup>75</sup>, uma vez que era a versão utilizada pela instituição de acolhimento aquando da realização do estágio e a partir da qual foi desenvolvido o modelo de descrição para a documentação fotográfica.

A segunda versão das ODA, completada em Agosto de 2007, apresenta-se como um conjunto de orientações criadas a partir das normas internacionais ISAD (G) e ISAAR (CPF)<sup>76</sup>, desenvolvidas pelo Conselho Internacional de Arquivos (ICA). Esta ferramenta de trabalho para a descrição arquivística assumiu como propósito central cooperar na criação de descrições coerentes, consistentes e auto-explicativas da documentação, bem como dos seus produtores e coleccionadores, promovendo a recuperação e partilha de informação à escala nacional e internacional<sup>77</sup>.

As ODA são orientações gerais, não normas. Cada serviço de arquivo estabelece a sua própria política de descrição e assume a responsabilidade pelo teor e qualidade das descrições que posteriormente disponibiliza ao utilizador, assim como a própria consistência e coerência dessa mesma política adoptada por si de antemão.

Estas orientações são norteadas pelos mesmos princípios orientadores contemplados na ISAD (G). Como tal, a descrição deverá ser feita à luz do respeito pelo princípio da proveniência e da ordem original e deverá ser reflexo da própria organização documental, a qual por sua vez é estruturada em diversos níveis hierárquicos. Cada nível de descrição corresponde a um nível de organização. A descrição arquivística pode ser realizada em qualquer fase da vida da documentação e aplica-se a toda a documentação, independentemente do seu tipo de suporte e do seu produtor. À semelhança das regras contempladas na ISAD (G), a descrição arquivística deve obedecer à descrição multinível, devendo ser realizada do geral para o particular,

---

<sup>75</sup> Faz-se aqui a ressalva para a terceira versão das ODA que à data da realização do estágio se encontrava em fase de finalização.

<sup>76</sup> *Norma Internacional de Registo de Autoridade Arquivística para Entidades Colectivas, Pessoas e Famílias*, desenvolvida com o objectivo de facultar um conjunto de directrizes para a criação de registos de autoridade arquivística.

<sup>77</sup> Direcção-Geral de Arquivos. Programa de normalização da descrição em arquivo; grupo de trabalho de normalização da descrição em arquivo – *Orientações para a Descrição Arquivística*. 2ª Versão. Lisboa: DGQAR, 2007, p. 16.

evitando a repetição de informação nos diversos níveis e estabelecendo relações de sentido entre cada nível<sup>78</sup>.

Este instrumento de trabalho, apesar de poder ser aplicado a documentos com diversos suportes, não contém orientações próprias para documentos com formatos ou suportes específicos, nomeadamente documentos fotográficos, no entanto, permite a sua conjugação com normas específicas, desenhadas por organismos nacionais ou internacionais<sup>79</sup>. Assim, mediante a incompletude das ODA no que respeita à descrição de materiais fotográficos, torna-se essencial o seu *cruzamento* com normativos especificamente desenvolvidos para este propósito, como é o caso do SEPIADES.

O SEPIADES é um conjunto de recomendações especificamente desenvolvido para a descrição de colecções fotográficas, baseado na experiência de um conjunto de instituições europeias de cariz cultural. Tem como matriz conceptual a norma internacional ISAD (G), pelo que segue os seus princípios teóricos.

Este modelo descritivo, à semelhança das ODA, permite realizar descrições multinível, do geral para o particular. A sua estrutura hierárquica não apresenta um número fixo de níveis, o que possibilita a inserção de níveis e subníveis consoante a necessidade da instituição em causa<sup>80</sup>. O SEPIADES contempla cinco níveis: instituição; aquisição; colecção; grupo e peça (imagem visual e espécie física). Cada um destes níveis encontra-se dividido em três subníveis: administração; proveniência e material. A administração comporta campos onde é possível inserir informação básica referente à organização e gestão da documentação fotográfica: dados de registo do documento; código de referência; data de aquisição; localização; restrições de acesso; direitos de autor, etc. A proveniência contempla informação sobre a origem e aquisição das unidades de descrição, o seu produtor e história. O material inclui informação relativa às características visuais e físicas da unidade de descrição em causa, o seu conteúdo e quantidade, bem como os tipos de materiais.

---

<sup>78</sup> Direcção-Geral de Arquivos. Programa de normalização da descrição em arquivo; grupo de trabalho de normalização da descrição em arquivo – *Orientações para a Descrição Arquivística*. 2ª Versão. Lisboa: DGQAR, 2007, p. 20.

<sup>79</sup> Direcção-Geral de Arquivos... p.21.

<sup>80</sup> *SEPIADES: Advisory Report on Cataloguing Photographic Collections*. Draft version 3.0, SEPIA Working Group Descriptive Models for Photographic Collections. Amsterdam: European Commission on Preservation and Access, 2003, p. 8.

Não obstante o elevado grau de complexidade e pormenor do modelo de descrição facultado pelo SEPIADES, o vasto número de elementos descritivos fornecidos não se reveste de um carácter de obrigatoriedade, pelo que não deve ser entendido como rígido e inflexível. Somente um conjunto de 21 elementos são apontados como centrais para a descrição das colecções fotográficas<sup>81</sup>. Cada instituição determina a quantidade de elementos a adoptar, consoante o nível de detalhe pensado para a descrição de uma determinada colecção fotográfica.

O SEPIADES fornece uma ferramenta de software desenhada pelo Instituto Holandês para os Serviços de Informação Científica (NIWI), para implementar o seu modelo descritivo. Este software desenvolvido em código de fonte aberta permite realizar descrições multinível, conferindo assim às instituições que dele fizerem uso alguma liberdade na escolha dos níveis hierárquicos das suas colecções, possibilita igualmente o armazenamento e a troca de registos em formato XML – uma linguagem de marcação que permite descrever dados de natureza diversa. Programado em Java e XML, a sua integração com outras soluções de software para a descrição é relativamente simples e flexível. Está capacitado para exportar elementos descritivos desenvolvidos de acordo com o modelo SEPIADES para registos do Dublin Core, um conjunto de 15 elementos de metadados que permite descrever diferentes tipos de materiais (inclusive fotografia), promovendo assim a troca de registos em formato Dublin Core e, em última instância, a interoperabilidade entre colecções de diferentes instituições. Esta ferramenta de software possibilita ainda a pesquisa e recuperação da informação<sup>82</sup>.

Em última análise, o SEPIADES revela-se um potencial instrumento de trabalho aquando da descrição da documentação fotográfica, dada a especificidade do teor das recomendações fornecidas. Um significativo número de elementos, desenvolvidos à luz das necessidades particulares levantadas pela natureza da documentação fotográfica, vem suprir as evidentes lacunas que normativos de pendor mais genérico, como a ISAD (G) e as ODA, deixam a descoberto. O SEPIADES foi pensado de antemão como um modelo para a descrição de fotografia, um documento com características bastante específicas, porém este modelo prevê a sua integração com outros modelos descritivos.

---

<sup>81</sup> KLIJN, Edwin; LUSENET, Yola de – *SEPIADES Cataloguing photographic collections*. Amesterdão: European Commission on Preservation and Access, 2004, p. 36-37.

<sup>82</sup> KLIJN, Edwin; LUSENET, Yola de... p. 28, 43.

## **II.5 – Um aspecto fundamental: a preservação e conservação das espécies fotográficas**

Para que o carácter testemunhal e histórico da fotografia possa perdurar no tempo é necessário que as instituições estejam consciencializadas no sentido de promoverem um conjunto de acções, mais ou menos sofisticadas, ao nível da preservação e conservação das espécies fotográficas – cujos suportes, como vimos anteriormente, são por natureza frágeis e instáveis e, como tal, carecem de cuidados apropriados.

Antes de enveredarmos pela abordagem das diversas marcas de deterioração das espécies fotográficas e dos factores que as desencadeiam e potenciam, bem como as recomendações de âmbito genérico a aplicar ao material fotográfico, aconselhadas pelos especialistas de preservação e conservação, importa esclarecer sobre alguns conceitos basilares relativamente a esta área de actuação não menos importante do profissional de arquivo.

### **II.5.1 – Definindo conceitos**

A conservação é definida pela IFLA (Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias) como o conjunto de “práticas específicas tomadas para retardar a deterioração e prolongar a vida de um objecto através da intervenção directa na sua composição física e química.”<sup>83</sup> Assim, as acções de conservação têm um cariz essencialmente interventivo e são aplicadas sobre um determinado objecto, neste caso sobre o material fotográfico, no intuito de promover a sua estabilidade a longo prazo, assegurar a sua integridade e autenticidade e, *lato sensu*, assegurar a sua salvaguarda. Segundo Luís Pavão, a conservação de fotografias abrange um “conjunto de acções que visam assegurar a preservação e a boa utilização de uma colecção de fotografias. Estas acções englobam a observação e identificação, a organização, a numeração, a instalação em embalagens [adequadas às necessidades das espécies fotográficas], o controlo do ambiente e o restauro.”<sup>84</sup> Há que ter em conta que determinadas acções ao nível da conservação das espécies fotográficas carecem de conhecimentos aprofundados e

---

<sup>83</sup> ADCOCK, Edward P. (ed.); *et al.* – *IFLA. Principles for the Care and Handling of Library Material*. [Em linha.] Paris / Washington DR: IFLA PAC / CLIR, 1998. P. 4. [Consult. a 30 Set. de 2012.] Disponível na Internet em: <URL: <http://archive.ifla.org/VI/4/news/pchlm.pdf>>.

<sup>84</sup> PAVÃO, Luís – *Conservação de colecções de fotografia*. Lisboa: Dinalivro, 1997, p. 343.

altamente especializados que o profissional de arquivo por norma não possui, pelo que é necessário delegar essas mesmas actividades aos profissionais da área da conservação<sup>85</sup>.

A preservação é genericamente entendida como um conceito mais amplo, de acordo com a IFLA “inclui todas as considerações administrativas e financeiras, incluindo disposições de armazenamento e instalações, recursos humanos, políticas, técnicas e métodos envolvidos na preservação de material de biblioteca e arquivo e a informação nele contida.”<sup>86</sup> De um modo geral, as acções de preservação são aplicadas de forma indirecta e a longo prazo com o objectivo de inibir ou retardar os factores que estão por trás da deterioração das espécies fotográficas. Assim, as acções de preservação passam essencialmente pela permanente monitorização e controlo das condições ambientais (temperatura e humidade relativa adequadas), o controlo do surgimento de pragas, os cuidados ao nível no manuseamento das espécies e a utilização de embalagens de acondicionamento com formatos e materiais apropriados às especificidades da documentação fotográfica. Quando implementadas continuamente, as medidas de preservação podem aumentar consideravelmente o tempo de vida das espécies fotográficas. As acções de preservação e conservação devem ser planeadas e implementadas de acordo com as capacidades de cada instituição ao nível dos recursos financeiros e humanos.

## **II.5.2 – A heterogeneidade das colecções fotográficas: marcas de deterioração**

Numa colecção fotográfica é bastante comum surgirem diversas espécies fotográficas (negativos, provas ou diapositivos) em diferentes suportes, em variados formatos e cores, produzidas em épocas diferentes<sup>87</sup>. Esta heterogeneidade de materiais e processos químicos e físico-químicos associados à produção da fotografia vai implicar a aplicação de cuidados diferentes, adequados às particularidades de cada espécie, tentando assim contornar ou colmatar as formas de deterioração que são próprias de cada uma delas.

A fotografia apresenta uma estrutura complexa, com bastantes especificidades. A sua estrutura é composta por diversos elementos dispostos em camadas, cada um deles com características particularidades que devem ser alvo de especial atenção aquando da

---

<sup>85</sup> WALKER, Alison – *Basic preservation*. [Em linha.] [Londres]: British Library, Outubro de 2003; rev. Dezembro de 2010. P. 8. [Consult. a 30 Agost. 2012]. Disponível na Internet em: <URL: <http://www.bl.uk/blpac/pdf/basic.pdf>>.

<sup>86</sup> ADCOCK, Edward P... P. 5.

<sup>87</sup> PAVÃO, Luís – *Conservação de colecções de fotografia*. Lisboa: Dinalivro, 1997, p. 69.

implementação das acções de preservação e conservação. A fotografia é constituída pelos seguintes elementos: o suporte, como o papel, o vidro, o plástico e o metal; o material formador da imagem, que pode ser prata, corante, pigmento, platina; o meio ligante, composto por gelatina ou colódio, responsável por envolver o material que liga a imagem ao suporte; as camadas protectoras, como a camada de barita, a camada de polietileno e a gelatina, cujas funções são o aperfeiçoamento e protecção da espécie fotográfica; o suporte secundário, como o cartão e o papel, que confere maior estabilidade às espécies fotográficas<sup>88</sup>.

Cada processo fotográfico exhibe as suas próprias marcas de deterioração, na medida em que cada um apresenta uma estrutura com características bastante peculiares e é constituído por materiais diferentes. A esta panóplia de materiais, com maior ou menor grau de robustez e estabilidade, é possível aplicar cuidados de conservação desenvolvidos especificamente para cobrir necessidades. Dada a extensão de processos fotográficos existentes desde o surgimento público da fotografia com o daguerreótipo em 1839 até aos dias de hoje, bem como a multiplicidade de materiais utilizados para a obtenção da fotografia, não terá aqui lugar aqui uma análise detalhada de cada um dos processos e dos seus elementos constituintes. São apresentadas, de um modo geral, as formas de deterioração e as causas que as desencadeiam, bem como os principais cuidados a serem adoptados por parte das instituições detentoras de documentação fotográfica. Porém, há que ter em conta que, para uma instituição elaborar um plano de preservação eficaz, é fundamental que os responsáveis pelos materiais fotográficos saibam identificar devidamente todos os processos fotográficos presentes num determinado acervo, com os objectivos de antecipar e prevenir as suas formas de deterioração.

As principais formas de deterioração que afectam no geral as espécies fotográficas, segundo Luís Pavão, são o desvanecimento e a perda de pormenor da imagem, a formação de espelho de prata, o amarelecimento da imagem, o amarelecimento geral, (inclusive do próprio suporte), a alteração do equilíbrio da cor, bem como a fragilidade dos suportes plásticos como o acetato de celulose e o nitrato de celulose<sup>89</sup>. Passemos então a explicar algumas destas formas de deterioração.

---

<sup>88</sup> PAVÃO, Luís – *Conservação de colecções de fotografia*. Lisboa: Dinalivro, 1997, p. 70-71.

<sup>89</sup> PAVÃO, Luís... p. 74-76.

**O desvanecimento** é caracterizado pela diminuição de espessura da imagem e resulta na perda de contraste e pormenor, ocorre tanto em provas a preto e branco como em provas a cores (desvanecimento dos corantes), pode afectar a imagem parcialmente ou na sua totalidade. **A perda de pormenor** ocorre com o aceleração do processo de desvanecimento da imagem, por norma surge inicialmente nas tonalidades mais claras. O avançar deste processo de deterioração resulta no desaparecimento de detalhes da imagem como rendas do vestuário ou contornos faciais. **O espelho de prata** ocorre nos negativos ou provas a preto e branco devido à separação da prata dos filamentos, formando uma camada de chumbo sobre a superfície da imagem. **O amarelecimento** pode ocorrer apenas na imagem das provas a preto e branco e das provas a cor, sendo que as suas margens podem não sofrer qualquer alteração. Por norma surge nas zonas mais claras da imagem, onde esta apresenta maior vulnerabilidade, mas com o aceleração da deterioração tem tendência a afectar também as zonas escuras, o que dificulta a percepção da cor original da imagem. **O amarelecimento geral** afecta o meio ligante (albumina e gelatina) e os suportes de papel e plástico (nitrato e acetado de celulose), sendo uma forma de deterioração bastante comum nas provas de albumina e nas provas cromogéneas. **A alteração do equilíbrio da cor** ocorre nas provas a cor e nos diapositivos a cor, neste processo de deterioração o equilíbrio cromático da imagem é posto em causa devido à deterioração de um dos três corantes (ciano, magenta e amarelo), forma-se então uma cor predominante na imagem que, com o aceleração da deterioração, adquire tonalidades cada vez mais desfasadas do original.

### II.5.3 – Os factores de deterioração

Na acepção de Joan Boadas, as formas de deterioração podem ser classificadas em dois grupos: deterioração mecânica e deterioração química<sup>90</sup>, podendo acrescentar-se ainda a deterioração biológica. **A deterioração mecânica ou física** está relacionada com a inadequada ou excessiva manipulação das espécies fotográficas, a forma de transporte incorrecta – tanto da sala de depósito para a sala de leitura, como para o exterior da instituição – e o acondicionamento em embalagens cujos materiais e formatos não são apropriados. É comum esta forma de deterioração manifestar-se, por exemplo, em processos fotográficos com suporte em vidro, que se apresentam quebrados ou rachados. **A deterioração química** pode ter origem no próprio processamento de

---

<sup>90</sup> BOADAS, Joan; CASELLAS, Lluís-Esteve; Suquet; M. Àngeles – *Manual para la gestión de fondos y colecciones fotográficas*. Girona: CCG Ediciones, 2001, p. 317-318.



obtenção da imagem (o que põe em causa a estabilidade dos materiais devido a deficiências ao nível da lavagem e fixação), pode igualmente resultar de condições de conservação insuficientes e valores de temperatura e humidade relativa desadequados. **A deterioração biológica** pode ser causada pelo surgimento de pragas, fungos ou animais roedores, está relacionada, por exemplo, com a formação de bolores ou suportes como o cartão e o papel roídos.

Bertrand Lavédrine<sup>91</sup> sublinha que a deterioração física e a deterioração biológica ocorrem com frequência de forma repentina e, como tal, os danos provocados são, por norma, imediatamente visíveis, já a deterioração química é caracterizada como sendo um processo lento, com uma progressão irreversível, a sua manifestação não é de imediato visível a olho nu. O autor alerta que quando a deterioração é visível, significa que os danos adquiriram contornos graves, aos quais é difícil dar resposta e aponta como exemplos o desvanecimento dos corantes nas provas a cor e a deterioração dos suportes em película, como os negativos em nitrato de celulose e acetato, nos quais é comum o surgimento de bolhas e o encurvamento do suporte. Assim, é aconselhado o permanente controlo e acompanhamento do estado do material fotográfico, colmatando a deterioração em curso e apontando na prevenção dos problemas que irão causar a deterioração no futuro.

Normand Charbonneau e Mario Robert<sup>92</sup> apontam duas categorias de factores responsáveis pelo desencadear das formas de deterioração enunciadas anteriormente: os factores internos e os factores externos. **Os factores internos** estão relacionados com a natureza dos próprios materiais constituintes das espécies fotográficas, sendo comum o surgimento de resíduos provenientes de procedimentos químicos do desenvolvimento, fixação ou lavagem da imagem. Estes factores geralmente potenciam o efeito dos factores externos. **Os factores externos** estão relacionados com as condições ambientais, nomeadamente a temperatura, a taxa de humidade relativa (HR), a exposição à luz e a qualidade do ar, que poderá ser afectada pela presença de gases poluentes, responsáveis pelo despoletar de reacções químicas.

---

<sup>91</sup> LÁVEDRINE, Bertrand – *A Guide to the Preventive Conservation of Photograph Collections*. Los Angeles: Getty Conservation Institute, 2003, p. 3, 6.

<sup>92</sup> CHARBONNEAU, Normand; ROBERT, Mario – *La Gestion des Archives Photographiques*. Canadá: Presses de L'Université du Québec, 2003, p. 177-181.

## II.5.4 – Directrizes para traçar um plano de preservação

É dever das instituições detentoras de materiais fotográficos zelar pelo seu bom estado físico, promovendo um conjunto de cuidados ao nível da preservação e conservação. Somente através da implementação destes cuidados de forma permanente, é possível alcançar o fim último que é a salvaguarda da documentação fotográfica e com ela a protecção da dimensão informativa e cultural que acumula consigo. Passemos então a expor algumas medidas preventivas que deverão constar de um **plano de preservação** a adoptar por parte das instituições. Estas medidas, podendo não erradicar na totalidade os factores de deterioração, poderão certamente minimizá-los.

No que respeita às soluções de **armazenamento das espécies fotográficas** há que considerar um conjunto de cuidados básicos. A sala de depósito, que deve ser usada exclusivamente para depósito das espécies fotográficas, deve manter uma condição ambiental estável e adequada às necessidades da documentação que alberga.

A **temperatura** e a taxa de **humidade relativa** são factores de extrema importância no que respeita ao tempo de vida das fotografias, podendo ser responsáveis pelo seu prolongamento quando os valores são adequados. Há que ter em conta que os valores aconselhados poderão variar consoante os processos fotográficos em causa. Porém, as boas práticas recomendam que, no geral, estes valores devem manter-se o mais baixos possível, evitando flutuações. De acordo com a IFLA<sup>93</sup> os valores recomendados são os seguintes:

- Provas e negativos a preto e branco: o valor de temperatura deve manter-se abaixo dos 18°C e a humidade relativa deve rondar os 30 – 40%.
- Os processos fotográficos a cor: devem ser armazenados num ambiente frio, idealmente abaixo dos 2°C e a humidade relativa deve rondar os 30 – 40 %.
- Diferentes processos fotográficos constituídos por diversos materiais: a humidade relativa deve rondar os 35 – 40 %.

---

<sup>93</sup> ADCOCK, Edward P. (ed.); *et al.* – IFLA. *Principles for the Care and Handling of Library Material*. [Em linha.] Paris / Washington DR: IFLA PAC / CLIR, 1998. P. 67-68. [Consult. a 30 Set. de 2012.] Disponível na Internet em: <URL: <http://archive.ifla.org/VI/4/news/pchlm.pdf>>.

Estes valores devem ser entendidos como razoáveis. Os valores ideais de temperatura e humidade relativa deverão ser mais baixos, podendo oscilar consoante os autores<sup>94</sup>.

Há que considerar ainda um outro aspecto que se prende com a importância das salas de depósito possuírem aparelhos que registem os valores de temperatura e humidade relativa. Existe uma variada gama deste tipo de instrumentos de medição, entre os quais o termohigrómetro, o termohigrógrafo, o psicómetro e os higrómetros. Estes instrumentos auxiliam na monitorização dos valores de temperatura e humidade relativa, prevenindo quanto a eventuais flutuações destes valores.

**A qualidade do ar** é um factor fundamental a ter em conta. A poluição do ar e as poeiras provenientes do exterior incidem de forma directa nas espécies fotográficas causando abrasão e potenciando os processos de deterioração em curso. Assim, a purificação de gases oxidantes (peróxidos, dióxido de azoto, ozono, etc.) e a filtração das partículas poluentes presentes no ar são essenciais. São aconselhados sistemas de ventilação e aparelhos de ar condicionado com filtros anti-poeiras. Os filtros aconselhados são os filtros de carvão activado e os vaporizadores de água. As janelas e portas devem estar devidamente isoladas para proteger a entrada de poeiras e os armários a utilizar devem ser metálicos e ter portas<sup>95</sup>.

Um outro cuidado fundamental a ter em conta está relacionado com a **exposição à luz**. A luz pode ser nefasta para as espécies fotográficas e os danos causados podem ser cumulativos e irreversíveis. O material fotográfico deve ser protegido das radiações ultravioletas, presentes em elevada quantidade na luz solar e nas lâmpadas fluorescentes. Assim, é aconselhável que as salas de depósito e leitura não tenham janelas, se as tiverem deverão manter-se fechadas ou deverão ser usados filtros ultravioletas. As lâmpadas fluorescentes presentes em ambas as salas devem ser de baixa radiação ultravioleta ou possuírem filtros que absorvam esta radiação<sup>96</sup>.

**A prevenção do surgimento de parasitas** é uma medida crucial. O surgimento destes agentes biológicos está relacionado com os valores de temperatura e humidade relativa elevados, especialmente propícios ao surgimento de fungos e insectos. Os parasitas –

---

<sup>94</sup> Em anexo são apresentados os valores de temperatura e humidade relativa aconselhados por Bertrand Lavédrine para cada processo fotográfico. Estes valores parecem-nos os mais indicados a adoptar pelas instituições detentoras de documentação fotográfica (Cf. Anexo I).

<sup>95</sup> PAVÃO, Luís – *Conservação de colecções de fotografia*. Lisboa: Dinalivro, 1997, p 214-218.

<sup>96</sup> VALLE GASTAMINZA, Félix del – *Manual de Documentación Fotográfica*. Madrid: Editorial Síntesis, 1999, p. 76.

como os peixes de prata, baratas, térmitas, piolhos do livro, traças e roedores – são causadores de danos muitas vezes irreversíveis, chegando a provocar o desaparecimento total das espécies fotográficas, uma vez que se alimentam dos materiais que as constituem. Alguns cuidados básicos devem ser tomados no sentido de inibir ou travar a sua acção, como a constante manutenção da sala de depósito, o controlo da temperatura e humidade relativa através do uso de aparelhos como o desumidificador e o ar condicionado. As espécies fotográficas afectadas pelos agentes biológicos deverão ser afastadas das restantes espécies em bom estado, evitando assim o alastramento de qualquer tipo de infestação.

No que respeita ao **manuseamento** das espécies fotográficas, este deve ser feito apenas pelos funcionários conhecedores das suas fragilidades e a consulta pública deverá ser realizada sob vigilância dos elementos da instituição. A utilização de luvas de algodão aquando do tratamento ou consulta das espécies fotográficas é uma medida essencial. A sua utilização evita as marcas de impressões digitais ou outros danos na superfície da imagem. As espécies deverão ser manuseadas com as duas mãos e pelas suas margens, evitando tocar na imagem. É também de evitar a utilização de cliques, agramos ou outros materiais metálicos, bem como as fitas adesivas.

O **acondicionamento** é um outro aspecto que deve ser alvo de especial atenção. A correcta escolha de embalagens de acondicionamento é fundamental para a preservação das espécies fotográficas. Note-se que as embalagens estarão em contacto directo com as espécies, podendo ter o efeito de potenciar ou retardar a sua deterioração, consoante as características que apresentam. Assim, a escolha do seu material e formato são determinantes, devendo adaptar-se às especificidades da espécie que nele será acondicionada. Cada um dos materiais por norma utilizados (papel, cartão ou plástico) apresenta vantagens e inconvenientes. O papel e o cartão a utilizar deverão ser de alta qualidade, de trapo ou pasta de madeira purificada, deverão apresentar um pH neutro ou ligeiramente alcalino, não devendo conter lenhina ou corantes, nem qualquer tipo de colas ácidas. O plástico, uma solução por norma mais dispendiosa, apresenta a grande vantagem face às mencionadas soluções de permitir a consulta das espécies sem que seja necessário removê-las das embalagens. Os plásticos mais aconselhados são o polietileno, o polipropileno e o poliéster, uma vez que não contêm aditivos prejudiciais

às espécies fotográficas e são quimicamente estáveis, ao contrário do PVC (cloreto de polivinil), que deverá ser evitado<sup>97</sup>.

Em última instância, há que considerar um aspecto de grande peso que se prende com o desenvolvimento de um **plano de emergência e resgate**, no intuito de salvaguardar o material fotográfico, por exemplo em situações de catástrofe como incêndios e inundações. A intenção destes planos é a de actuar sem margens de dúvida ou hesitação perante um incidente de pequena ou grande escala, estabelecendo conjuntos de prioridades e medidas para a protecção do material em causa. A este propósito, há que ter em conta que existe todo um conjunto de materiais que deverão ser colocados nas salas de depósito, a fim de travar a origem dos danos e minimizar o seu impacto, como alarmes contra incêndio, extintores, mangas de incêndio, etc.<sup>98</sup>

As medidas apresentadas estão longe de esgotar a extensa lista de medidas preventivas possíveis de adoptar, que poderão exigir um investimento mais ou menos avultado ao nível de recursos financeiros e humanos das instituições.

Em suma, a preservação do material fotográfico é um dever das instituições. O plano de preservação deverá ser pensado à luz das necessidades globais de toda a documentação fotográfica, uma vez que se torna difícil traçar especificamente um plano para cada uma das espécies fotográficas presentes num acervo. As medidas de preservação estão, grosso modo, ao alcance de todas as pessoas que possam estar em contacto com a documentação fotográfica, tantos os profissionais de conservação, como os profissionais de arquivo e até mesmo os próprios utilizadores, cabendo a cada um o dever de contribuir para a sua salvaguarda.

---

<sup>97</sup> PAVÃO, Luís - "Conservação de fotografia - o essencial". In LEÃO, Eridan; BAROKI, Sandra (ed.) – *Cadernos técnicos de conservação fotográfica*. [Em linha.] 3 (2004). Pp. 9-10. [Consult. a 02 Set. 2012.] Disponível na Internet em:

<URL:[http://api.ning.com/files/IDn9pWmXcpu3fjkjtrJtLL5Df8f9cl6eRMkMuom5MQFCqxVBINOnvgj29GQd55YMFA13KPcDjVZu--R03RvI0Uc6wvtOoFgz/cad3\\_funarte.pdf](http://api.ning.com/files/IDn9pWmXcpu3fjkjtrJtLL5Df8f9cl6eRMkMuom5MQFCqxVBINOnvgj29GQd55YMFA13KPcDjVZu--R03RvI0Uc6wvtOoFgz/cad3_funarte.pdf)>.

<sup>98</sup> MUSTARDO, Peter; KENNEDY, Nora – *Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções*. [Em linha.] Rio de Janeiro: Projecto de Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. P. 17. [Consult. a 02 Set. 2012]. Disponível na Internet em: <URL:[http://www.abracor.com.br/novosite/txt\\_tecnicos/CPBA/CPBA%2039%20Fotografias.pdf](http://www.abracor.com.br/novosite/txt_tecnicos/CPBA/CPBA%2039%20Fotografias.pdf)>.

### **Capítulo III – O objecto de estudo: a documentação fotográfica do Fundo Dom António Ribeiro, 15.º cardeal-patriarca de Lisboa – Tratamento arquivístico**

Antes de *mergulharmos* nas várias dimensões que envolveram o tratamento do objecto de estudo em análise, importa empreender um esforço no sentido de compreender a génese da documentação fotográfica, os contextos da criação e os produtores que estiveram por detrás do processo.

#### **III.1 – História Biográfica de Dom António Ribeiro, 15.º cardeal-patriarca de Lisboa**

António Ribeiro, filho de José Ribeiro e Ana Gonçalves, nasceu a 21 de Maio de 1928 em São Clemente, freguesia de Celorico de Basto.

Estudou no seminário de Braga e a 5 de Julho de 1953, com 25 anos de idade, foi ordenado presbítero na arquidiocese da mesma cidade. Nesse mesmo ano rumou até Roma onde permaneceu até ao ano de 1959. Na cidade italiana, ingressou na Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Gregoriana.

A sua estadia em Roma proporcionou-lhe a oportunidade de conviver com diferentes membros do Colégio Português de Roma, fomentando assim laços de amizade com clérigos como Manuel Lourenço, António Marcelino, Serafim da Silva e Maurílio Gouveia, figuras que, mais tarde, iriam acompanhar o seu percurso no seio da Igreja Católica Portuguesa.

Durante o período em que cursou Teologia, expandiu os seus horizontes culturais através das viagens realizadas pela Europa, da aprendizagem de novas línguas e das variadas leituras, sendo de destacar o seu interesse pelas correntes de pensamento tomista e neotomista, bem como pela sermonística do Padre António Vieira<sup>99</sup>.

No ano de 1958 foi-lhe atribuído o cargo de assistente nacional da Liga Universitária Católica (LUC).

A 9 de Março de 1959 concluiu os estudos em Roma com a defesa da tese de doutoramento intitulada *A Doutrina do Evo em São Tomás de Aquino: ensaio sobre a duração da alma separada*. Regressa então a Portugal e assume, em simultâneo, o

---

<sup>99</sup> FERREIRA, António Matos - D. António Ribeiro. In AZEVEDO, Carlos A. Moreira; SALDANHA, Sandra; OLIVEIRA, António; coord. - *Os Patriarcas de Lisboa*. Lisboa: Alethêia Editores e Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, 2009, p. 164.

exercício dos cargos de assistente diocesano da Acção Católica em Braga e de vigário geral da arquidiocese da mesma cidade, mantendo também um contacto frequente com o ambiente eclesialístico da diocese de Lisboa.

A década de 60 foi essencialmente marcada pela sua presença nos meios de Comunicação Social, através dos programas de pendor religioso na RTP, intitulados *Encruzilhadas da Vida* (1961-1964) e *Dia do Senhor* (1964-1967)<sup>100</sup>. Também nesta década inicia o seu percurso enquanto docente no meio académico. No ano-lectivo de 1965-1966 leccionou as cadeiras de Filosofia Social, Filosofia Moral e Psicologia Social no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, instituição onde permaneceu até 1967. Paralelamente a esta actividade, desempenhou o cargo de director do Instituto de Cultura Superior Católica entre Setembro de 1965 e Julho de 1967, no qual leccionou ainda as cadeiras de Introdução à Teologia, Metodologia das Ciências Sociais e Doutrina Social da Igreja.

A 3 de Julho de 1967 António Ribeiro foi eleito bispo titular de Tigilava e auxiliar do arcebispo de Braga e dois meses mais tarde, a 17 de Setembro do mesmo ano, realizou-se então a cerimónia de ordenação episcopal na Sé de Braga, sob presidência do cardeal-patriarca Dom Manuel Gonçalves Cerejeira. No ano de 1968, acumulou duas outras funções: a de presidente da Comissão Episcopal dos Meios de Comunicação Social e a de secretário da Conferência Episcopal Portuguesa, funções que desempenhou até 1971.

No ano de 1969, por decreto da Sagrada Congregação dos Bispos (datado de 6 de Junho do mesmo ano), o papa Paulo VI determinou a transferência de Dom António Ribeiro – até então bispo auxiliar do arcebispado de Braga – para o cargo de bispo auxiliar do Patriarcado de Lisboa, cabendo-lhe também a responsabilidade pelo Apostolado dos Leigos em Portugal. No mesmo ano assumiu ainda a missão de assistente geral da Junta Central da Acção Católica Portuguesa.

O ano de 1971 ficou marcado pela sucessão do título de patriarca<sup>101</sup> da pessoa de Dom Manuel Gonçalves Cerejeira para Dom António Ribeiro. Assim, a 13 de Maio do

---

<sup>100</sup> FERREIRA, António Matos - D. António Ribeiro. In AZEVEDO, Carlos A. Moreira; SALDANHA, Sandra; OLIVEIRA, António; coord. - *Os Patriarcas de Lisboa*. Lisboa: Alethêia Editores e Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, 2009, p. 165.

mesmo ano, a diocese de Lisboa acolhia o seu 15º patriarca. Cerca de dois anos mais tarde, no Consistório de 5 de Março de 1973, é proclamado cardeal<sup>102</sup> com o título de Santo António in Urbe pelo papa Paulo VI.

Recebe o título honorífico de patriarca num período durante o qual a diocese de Lisboa vivia sob uma atmosfera de alguma conturbação, fazendo-se sentir um desagrado geral por parte do clero diocesano e da sociedade civil, bem como um clima de tensão entre a Igreja Católica e o regime político ditatorial em vigor.

Dom António Ribeiro é considerado o cardeal de transição do regime político ditatorial do Estado Novo para o regime político democrático. Os primeiros anos do seu pontificado foram marcados por algum mal-estar no seio da própria diocese e o 25 de Abril veio trazer uma série de novos desafios. Apesar das resistências e obstáculos encontrados, o novo patriarca de Lisboa soube conduzir a Igreja diocesana e portuguesa num contexto social, político e cultural pautado pela mudança. Perante os dissídios do pós-25 de Abril, adoptou uma postura de uma certa neutralidade e isenção política e ideológica<sup>103</sup>.

Ao exercício do significativo leque de funções e cargos desempenhados até então, acresce ainda o exercício do cargo de presidente da Conferência Episcopal Portuguesa por duas vezes, entre os períodos de 1975 a 1981 e 1987 a 1993. Também no ano de 1981 foi agregado à Comissão Pontifícia de revisão do Código de Direito Canónico. A 12 de Fevereiro de 1983 tornou-se membro da Sagrada Congregação da Educação Católica, tendo sido reconduzido por mais cinco anos. No ano de 1984 integra ainda a

---

<sup>101</sup> “Patriarcas do Ocidente: São títulos que não conferem nenhum poder de jurisdição (a menos que conste de privilégio apostólico ou costume aprovado), mas conferem precedência sobre os primazes, arcebispos e bispos, logo a seguir aos cardeais. Actualmente têm os títulos de Patriarca os arcebispos de Veneza (desde 1451), de Lisboa (desde 1716) e de Goa (desde 1886).” In BEJA, Bispo Emérito (Manuel Franco Falcão) – *Enciclopédia Católica Popular*. Lisboa: Paulinas, 2004. P. 377.

<sup>102</sup> “Cardeais: Com uma história ligada ao clero de Roma que já vem de longe (séc. V), hoje os Cardeais da Santa Igreja Romana, reunidos em conclave, elegem o Papa e o assistem no governo da Igreja, quer reunidos em consistório quer individualmente à frente dos dicastérios romanos. O Sacro Colégio ou Colégio Cardinalício tem-se internacionalizado progressivamente e o número dos seus membros tem aumentado. (...) Ao Papa pertence exclusivamente a sua escolha. Distribuem-se por três ordens (episcopal, presbiteral e diaconal), embora, desde João XXIII, todos recebam o episcopado. Os que desempenham officios na Cúria Romana são convidados a pedir resignação aos 75 anos, e todos deixam de ter voz activa no conclave aos 80.” In BEJA, Bispo Emérito (Manuel Franco Falcão) – *Enciclopédia Católica Popular*. Lisboa: Paulinas, 2004. P. 69.

<sup>103</sup> PATRIARCADO DE LISBOA – *Os Cardeais Portugueses*. [Em linha.] [Lisboa]: Patriarcado de Lisboa, 2011. [Consul. a 20 Jun. 2012.] Disponível na Internet: <URL: <http://www.patriarcado-lisboa.pt/site/index.php?cont=40&tem=161>>.



Comissão Pontifícia das Comunicações Sociais e a Sagrada Congregação do Clero. Em Novembro de 1989 é eleito sócio da Academia de Ciências de Lisboa pela classe de Letras.

O seu pontificado, *lato sensu*, ficou marcado pelos seguintes aspectos: a aposta numa reunificação e fortalecimento da classe presbítera; a reforma dos seminários; a consciencialização dos leigos para o seu contributo na acção pastoral da Igreja Católica portuguesa; o fomento do sector da pastoral juvenil e o apoio à acção social, através da caridade<sup>104</sup>.

O 15.º cardeal-patriarca português faleceu em Lisboa a 24 de Março de 1998, na clínica de Santo António, na Reboleira, vítima de uma doença prolongada. Os seus restos mortais encontram-se no panteão dos patriarcas, localizado no Mosteiro de São Vicente de Fora.

### **III. 2 – História custodial e arquivística**

A documentação fotográfica, juntamente com a restante documentação do fundo Dom António Ribeiro, 15.º cardeal-patriarca de Lisboa, encontrou-se à guarda de Dom António Ribeiro até 1998 no Gabinete do Patriarca, na antiga casa patriarcal, localizada no Campo dos Mártires da Pátria, em Lisboa.

Com a morte do produtor, a 24 de Março de 1998, e com a posterior mudança de instalações do Gabinete do Patriarca, a 23 de Novembro de 1998, a documentação foi transferida para o Mosteiro de São Vicente de Fora, onde passaram a funcionar também os departamentos e serviços da Cúria Patriarcal de Lisboa, na qual se insere o serviço de arquivo.

Actualmente, a documentação fotográfica é custodiada pelo serviço de Arquivo Histórico e Biblioteca do Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa. A restante documentação do fundo está à guarda do vice-chanceler da cúria diocesana de Lisboa.

### **III. 3 – Contexto de produção da documentação fotográfica**

O contexto de produção, alvo de abordagem por diversas vezes ao longo do capítulo II, assume uma importância vital. *Descortinar* as razões que estiveram por detrás da

---

<sup>104</sup> FERREIRA, António Matos - D. António Ribeiro. In AZEVEDO, Carlos A. Moreira; SALDANHA, Sandra; OLIVEIRA, António; coord. - *Os Patriarcas de Lisboa*. Lisboa: Alethêia Editores e Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, 2009, p. 177.

criação da documentação fotográfica, revelou-se um importante veículo para compreender a natureza da sua origem e o significado plasmado nas imagens. A compreensão do contexto de produção apresentou-se como uma ferramenta de grande utilidade aquando da descrição arquivística, uma vez que forneceu elementos essenciais relativos ao âmbito em que a documentação foi produzida, à natureza do evento que terá desencadeado a sua produção, as *coordenadas* espaço-temporais e os seus produtores.

Note-se que, no que respeita ao universo particular da documentação fotográfica, é bastante comum a perda de informação inerente ao seu contexto de produção, o que se deve essencialmente à marginalização por longos períodos de tempo desta documentação por parte das instituições, contribuindo inevitavelmente para a perda de vínculos com a entidade produtora ou, neste caso, com os seus produtores.

O contexto de produção que aqui é referido diz apenas respeito à documentação fotográfica do fundo Dom António Ribeiro, 15.º cardeal-patriarca de Lisboa<sup>105</sup>, alvo de tratamento arquivístico e objecto de estudo do presente relatório. À data da realização do estágio, a documentação textual encontrava-se à guarda do vice-chanceler da cúria diocesana de Lisboa, pelo que não terá sido alvo de intervenção, nem foi possibilitada a sua consulta. É de realçar também que no momento do ingresso da documentação fotográfica no AHPL não foi elaborado qualquer relatório sobre o seu conteúdo e forma de organização original. Esta ausência da restante documentação textual do fundo constituiu num entrave à compreensão do contexto de produção da documentação fotográfica, sendo necessário enveredar por *caminhos* alternativos.

Inicialmente foi feita uma observação geral de toda a documentação fotográfica. Esta observação permitiu recolher alguma informação básica contida no exterior dos envelopes, onde inicialmente se encontravam as fotografias avulsas, nas inscrições e diversos recortes colados nas páginas dos álbuns e através das legendas no verso de algumas fotografias avulsas. Os documentos textuais inseridos nos álbuns (programas de festas, cartões de agradecimento, dedicatórias e discursos) e junto às fotografias avulsas forneceram também importantes pistas para a compreensão do contexto de produção da documentação fotográfica. Foram igualmente utilizadas algumas das

---

<sup>105</sup> Por uma questão meramente prática, daqui em diante passaremos a designar o fundo em causa como: fundo PAT15 (Patriarca 15.º), acrónimo adoptado no código de referência.

fontes<sup>106</sup> que serviram de sustentáculo à descrição arquivística da documentação fotográfica, nomeadamente a informação recolhida a partir dos periódicos, a informação proveniente de fonte oral e a evidência das próprias imagens.

Com base na informação recolhida foi possível concluir que a documentação fotográfica do fundo PAT15 foi produzida por vários produtores no decorrer de diversos eventos de pendor essencialmente religioso, em torno da figura do cardeal-patriarca Dom António Ribeiro. De um modo geral, esses eventos consistiram em visitas pastorais, cerimónias de ordenação e sagração episcopais, cerimónias de inauguração e bênção de monumentos religiosos, celebrações eucarísticas e festas religiosas, como romarias.

Há que ressaltar um aspecto importante, as diversas entidades produtoras identificadas nem sempre correspondem ao tipo de produtor mais comum no que respeita à documentação fotográfica: fotógrafo ou casa/estúdio fotográfico. Identificam-se também pessoas colectivas (paróquias, institutos e associações religiosas, grupos de escuteiros, etc.) e pessoas singulares (bispos, párocos, presidentes de juntas de freguesia, associações, etc.) responsáveis pela produção, organização e doação da documentação fotográfica, nomeadamente dos álbuns.

### **III. 4 – Identificação e organização da documentação fotográfica**

Um primeiro olhar sobre o objecto de estudo proposto para tratamento arquivístico permitiu identificar a seguinte documentação: 23 álbuns de fotografias; 1 porta-retratos; 1 pasta; 1 dossier; 1 caixa com 712 fotografias avulsas (grande parte inseridas em envelopes) e 12 documentos textuais, sendo que 9 deles se encontravam inseridos nos álbuns, no dossier e na pasta e 3 deles junto às fotografias avulsas (Cf. Apêndice I).

Verificaram-se os seguintes processos fotográficos: provas a preto e branco (constituídas por gelatina e sais de prata) em papel de revelação baritado e em papel de revelação plastificado; provas cromogéneas (constituídas por corantes) em papel de revelação baritado e em papel de revelação plastificado (Cf. Apêndice II). Não foram encontrados negativos.

No que respeita à organização da documentação fotográfica, há que ter em conta que os álbuns, a pasta, o dossier e o porta-retratos – que se encontravam inicialmente num

---

<sup>106</sup> As fontes usadas para a descrição serão alvo de uma abordagem mais detalhada no subcapítulo intitulado *Fontes de informação para a descrição arquivística*.

armário no gabinete do Dr. Ricardo Aniceto – não seguiam qualquer critério de ordenação cronológica, temática ou alfabética. As fotografias avulsas estavam inseridas numa caixa de acondicionamento de cartão acid-free, sendo que uma parte significativa delas se encontrava em envelopes e a restante estava amontoada na caixa.

No caso dos álbuns, da pasta, do dossier e do porta-retratos com as respectivas provas fotográficas, não apresentavam um critério de ordenação cronológica, numérica, temática ou alfabética, encontravam-se sim reunidos em função de uma característica comum: o seu suporte – o que é bastante usual nas colecções. Após uma análise detalhada do âmbito e conteúdo das provas fotográficas foi atribuída uma ordenação cronológica aos álbuns, à pasta, ao dossier e ao porta-retratos.

Quanto à documentação fotográfica avulsa que se encontrava na caixa de acondicionamento, verificaram-se duas situações distintas. Uma parte considerável das provas fotográficas encontrava-se dispersa e não seguia nenhum critério de ordenação cronológica, numérica, temática ou alfabética, à semelhança da ordenação inicial dos álbuns. Por outro lado, verificou-se a existência de conjuntos de provas fotográficas, inicialmente agrupadas em envelopes, alusivas ao mesmo evento e com a mesma data de captura.

No caso da documentação fotográfica dispersa, após a realização de um estudo do seu âmbito e conteúdo e da análise da informação inscrita no verso das provas, adoptou-se um sistema de organização cronológico e, na ausência de informação sobre a data de captura, a opção recaiu no critério temático. Quanto à documentação fotográfica reunida por conjuntos em envelopes, após uma análise do seu âmbito e conteúdo verificou-se que os conjuntos retratavam o mesmo evento e terão sido capturados no mesmo período temporal. Estes conjuntos, aos quais foi atribuída a designação de reportagens fotográficas, obedeciam a um critério cronológico e temático que foi mantido.

### **III. 5 – Descrição arquivística**

Foram várias as etapas percorridas para chegar a um produto final: o catálogo. Este Instrumento de Descrição Documental foi criado com os propósitos de possibilitar um maior controlo intelectual sobre a documentação fotográfica do fundo PAT15, conferir um maior grau de visibilidade, potenciando o seu acesso aos utilizadores do AHPL e, simultaneamente contribuir para a diminuição do manuseamento da documentação.

### III. 5.1 – Fontes de informação para a descrição arquivística

A recolha de dados apresentou-se como uma etapa fundamental no processo de tratamento arquivístico. A informação recolhida a partir de diversas fontes contribuiu decisivamente para a compreensão do contexto de produção da documentação, servindo também como um importante sustentáculo para a descrição arquivística, nomeadamente no preenchimento de campos descritivos como a história biográfica, o âmbito e conteúdo e a localização geográfica.

As fontes bibliográficas utilizadas passaram pelas seguintes publicações periódicas de pendor religioso: *Novidades*, *Voz da Verdade* e *Vida Católica*. A leitura de biografias sobre o cardeal-patriarca Dom António Ribeiro foi uma fonte bastante útil, assim como o material bibliográfico relacionado com a história da instituição de acolhimento.

Uma outra fonte de informação de substancial relevo foi a fonte oral que, apesar do seu carácter eminentemente subjectivo, forneceu pistas essenciais para a identificação de elementos de uma parte significativa da documentação fotográfica. O cônego João Rocha – fâmulos de Dom António Ribeiro entre 1971 e 1973 – facultou importantes elementos informativos através de uma entrevista informal, permitindo identificar eventos, pessoas, locais e datas. As informações prestadas pelo Dr. Ricardo Aniceto e por voluntários do AHPL – alguns deles membros ou com ligações a movimentos católicos – revelaram-se um significativo contributo.

O recurso à *web* revestiu-se também de alguma importância. A consulta de *websites* de instituições religiosas nacionais e internacionais, assim como o *website* do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU)<sup>107</sup>, permitiram recolher informação relevante, nomeadamente para a identificação de locais e monumentos religiosos, por exemplo.

Por fim, a própria documentação fotográfica consistiu numa fonte informativa imprescindível. Segundo Félix Gastaminza a espécie fotográfica em si mesma é a principal fonte de informação para a descrição arquivística, a par das etiquetas ou legendas que acompanham as espécies e as suas unidades de acondicionamento, como

---

<sup>107</sup> Para mais detalhes relativos a esta fonte de informação, consultar o *website* da instituição: <http://www.monumentos.pt/> [consult. a: 05-09-2012].

os contentores ou pastas, as quais poderão transportar consigo elementos informativos<sup>108</sup>.

A evidência das próprias imagens, nomeadamente a presença de detalhes como a cor dos paramentos dos bispos ou párocos, o vestuário das pessoas retratadas, os automóveis, os edifícios e os monumentos forneceram pistas importantes que permitiram não só datar a documentação fotográfica, mas também identificar e compreender o seu conteúdo. As inscrições manuscritas e os carimbos no verso das provas fotográficas permitiram identificar essencialmente os produtores e as datas. As inscrições manuscritas no exterior dos envelopes foram igualmente relevantes.

Os álbuns revelaram-se importantes repositórios de informação para a descrição arquivística. As legendas escritas e coladas nas suas páginas e os documentos textuais associados, como os cartões de agradecimento, dedicatórias, programas de festas, discursos e recortes de jornal, facultaram elementos informativos fundamentais. Na aceção de Félix Gastaminza, a legenda assume um papel vital, uma vez que “nomeia o que a imagem não pode mostrar: os lugares, o tempo e as pessoas”<sup>109</sup>, porém o teor da sua informação deve ser analisado criticamente, sob pena de estarmos perante informação dúbia.

### **III. 5.2 – Estruturação das unidades arquivísticas para uma descrição multinível**

A estruturação dos níveis de descrição assume contornos bastante particulares. Esta foi desenvolvida à luz da estrutura adoptada de antemão pelo AHPL aquando da descrição do fundo Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, 14.º cardeal-patriarca de Lisboa, com excepções que passaremos a explicar.

O fundo de Dom Manuel Gonçalves Cerejeira possui também documentação fotográfica, pelo que as opções tomadas durante o tratamento arquivístico deste fundo serviram como exemplo paradigmático e fio condutor em diferentes etapas do tratamento da documentação fotográfica do fundo PAT15.

Não deixamos de reconhecer que a ausência da documentação textual do fundo PAT15 resultou num acentuado *handicap* no momento da estruturação das unidades

---

<sup>108</sup> VALLE GASTAMINZA, Félix del – *Manual de Documentación Fotográfica*. Madrid: Editorial Síntesis, 1999, p. 96.

<sup>109</sup> VALLE GASTAMINZA, Félix del... p. 116.

arquivísticas e no próprio processo de descrição multinível. Neste sentido, há que ressaltar um aspecto importante que se prende com a eventual necessidade de uma posterior reestruturação das unidades arquivísticas, quando o restante volume documental do fundo PAT15 for alvo de tratamento.

A estruturação das unidades arquivísticas do fundo PAT15 destoou da estruturação do fundo de Dom Manuel Gonçalves Cerejeira num aspecto, que se prende com a não aplicação de um nível de descrição: o nível do subfundo.<sup>110</sup> Note-se que, no caso do fundo PAT15, a ausência da restante documentação impossibilitou o exercício de classificação do fundo. Deste modo, foi atribuída a seguinte estrutura hierárquica (ainda que provisória) ao fundo PAT15:

**Fundo:** Contém informação registada de forma genérica sobre o fundo PAT15, sendo que o enfoque é dado apenas à documentação fotográfica, resultando numa descrição incompleta ao nível do fundo. O produtor do fundo (Dom António Ribeiro) não é o produtor da documentação descrita nos níveis abaixo. Assim, a história biográfica apresentada ao nível do fundo não corresponde à história biográfica dos produtores da documentação fotográfica.

**Secção Z:** A nomenclatura foi adoptada no fundo de Dom Manuel Gonçalves Cerejeira para a secção que abarca a documentação fotográfica do fundo. Foi atribuída intencionalmente a última letra do alfabeto, uma vez que com o posterior tratamento da restante documentação do fundo está prevista a criação de novas secções. Inclui informação registada de forma sumária sobre as duas colecções de fotografia do fundo, nomeadamente o seu âmbito e conteúdo e o seu sistema de organização.

**Colecção 01 - Álbuns:** A nomenclatura foi adoptada anteriormente no fundo de Dom Manuel Gonçalves Cerejeira. Estamos perante uma colecção ao nível da série. Esta colecção inclui não apenas álbuns, mas também uma pasta, um dossier e um porta-retratos. Contendo um total de 873 provas fotográficas capturadas entre 1936 e 1996, alusivas a diversos momentos da vida pastoral e da vida privada de Dom António Ribeiro, decorridos, na sua maioria, em Portugal. Apresenta diversos produtores, cujas histórias biográficas são desconhecidas.

---

<sup>110</sup> O fundo do 14.º cardeal-patriarca de Lisboa foi dividido em quatro subfundos, cada um relativo a quatro áreas funcionais distintas do prelado: Universidade de Coimbra; Arcebispado de Mitilene e Vigário Capitular do Patriarcado de Lisboa; Secretaria Particular (subfundo que abarca a maior parte da documentação, inclusive a documentação fotográfica) e o período enquanto Patriarca Resignatário.

**Colecção 02 - Fotografias avulsas:** Esta nomenclatura foi também adoptada no fundo de Dom Manuel Gonçalves Cerejeira. À semelhança da colecção anterior, esta é uma colecção ao nível da série. Tal como a designação atribuída indica, inclui provas fotográficas avulsas, perfazendo um total de 712 provas, alusivas ao período entre 1960 e 1998. Os eventos retratados dizem respeito a temáticas idênticas aos da colecção 01. A história biográfica dos produtores da documentação fotográfica é também desconhecida.

**Documentos compostos:** Presentes em ambas as colecções, sendo que a colecção 01 contém 26 documentos compostos e a colecção 02 29 documentos compostos. Tratam-se essencialmente de reportagens fotográficas, ou seja conjuntos de provas fotográficas fruto do mesmo contexto de produção, alusivas ao mesmo evento, capturadas no mesmo período temporal e, geralmente, no mesmo local.

**Documentos simples:** Encontram-se ao mesmo nível dos documentos compostos, uma vez que não dependem hierarquicamente destes. Estão presentes na colecção 02 que contém um total de 7 documentos simples. Consistem essencialmente em retratos individuais de Dom António Ribeiro ou fotografias de grupo.

As colecções apresentam particularidades que devem ser abordadas. Tratam-se de colecções ao nível da série, concepção que surge contemplada nas ODA<sup>111</sup>. Estamos perante documentação reunida artificialmente, em função de uma característica comum (neste caso a tipologia documental), independentemente da sua proveniência<sup>112</sup>. No caso das colecções do fundo PAT15 é evidente a heterogeneidade no que respeita à proveniência, verificando-se vários produtores e diferentes contextos de produção.

A definição do nível da unidade de descrição, segundo Joan Boadas, reveste-se de grande importância, só assim é possível definir, planificar e realizar a descrição arquivística com sucesso<sup>113</sup>. A estruturação intelectual da documentação permitiu identificar os níveis hierárquicos existentes e, por conseguinte, o tipo de Instrumento de Descrição Documental a desenvolver: o catálogo. Mediante a estrutura apresentada, foi

---

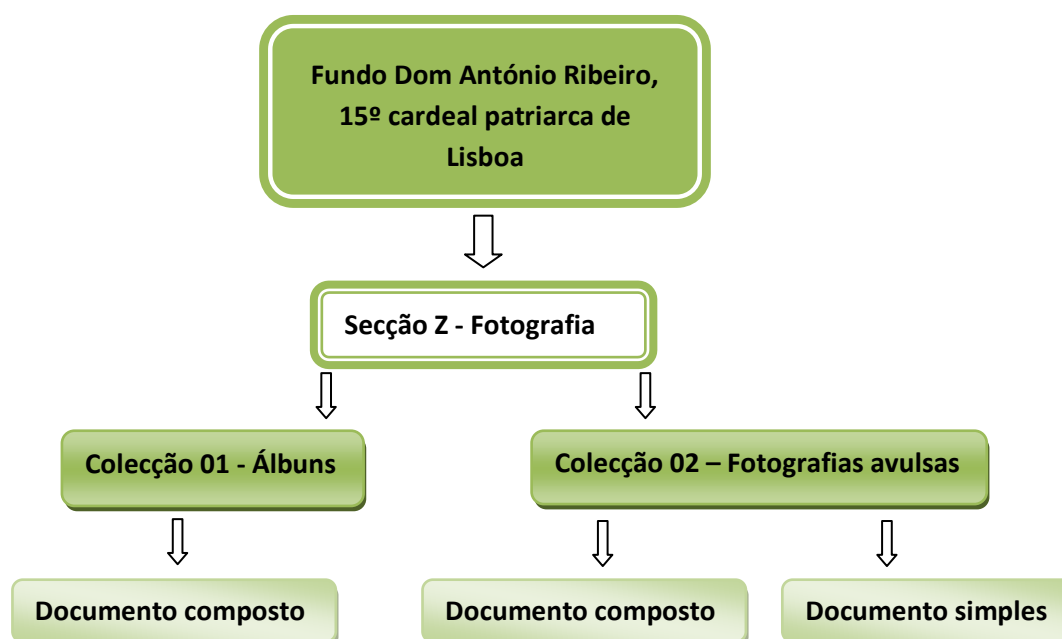
<sup>111</sup> Direcção-Geral de Arquivos. Programa de normalização da descrição em arquivo; grupo de trabalho de normalização da descrição em arquivo – *Orientações para a Descrição Arquivística*. 2ª Versão. Lisboa: DGQAR, 2007, p.56.

<sup>112</sup> ALVES, Ivone [et al.] – *Dicionário de terminologia arquivística*. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993, p. 22.

<sup>113</sup> BOADAS, Joan; CASELLAS, Lluís-Esteve; Suquet, M. Àngeles – *Manual para la gestión de fondos y colecciones fotográficas*. Girona: CCG Ediciones, 2001, p. 174.



adoptada uma descrição multinível que abrange as diversas unidades arquivísticas: fundo, secção, colecção (ao nível da série), documento composto e documento simples.



**Figura 2** – Estrutura do fundo Dom António Ribeiro, 15.º cardeal-patriarca de Lisboa.

### III. 5.3 – Definição de campos descritivos por nível de descrição

Antes de avançarmos importa frisar alguns aspectos essenciais relativos à política de descrição da instituição de acolhimento, a partir dos quais as opções tomadas e adiante explanadas se sustentaram. A actividade de descrição documental do AHPL é desenvolvida a partir das ODA, um conjunto de orientações baseadas na norma arquivística ISAD (G), que apresentam um carácter flexível, podendo ser ajustadas às necessidades de cada realidade institucional. A estrutura arquivística adoptada pelo AHPL não é estanque, o número de campos utilizados varia consoante as necessidades da documentação a tratar ou da natureza do seu suporte informativo, que poderá exigir um maior ou menor grau de exaustividade.

Por cada nível de descrição foram adoptados conjuntos de elementos descritivos com base nas ODA. No nível hierárquico superior, o nível do fundo, foram utilizados todos os campos de preenchimento obrigatório, excepto o campo “instrumentos de descrição”, uma vez que à data da realização do estágio não existiam quaisquer ferramentas desta natureza. Foram ainda usados campos não obrigatórios, de forma facultar mais

informação para uma melhor compreensão e contextualização da unidade arquivística, como a história biográfica, as condições de acesso, as condições de reprodução, o idioma/escrita, as características físicas e requisitos técnicos, as notas etc. (Cf. Apêndice III).

No que respeita à secção de fotografia, este nível herdou informação registada em alguns campos descritivos do nível superior, respeitando assim o princípio da não repetição da informação, preconizado pela ISAD (G). Foram utilizados todos os campos obrigatórios ao nível da secção patentes nas ODA, tendo sido acrescentados os seguintes campos não obrigatórios: nome do produtor (uma vez que difere do produtor do nível superior); âmbito e conteúdo; sistema de organização (apresenta maior detalhe relativamente ao nível do fundo); idioma/escrita; nota de publicação; nota do arquivista; regras ou convenções e data da descrição (Cf. Apêndice IV).

O nível da colecção herdou elementos informativos do nível hierárquico superior. Foram utilizados os campos obrigatórios das ODA para o nível da série (uma vez que estamos perante colecções ao nível da série). Ao conjunto de campos obrigatórios acrescentaram-se ainda os seguintes campos descritivos em ambas as colecções: nome do produtor; âmbito e conteúdo (apresenta informação específica sobre o âmbito e conteúdo de cada colecção); idioma/escrita e data da descrição (Cf. Apêndice V).

### **III. 5.4 – Proposta do modelo de descrição para a documentação fotográfica**

No que respeita aos níveis hierárquicos mais baixos, o nível do documento composto e do documento simples, surgiu a necessidade de desenvolver um conjunto de campos descritivos específicos, baseado nas ODA e inspirados no modelo SEPIADES, o que se deveu às características particulares da documentação fotográfica.

A estrutura descritiva adoptada pelo AHPL aquando da descrição da documentação fotográfica do fundo de Dom Manuel Gonçalves Cerejeira revelou-se insuficiente para colmatar as necessidades levantadas pela natureza desta documentação, nomeadamente no que respeita às suas características físicas e ao contexto de produção. Perante a exiguidade deste *cenário descritivo*, surgiu a necessidade de traçar um modelo de descrição cujos contornos se adaptassem às especificidades da fotografia, contribuindo assim no sentido de fornecer uma ferramenta eficaz, capaz de suprir as lacunas evidenciadas pela mencionada estrutura descritiva (Cf. Apêndice VI).

A instituição de acolhimento mostrou-se receptiva à sugestão de novos campos descritivos para a documentação fotográfica do fundo PAT15, o que proporcionou alguma flexibilidade no processo de criação de um modelo de descrição cujos elementos descritivos passamos a enunciar<sup>114</sup>.

**Título:** Formal, quando diz respeito ao nome oficial que se encontra expresso nas provas fotográfica. Surge entre aspas. Atribuído, na ausência de título ou quando o título atribuído não se adequa ou está incompleto. Surge entre parênteses rectos.

**Justificação:** Ao nível do documento simples e composto o título é um dos elementos de pesquisa primordiais para o utilizador, pois facultando a informação de forma concisa permite identificar e distinguir uma determinada imagem, ou conjunto de imagens, no catálogo<sup>115</sup>. Aquando da atribuição do título foi feito um esforço de normalização, através da adopção de estruturas sintáticas padronizadas.

**Data:** Diz respeito às datas extremas de captura da documentação fotográfica.

**Justificação:** No que respeita à fotografia o elemento da data apresenta algumas particularidades. Este elemento, de acordo com o SEPIADES, pode ser alusivo à data de captura da imagem, à data da sua revelação ou à data da sua exposição, pelo que se torna necessário especificar.

**Processo fotográfico:** Contém informações sobre o tipo de suporte (metal, papel, plástico); cor da imagem (monocromático ou preto e branco, policromático ou cor); polaridade (negativo, positivo).

**Justificação:** Desenvolvido a partir do SEPIADES, o preenchimento deste campo é vital no caso da documentação fotográfica. A identificação do processo fotográfico pode fornecer pistas para datar a imagem. É através da sua identificação que se determinam quais os materiais a adoptar aquando do acondicionamento das espécies fotográficas.

**Formato:** Determina o formato das provas fotográficas de acordo com o sistema métrico centesimal (cm), contemplando a altura x a largura. Este elemento descritivo é fundamental, pois determina o formato a adoptar para as embalagens de acondicionamento.

---

<sup>114</sup> Para além dos campos descritivos sugeridos, são apresentados os campos cuja informação registada diverge dos níveis superiores, como são exemplos o “título” e o “âmbito e conteúdo”.

<sup>115</sup> ZINKHAM, Helena – Description and Cataloguing. In RITZENTHALER, Mary Lynn; O'Connor, Diane – *Photographs: archival care and management*. Chicago: The Society of American Archivists, 2006, p. 172.

**Tipo de unidade de instalação:** Especifica a unidade de instalação em causa (álbum, pasta, etc.) e informa sobre a constituição do seu suporte (plástico, metal, veludo, etc.).

**Dimensão da unidade de instalação:** Determina o formato da unidade de instalação em causa de acordo com o sistema métrico centesimal (cm), contemplando a altura x a largura x a espessura da lombada.

**Nome do produtor:** Indica o nome da pessoa singular ou colectiva responsável pela produção, acumulação ou organização da documentação fotográfica.

**Função do produtor:** Contém informação sobre o tipo de função da pessoa singular ou colectiva responsável pela criação do documento fotográfico.

**Justificação:** O produtor a documentação fotográfica apresenta particularidades, pelo que a criação de um campo específico para registar informação sobre a sua função se revela essencial. No caso da documentação fotográfica do fundo PAT15 o produtor desempenha diferentes funções em relação à documentação em causa, entre estas: o autor da fotografia (fotógrafo ou casa/estúdio fotográfico), quem oferece e organiza os álbuns (presidentes de juntas de freguesia e associações; bispos; párocos). Este campo foi criado a partir do SEPIADES.

**Âmbito e conteúdo:** Trata-se de uma narrativa sumária do conteúdo visual da imagem. Neste campo procurou-se responder às seguintes questões: o quê? (evento retratado); quem? (pessoas ou objectos presentes na imagem); como? (acções e pormenores do objecto retratado).

**Justificação:** À semelhança do “título”, optou-se pela utilização de estruturas sintáticas padronizadas com o objectivo de normalizar as descrições deste campo, promovendo assim a recuperação da informação com um maior grau de eficácia.

**Localização geográfica:** Informa sobre a freguesia, o concelho, o distrito e o país onde a fotografia foi capturada.

**Justificação:** No caso da documentação fotográfica o local onde o evento retratado decorreu é um elemento importante. É um ponto de acesso normalizado com potencial interesse para o utilizador do AHPL. As informações registadas neste campo poderão vir a ser utilizadas posteriormente na construção de um tesouro. Este campo foi

desenvolvido a partir das orientações para a construção de pontos de acesso normalizados de entidades geográficas, presentes nas ODA<sup>116</sup>.

**Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação e das provas fotográficas:** São campos distintos que contêm informação relativa ao estado de conservação da unidade de instalação e das provas fotográficas, registada separadamente. São identificadas as diversas marcas de deterioração dos suportes. A informação foi registada em ambos os campos de acordo com uma estrutura sintática padronizada.

**Notas:** Informa sobre os carimbos e inscrições existentes no verso das provas fotográficas, sobre as inscrições nas páginas dos álbuns, bem como os documentos textuais associados. Podemos ainda encontrar a data de oferta dos álbuns que difere da data de captura.

A descrição multinível realizada a partir do modelo descritivo anteriormente explanado resultou num produto final: o catálogo da documentação fotográfica do fundo Dom António Ribeiro, 15º cardeal-patriarca de Lisboa, presente no Apêndice VII para consulta manual.

### **III. 6– Higienização da documentação fotográfica**

A documentação fotográfica não tinha sido alvo de higienização até ao momento da realização do estágio, pelo que se revelou imprescindível desenvolver um conjunto de acções neste sentido. Há que ressaltar que, de um modo geral, as espécies fotográficas e as unidades de instalação (álbuns, dossier, pasta e porta-retratos) se encontravam num estado de conservação razoável.

Foi levada a cabo uma limpeza mecânica das espécies fotográficas bem como das unidades de instalação, tendo sempre em vista o respeito pela integridade física dos materiais em causa. A higienização foi feita com recurso aos seguintes materiais: bata de algodão, papel mata-borrão, cartão de conservação, pêra de soprar, luvas de algodão, espátula metálica, pincel *Soie de porc* n.º 10, algodão, cotonetes, lápis, *smoke sponge*, borracha *Staedtler* branca e borracha *Rub Gum* (Cf. Apêndice VIII).

---

<sup>116</sup> Direcção-Geral de Arquivos. Programa de normalização da descrição em arquivo; grupo de trabalho de normalização da descrição em arquivo – *Orientações para a Descrição Arquivística*. 2ª Versão. Lisboa: DGQAR, 2007, p.241,247.

Note-se que estamos perante dois *universos* – provas fotográficas e unidades de instalação – com características físicas específicas e, como tal, com necessidades ao nível dos cuidados de preservação e conservação também elas bastante particulares.

Os conhecimentos elementares ao nível da conservação de fotografia permitiram identificar as seguintes marcas de deterioração nas provas fotográficas e nas unidades de instalação do fundo PAT15:

<b>Principais marcas de deterioração nas unidades de instalação</b>	<b>Possíveis causas</b>	<b>Principais marcas de deterioração nas provas fotográficas</b>	<b>Possíveis causas</b>
Manchas de sujidade e amarelecimento na encadernação e nas páginas dos álbuns.	Exposição ao pó; manuseamento incorrecto; humidade relativa elevada.	Manchas de sujidade e amarelecimento no verso das provas.	Exposição ao pó; manuseamento incorrecto; uso de cola no verso; humidade relativa elevada.
Presença de foxing (pequenas manchas castanhas dispersas no papel de suporte) nas páginas de cartão e páginas de papel glassine.	Humidade relativa elevada; materiais constituintes do papel.	Presença de foxing.	Humidade relativa elevada; materiais constituintes do papel.
Desmembramento das páginas dos álbuns e deterioração das argolas da encadernação.	Manuseamento incorrecto ou excessivo.	Cantos deteriorados, vincos e rasgões no verso do papel de suporte.	Manuseamento incorrecto ou excessivo.
Resíduos de cartão colado na encadernação.	Ausência de embalagens de acondicionamento; temperatura e humidade relativa elevadas.	Amarelecimento da imagem.	Humidade relativa elevada; deficiências no processamento (lavagem insuficiente).
Aderência das capilhas de um álbum às provas fotográficas.	Temperatura e humidade relativa elevada.	Desvanecimento da imagem.	Temperatura e humidade relativa elevadas; excessiva exposição à luz.
		Manchas incolores.	Deficiências no processo de aplicação do esmalte.
		Ondulação do papel de suporte.	Flutuações de humidade relativa.

**Tabela 1** – Principais marcas de deterioração e as suas possíveis causas<sup>117</sup>

O conjunto de acções de higienização levadas a cabo passou essencialmente pela remoção de poeiras e sujidades incrustadas na encadernação dos álbuns, com recurso ao pincel *Soie de porc*, ao algodão, aos cotonetes e à *smoke sponge* – um material de limpeza neutro, que não emite resíduos nem liberta compostos. As páginas dos álbuns foram higienizadas com recurso ao referido pincel. As poeiras presentes na imagem foram removidas através da pêra de sopro, uma vez que a utilização do pincel poder-se-ia revelar abrasiva, provocando riscos na emulsão<sup>118</sup>. A remoção de cola ressequida do verso das provas fotográficas foi feita com a borracha *Staedtler*, uma borracha que não é abrasiva nem liberta resíduos quimicamente nefastos para as provas. Os restos de cartão que se encontravam colados na encadernação de alguns dos álbuns foram parcialmente removidos através da utilização de uma espátula de metal.

No caso de um dos álbuns foi necessário remover as provas fotográficas das capilhas de plástico onde se encontravam, uma vez que estas exalavam um odor ácido e manifestavam ondulação, apresentando assim risco de total aderência das provas ao plástico. As provas foram transferidas para um novo álbum que se encontrava livre, montadas sobre as páginas de cartão e fixadas com cantos transparentes autocolantes. Aquando do processo de transferência das provas para o novo álbum foi respeitado o princípio da ordem original, colocando-se as provas pela sua sequência inicial<sup>119</sup>.

Esta higienização mecânica, realizada de forma elementar e superficial, visou contribuir para a estabilização e prolongamento da vida das espécies fotográficas. Porém, está longe de ser o procedimento ideal a adoptar por parte do AHPL. Uma intervenção ideal das espécies fotográficas e respectivas unidades de instalação exigia todo um conjunto de procedimentos, realizados atempadamente e com recurso a tratamentos específicos para as necessidades de cada tipo de material presente na colecção 01 (papel, plástico, veludo, metal).

Por fim, há que ter ainda em conta que as boas práticas ao nível da conservação recomendam a realização prévia de uma avaliação/diagnóstico do estado da documentação

---

<sup>117</sup> PAVÃO, Luís – *Conservação de colecções de fotografia*. Lisboa: Dinalivro, 1997, p. 155, 158.

<sup>118</sup> Termo técnico utilizado para designar o meio ligante juntamente com o material formador da imagem.

<sup>119</sup> O álbum original não continha legendas nem assinaturas inscritas nas páginas, o que facilitou o processo de transferência. Continha apenas uma inscrição na capa que foi cortada com recurso a x-ato e fixada na primeira página do novo álbum com cantos transparentes autocolantes.

fotográfica, antes de realizar qualquer intervenção. Para tal deveria proceder-se à identificação de aspectos como processos de degradação em activo, registando estas informações em fichas com campos criados especificamente para este propósito<sup>120</sup>. Com base nos problemas encontrados, definir-se-ia uma metodologia própria para intervir sobre as necessidades de preservação e conservação ou restauro que cada espécie fotográfica ou unidade de instalação apresenta.

### **III.7 – Acondicionamento da documentação fotográfica**

As condições de acondicionamento adequadas podem contribuir de forma decisiva para a estabilidade dos materiais fotográficos, bem como para o prolongamento do seu tempo de vida. Perante um cenário de escassez de recursos financeiros com que o AHPL se depara as soluções de acondicionamento adoptadas foram intermédias.

As embalagens de acondicionamento são uma importante barreira de protecção contra as agressões exteriores. É essencial que reúnam os requisitos de conservação básicos (quimicamente estáveis, não devendo libertar gases oxidantes, por exemplo), pois estarão em contacto directo com as espécies fotográficas por longos períodos de tempo.

No que respeita às soluções de acondicionamento adoptadas relativamente aos álbuns, ao dossier, à pasta e ao porta-retratos optou-se por revestir o exterior de cada uma das referidas unidades de instalação com papel permanente Canson de 120 g – um papel com barreira alcalina e sem ácido, com tratamento anti-fúngico – o qual foi envolvido com uma fita de nastro (Cf. Apêndice IX). No canto superior direito da embalagem foram aplicadas etiquetas em papel autocolante com os seguintes campos: código de referência; título; datas extremas; dimensão e suporte; âmbito e conteúdo. A cota (que corresponde ao código de referência) foi aplicada na lombada das embalagens. As embalagens foram colocadas verticalmente num armário metálico (Cf. Apêndice X).

A solução adoptada não é a mais aconselhável para os álbuns. As boas práticas recomendam o seu acondicionamento individual em caixas de conservação, com um posicionamento horizontal, uma vez que a posição vertical vai exercer pressão sobre a estrutura da encadernação, contribuindo para a sua deformação a longo prazo<sup>121</sup>. Há que frisar ainda um aspecto que se prende com a acessibilidade, a solução de

---

<sup>120</sup> PAVÃO, Luís – *Conservação de colecções de fotografia*. Lisboa: Dinalivro, 1997, p. 308-309.

<sup>121</sup> RITZENTHALER, Mary Lynn – Preservation. In RITZENTHALER, Mary Lynn; O'Connor, Diane – *Photographs: archival care and management*. Chicago: The Society of American Archivists, 2006, p. 247-248.



acondicionamento adoptada não é a mais adequada em termos de acesso à documentação fotográfica, sendo que as caixas de conservação se revelam uma opção mais viável e ajustada às necessidades de consulta.

No que respeita às provas fotográficas avulsas estas foram removidas dos envelopes onde inicialmente se encontravam, uma vez que a sua composição em contacto com as provas poder-se-ia revelar nefasto a longo-prazo. Foram acondicionadas em envelopes de cartão acid-free de 330g, com quatro abas em cruz, sem qualquer tipo de cola, adaptados ao formato e espessura das provas<sup>122</sup> (Cf. Apêndice IX). Foram usadas folhas de papel barreira Canson de 80g, 100% algodão, sem ácido, com reserva alcalina, para intercalar as provas fotográficas, uma vez que em contacto directo os elementos que as compõem podem desencadear reacções químicas prejudiciais à sua estabilidade. À semelhança da solução adoptada com os álbuns, foram aplicadas etiquetas em papel autocolante no exterior dos envelopes para facilitar a sua identificação. Os envelopes foram colocados num armário metálico, dentro de separadores de cartão na posição vertical, excepto o envelope de maior formato que foi colocado horizontalmente, no intuito de lhe conferir maior estabilidade física (Cf. Apêndice X).

No que respeita ao espaço destinado ao depósito – à semelhança do que sucedeu com a fotografia do fundo de Dom Manuel Gonçalves Cerejeira – a documentação fotográfica foi colocada na sala onde está alojado o serviço de biblioteca, servindo simultaneamente como sala de consulta. Trata-se de uma sala desprovida de sistema de ventilação e de sistema de ar condicionado, possuindo apenas um aparelho de controlo da humidade: o desumidificador por refrigeração, o qual funcionando isoladamente aumenta a temperatura, uma vez que liberta calor. A mesma sala não possui qualquer mecanismo de detecção ou combate a incêndios, como sistemas de alarme ou extintores. Uma vez mais, a ausência destes instrumentos de monitorização e controlo ambiental, essenciais à preservação do material fotográfico, prende-se com as restrições ao nível dos recursos financeiros sentidas por parte do AHPL.

Quanto aos valores de temperatura e humidade relativa (HR) da sala de depósito, medidos através do termohigrómetro, registaram os 24°C de temperatura e os 50% de HR<sup>123</sup>. Números que ficam muito aquém dos valores ideais recomendados para a

---

<sup>122</sup> Trata-se de um cartão de celulose branqueada, desenvolvido especificamente para materiais gráficos, não tem cloro nem lignina na sua composição. O valor do seu pH é de 7.5 – 9.5.

<sup>123</sup> Os valores apresentados foram registados em Agosto de 2012.

documentação fotográfica. De acordo com Bertrand Lavédrine os valores aconselhados para as provas a preto e branco de gelatina e prata, em suporte de papel seriam os seguintes: 18°C de temperatura máxima e uma taxa de HR entre os 30 a 50%. Para as provas cromogéneas em suporte de papel, o mesmo autor recomenda um máximo de 2°C e uma taxa de HR entre os 30 a 40% (Cf. Anexo I). Há que ter em conta que este desajuste relativamente aos valores de temperatura e HR terão inevitavelmente um impacto negativo sobre o material fotográfico custodiado, contribuindo para o aceleração dos processos de deterioração em curso.

### **III. 8 – Comunicação e difusão da documentação fotográfica**

#### **III. 8.1 – Definição do perfil dos utilizadores do AHPL**

Desenvolver um conjunto de estratégias para a comunicação e difusão da documentação fotográfica sem no entanto conhecer o perfil dos utilizadores do AHPL revelar-se-ia uma lacuna.

O estudo do utilizador assume grande importância, na medida em que permite adequar com maior grau de eficácia e eficiência os serviços e produtos às suas reais necessidades. De acordo com André Lucas, este estudo é “uma investigação feita para identificar e caracterizar os interesses, as necessidades e os hábitos de uso de informação dos usuários reais ou potenciais de um sistema de informação.”<sup>124</sup> Não obstante o reconhecimento da sua importância no seio da comunidade arquivística, os estudos que incidem sobre os utilizadores dos serviços de arquivos são poucos, sendo ainda mais escassos quando entramos no domínio dos arquivos fotográficos<sup>125</sup>.

O estudo do perfil dos utilizadores do AHPL foi uma das primeiras actividades levadas a cabo aquando do tratamento da documentação fotográfica do fundo PAT15, no intuito de aproximar o modelo proposto para a descrição da documentação fotográfica a eventuais necessidades de pesquisa dos diversos utilizadores. Na realidade, o estudo desenvolvido revelou-se pouco frutuoso, uma vez que não foi possível apurar necessidades de informação de natureza iconográfica, verificando-se a inexistência de registos de utilizadores cujo objecto de pesquisa recaísse sobre a fotografia.

---

<sup>124</sup> LUCAS, André – *Estudo de usuário como estratégia para gestão da informação e do conhecimento: um estudo de caso*. [Em linha.] [Consult. a 15 de Set. de 2012] Disponível na Internet em: <URL: <http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/view/521/658>>.

<sup>125</sup> CHARBONNEAU, Normand; ROBERT, Mario – *La Gestion des Archives Photographiques*. Canadá: Presses de L'Université du Québec, 2003, p. 221-222.

A metodologia adoptada para a realização do estudo dos utilizadores do AHPL consistiu na consulta das fichas de identificação dos utilizadores e num ficheiro em Excel, onde se encontram registadas algumas das requisições efectuadas pelos utilizadores através de correio electrónico ou por contacto telefónico<sup>126</sup>. As fichas de identificação, facultadas aos utilizadores aquando da primeira visita ao AHPL, contêm os seguintes campos: nome, profissão, telefone e morada. À informação de natureza pessoal registada nestes campos são ainda acrescentadas as áreas de interesse dos utilizadores.

No sentido de aprofundar os conhecimentos sobre o perfil dos utilizadores foi feita uma entrevista informal à responsável pelo serviço de referência, a qual permitiu apurar a existência de dois tipos de utilizadores: o utilizador interno e externo. No que respeita ao utilizador interno, trata-se de funcionários de vários serviços do Patriarcado de Lisboa, cujas necessidades de consulta passam essencialmente pelos processos de casamento. O perfil do utilizador externo é bastante heterogéneo, verificando-se a existência de diferentes tipos de utilizadores. Existe um grupo de utilizadores que procura o serviço de arquivo em tempos de lazer, como genealogistas ou historiadores amadores, no intuito de realizar estudos sobre história local, por exemplo. De acordo com a categorização apresentada por Mundet, é ainda possível verificar dois grupos de utilizadores do AHPL: os estudantes e os investigadores científicos<sup>127</sup>. Passemos então a enunciar as profissões mais comuns e os temas de pesquisa mais frequentes, relativamente aos utilizadores externos ao longo do tempo.

<b>Utilizadores externos - profissões mais comuns</b>	<b>Lista de temas de pesquisa mais frequentes</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudante do ensino superior (licenciatura, mestrado, doutoramento)</li> <li>• Professor do ensino secundário e superior</li> <li>• Historiador</li> <li>• Historiador de Arte</li> <li>• Arquivista</li> <li>• Jornalista</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Biografias de padres e bispos de Portugal</li> <li>• Ordens religiosas e congregações</li> <li>• Estudo de igrejas, capelas e ermidas ao nível da arquitectura e iconografia</li> <li>• Festas religiosas</li> <li>• Visitas de João Paulo II a Portugal</li> <li>• Estudo da população numa perspectiva sociológica e demográfica</li> </ul>

<sup>126</sup> Note-se que numa fase inicial as requisições eram feitas formalmente, mediante o preenchimento de fichas de requisição. Porém, devido à escassez de tempo por parte da Dra. Teresa Ponces, responsável pelo serviço de referência, os pedidos realizados por *e-mail* e por contacto telefónico passaram a ser registados de forma informal numa agenda, sendo posteriormente transferidos para um ficheiro em Excel.

<sup>127</sup> MUNDET, José Ramon Cruz – *Manual de Archivística*. Madrid: Fundación Germán Sanchez Rui Pérez, 2001, p. 367-368.

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquitecto</li> <li>• Pintor</li> <li>• Técnico de conservação e restauro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conservação e reabilitação de interiores de igrejas</li> </ul>
---	---

**Tabela 2** – Utilizadores externos do AHPL.

Há que ter em conta que os dados apresentados na tabela 2 não são de natureza estanque, têm tendência a sofrer alterações ao longo do tempo, na medida em que as necessidades informacionais dos utilizadores são igualmente mutáveis, à luz da sua profissão, da época e do contexto em que inserem, resultando daí a necessidade de se realizarem estudos sobre o utilizador com alguma periodicidade<sup>128</sup>.

Por fim, importa indagar o porquê de a documentação fotográfica não ser alvo de requisição e objecto de pesquisa por parte dos utilizadores do AHPL. Será a fotografia ainda encarada com relutância enquanto fonte de informação? A ausência de estratégias de comunicação e difusão da documentação fotográfica por parte do AHPL impor-se-á como barreira à sua consulta e utilização? Na verdade, a ausência de instrumentos de descrição documental nos quais a documentação fotográfica dos diversos fundos seja contemplada, bem como a inexistência de uma base de dados a partir da qual seja possível efectuar a consulta da documentação em muito contribuem para o desconhecimento e conseqüente não utilização da documentação fotográfica. O que fazer então para contrariar esta tendência? Que estratégias e mecanismos adoptar no sentido de divulgar a documentação fotográfica, estimulando a sua consulta e o seu uso?

### III. 8.2 – Estratégias de comunicação e difusão cultural

O arquivista, enquanto profissional da informação, não deve cingir o seu papel ao de mero gestor documental, ele deverá empreender esforços no sentido de tornar a informação presente nos documentos disponível ao público. “Hoje os arquivos já não podem ser vistos apenas como instituições com funções tradicionais de salvaguarda do património histórico e preservação da memória cultural, presente e futura”<sup>129</sup>, os arquivos são, acima de tudo, repositórios vivos de informação, a qual carece de ser

<sup>128</sup> LUCAS, André – *Estudo de usuário como estratégia para gestão da informação e do conhecimento: um estudo de caso*. [Em linha.] [Consult. a 15 de Set. 2012] Disponível na Internet em: <URL: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/521/658>>.

<sup>129</sup> SOUSA, António; RAMALHO, José Carlos; FERROS, Luís Miguel; LIMA, Maria João Pires de – *Consulta Real em Ambiente Virtual: implementação de uma sala de referência e leitura virtual num arquivo*. [Em linha.] [Consult. a 17 de Set. 2012] Disponível da Internet em: <URL: <http://www.apbad.pt/Downloads/congresso9/COM60.pdf>>.

tratada e divulgada de variadas formas a um número alargado de utilizadores. Para tal, os profissionais da informação devem contemplar diversas soluções e estratégias, inclusive as proporcionadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), para promoverem o acesso à informação, bem como aos próprios serviços de arquivo.

No caso concreto do AHPL, as restrições ao nível dos recursos financeiros e humanos, como temos vindo a frisar, limitam o desempenho das funções arquivísticas, nomeadamente a descrição documental, resultando daí um forte obstáculo ao desenvolvimento e aplicação de acções ao nível da comunicação e difusão da informação – por norma, as últimas operações da cadeia documental.

Não obstante as restrições que se impõem, é possível delinear um conjunto de estratégias de difusão com os objectivos concisos de valorizar e evidenciar as potencialidades da documentação fotográfica alvo de tratamento, estimulando assim o interesse por parte dos utilizadores do AHPL e captando, simultaneamente, a atenção de outros sectores da população, desconhecedores da existência desta documentação.

A aposta num plano de digitalização e a posterior divulgação da documentação fotográfica *online*, através do futuro *website* do AHPL<sup>130</sup>, são estratégias de comunicação da informação que comportam custos significativos, nomeadamente ao nível dos dispositivos de *hardware* e soluções de *software*, inerentes ao processo de digitalização. Porém, esta estratégia apresenta potenciais vantagens quer ao nível da preservação, quer ao nível da difusão da documentação. A aplicação de um plano de digitalização vai possibilitar a disponibilização da documentação em rede, potenciando a sua consulta remota com um maior grau de rapidez, através da *Web*<sup>131</sup>, ao mesmo tempo que contribui para a preservação dos documentos originais a longo prazo, uma vez que reduz substancialmente a sua manipulação<sup>132</sup>.

---

<sup>130</sup> Note-se que até à data da realização do estágio o AHPL não possuía um *website*, sendo um projecto desde há muito equacionado por parte dos responsáveis pelo serviço.

<sup>131</sup> ALBERCH I FUGUERAS, Ramón - “Ampliación del uso social de los archivos. Estrategias y perspectivas”. In *Seminário Internacional de Arquivos de Tradição Ibérica*. [Em linha.] Rio de Janeiro, 2000. P. 6. [Consult. a 19 Set. 2012]. Disponível na Internet em:  
<URL: <http://www.arquivonacional.gov.br/download/ramonfugueras.rtf>>.

<sup>132</sup> IFLA; ICA - *Directrices para proyectos de digitalización de colecciones y fondos de dominio publico, en particular para aquellos custodiados en bibliotecas y archivos*. [Em linha.] S.l.: s.n., Março de 2002, actual. 10.Maio.2011. P. 9. [Consult. a 19 Set. 2012.] Disponível na Internet em:  
<URL: <http://travesia.mcu.es/portalnjb/jspui/bitstream/10421/3342/1/PAUTASDIGIT010052011.pdf>>.

A criação de uma exposição é, na acepção de Mundet, “uma boa janela exterior para qualquer entidade”<sup>133</sup>, na medida em que pode ser um meio de difusão cultural com ampla abrangência, através do qual é possível chegar a diferentes públicos, para além dos típicos utilizadores do serviço de arquivo. A exposição de carácter temporário, em torno da figura de Dom António Ribeiro, conjugaria um conjunto de materiais diversos, nomeadamente documentação fotográfica e textual, objectos relacionados com a vida religiosa de Dom António Ribeiro (paramentos, báculo, etc.), bem como recursos audiovisuais (depoimentos recolhidos sobre a pessoa do cardeal-patriarca e excertos dos programas televisivos *Encruzilhadas da Vida* e *O dia do Senhor*, nos quais participou). Esta pluralidade de materiais – inclusive materiais de natureza eminentemente visual, como é o caso da fotografia – traduzir-se-á num equilíbrio entre o intelectual e o visual, conferindo dinamismo à exposição e captando o interesse do visitante<sup>134</sup>.

Uma outra forma de comunicação da documentação fotográfica passa ainda pela realização de uma sessão pública de apresentação, por ocasião da comemoração do nascimento de Dom António Ribeiro (21 de Maio). Quando bem organizados e divulgados, os eventos desta natureza podem acolher grande aceitação por parte de públicos bastante heterogéneos, revelando-se uma *porta aberta* para atrair novos sectores da população para o serviço de arquivo em causa<sup>135</sup>. Os objectivos desta sessão pública de apresentação passariam essencialmente por dar a conhecer as etapas do tratamento arquivístico da documentação fotográfica do fundo PAT15 e os resultados obtidos, bem como a evocação da figura do 15.º cardeal-patriarca de Lisboa, apresentando uma contextualização política, social e religiosa. A sessão incluiria ainda uma mesa redonda, na qual a fotografia seria alvo de discussão, reflectindo sobre o seu lugar no campo dos arquivos eclesiásticos, sensibilizando o público para a sua importância enquanto património cultural da Igreja e para a necessidade do seu tratamento arquivístico, a par da restante documentação eclesiástica.

Por fim, a aposta num conjunto acções de marketing com vista a uma ampla divulgação da exposição e da sessão de apresentação pública é algo que não deverá ser descurado. Assim, deverão ser publicados cartazes para a disseminação de ambos os eventos, com

---

<sup>133</sup> MUNDET, José Ramon Cruz – *Manual de Archivística*. Madrid: Fundación Germán Sanchez Rui Pérez, 2001, p. 369.

<sup>134</sup> ALBERCH [I FUGUERAS], Ramón; BOADAS, Joan – *La funcion cultural de los archivos*. Bergara: IRARGI, 1991, p. 58.

<sup>135</sup> ALBERCH [I FUGUERAS], Ramón; BOADAS, Joan... p. 70.

o título, o local e os organizadores, devendo ser distribuídos no meio académico, nos seminários, colégios e externatos religiosos, bem como nas paróquias da diocese de Lisboa. A difusão através dos órgãos de comunicação social da Igreja – nomeadamente com recurso ao jornal *Voz da Verdade*, ao programa de televisão *Ecclesia* e à emissora católica portuguesa *Rádio Renascença* – permite chegar a públicos mais abrangentes. A *web* social, caracterizada por Fernández Cuesta como a “*web* das pessoas, da colaboração, intercâmbio, interacção: um verdadeiro espaço social”<sup>136</sup>, é uma ferramenta com elevadas potencialidades no que respeita à difusão e partilha da informação, que poderá revelar-se útil na divulgação *online* de ambos os eventos. Assim, o recurso a *blogs* católicos e a redes sociais como o Facebook contribuiriam para a projecção e divulgação dos eventos de uma forma criativa e dinâmica, permitindo atrair diversos públicos, inclusive públicos mais jovens e, simultaneamente, possibilitando uma sinergia instituição/público, através da troca de conhecimentos e ideias.

Ao leque de propostas de comunicação e difusão apresentadas poder-se-iam acrescentar diversas outras formas de divulgação, mais ou menos arrojadas, da documentação fotográfica do fundo de Dom António Ribeiro, nomeadamente a publicação do catálogo presente no Apêndice VII. Uma outra estratégia passaria também pela criação de prémios de investigação, cujo objecto de estudo incidisse sobre a documentação fotográfica do mesmo fundo, uma vez que o seu conteúdo visual se revela potencialmente fértil ao desenvolvimento de estudos de cariz religioso, sociológico ou arquitectónico.

Por fim, há que ter em conta que a aposta numa estratégia coesa ao nível da comunicação por parte do AHPL poderá ter retornos duplamente vantajosos. A adopção de mecanismos de difusão não só possibilita a divulgação do seu património documental, como contribui igualmente para projectar para o exterior uma imagem positiva do serviço de arquivo.

---

<sup>136</sup> FERNÁNDEZ CUESTA, Francisco – *Marketing y difusión cultural en los archivos. Viejas y nuevas vías de visibilidad de los archivos (webs, blogs, foros, etc)*. Curso FC 2009/02. S.I.: 2009. P. 24 [Consult. a 21 Set. 2011]. Disponível na Internet em: <URL: <http://www.slideshare.net/jcarija/marketing-y-difusion-cultural-de-los-archivos>>.

## Conclusão

O confronto entre as teorias e metodologias preconizadas por diversos autores em torno da documentação fotográfica com a realidade empiricamente observada no terreno põe a nu uma série de lacunas e desajustes no que respeita ao seu tratamento arquivístico.

A primeira grande conclusão a que se chegou prende-se com o facto de a fotografia ser hoje – numa sociedade contemporânea profundamente marcada pelo peso de uma cultura visual – globalmente aceite pelo profissional de arquivo enquanto importante fonte informacional, sendo-lhe reconhecido o seu valor patrimonial e histórico, que lhe confere a legitimidade necessária à sua salvaguarda. Porém, constata-se ainda uma certa relutância em assumir plenamente as suas capacidades arquivísticas, encarando a fotografia enquanto documento fruto do desempenho de uma determinada actividade ou função, por parte de uma pessoa singular ou colectiva.

Conclui-se que são vários os factores que contribuem para *descentrar* a documentação fotográfica da *mira* do profissional de arquivo, levando a que este muitas vezes a considere isoladamente e não a insira no todo arquivístico, a par da restante documentação textual. Esses factores passam essencialmente por um défice de conhecimentos e formação ao nível da história da fotografia e das técnicas que estão por trás da sua produção, bem como um *handicap* no que respeita às competências ao nível da literacia visual.

O facto de as instituições de arquivo relegarem a documentação fotográfica para último plano na ordem das suas prioridades, contribui muitas vezes para uma incontornável perda de informação relativamente ao seu contexto de produção, bem como a perda de vínculos com a entidade produtora – responsável pela atribuição da ordem original da documentação no momento da sua produção ou reunião – o que resulta num impacto negativo no momento da organização e descrição arquivística. Esta frequente perda de informação inerente ao contexto de produção da documentação fotográfica põe em causa o respeito por um dos princípios fundamentais da disciplina Arquivística, o princípio do respeito pela ordem original.

No que respeita à descrição da documentação fotográfica, os estudos realizados no âmbito do estágio revelam a existência de um significativo leque de normas e orientações provenientes de áreas como a biblioteconomia e a museologia que



actualmente possibilitam a descrição de materiais visuais, *família* à qual pertence a fotografia. No caso concreto do AHPL, acções desenvolvidas anteriormente no domínio da documentação fotográfica, como foi o caso da descrição da fotografia do fundo de Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, revelam algumas lacunas quanto ao processo de descrição. Verificou-se a não utilização de estruturas descritivas adequadas às diversas especificidades apresentadas pela documentação fotográfica, sendo o processo de descrição desenvolvido apenas a partir da segunda versão das ODA – um conjunto de orientações que não contempla as características peculiares de suportes como a fotografia.

O modelo de descrição proposto com base nas ODA e no SEPIADES, longe de ser um produto com contornos perfeitos, pretende ser um contributo para a realização da descrição de materiais fotográficos de forma mais completa e adequada às especificidades levantadas pela sua natureza.

Não obstante o esforço feito no sentido de normalizar a linguagem nos campos de descrição, nomeadamente através da adopção de estruturas sintáticas padronizadas, reconhece-se a necessidade de desenvolver um trabalho ao nível do vocabulário controlado para a posterior indexação das imagens fotográficas, de forma a responder com maior eficácia às eventuais necessidades de recuperação da informação por parte dos utilizadores do AHPL.

No que respeita às questões inerentes à preservação e conservação da documentação fotográfica conclui-se que, apesar das restrições orçamentais com que o AHPL se depara, é feito um esforço contínuo no intuito de proporcionar adequadas condições quer ao nível ambiental, quer ao nível das soluções de acondicionamento, essenciais à estabilidade da documentação e ao prolongamento do seu tempo de vida. As soluções adoptadas aquando dos processos de higienização e acondicionamento das unidades de instalação e das provas fotográficas ficaram longe de alcançar o patamar das boas práticas, recomendadas por autores como Bertrand Lavédrine e Luís Pavão, no que respeita à preservação e conservação dos materiais fotográficos. Reconhece-se a importância de levar a cabo uma avaliação do estado de conservação da documentação, bem como das unidades de instalação e, posteriormente, desenvolver e aplicar um plano de preservação que cubra as diversas necessidades levantadas por suportes tão

específicos como aqueles que dão corpo à documentação fotográfica do fundo de Dom António Ribeiro.

Reconhece-se que ao breve estudo realizado sobre o perfil dos utilizadores do AHPL no decurso do estágio, faltou averiguar qual a documentação mais requisitada por parte dos utilizadores externos ao longo do tempo. Considera-se então que a realização de um estudo mais aprofundado sobre os diversos utilizadores do AHPL revelar-se-ia vantajoso para a instituição, permitindo ajustar com maior rigor os serviços prestados, bem como os Instrumentos de Descrição Documental a desenvolver posteriormente, às suas reais necessidades de informação.

No presente relatório foi desenvolvida uma reflexão sobre a documentação fotográfica no seio das instituições de arquivo, sendo colocada a tónica em algumas das instituições de arquivo portuguesas com maior vulto no panorama nacional. Uma vez que este relatório é fruto de um conjunto de actividades desenvolvidas num *terreno* de actuação específico, um arquivo religioso, reconhece-se o potencial interesse de *descortinar* o lugar da fotografia no seio dos arquivos religiosos portugueses, indagando se esta documentação é contemplada pela política de arquivo dos mesmos, juntamente com o restante património documental da Igreja. Fica então lançado um conjunto de pistas para futuros trabalhos em torno desta documentação.

Em última instância, conclui-se que as carências ao nível dos recursos financeiros e humanos sentidas por parte do AHPL, comuns a muitos outros serviços de arquivo do país, afectam a realização de diversas actividades próprias da cadeia documental e restringem o *florescimento* de ideias e projectos, que em muito contribuem para a difusão e salvaguarda do património documental, do qual faz parte a fotografia. Apesar das mencionadas restrições, há que frisar que o AHPL é um organismo dinâmico e um exemplo paradigmático no que respeita ao tratamento e divulgação do património arquivístico da Igreja Católica.

## Bibliografia

### 1. Impressa

- ALBERCH [I FUGUERAS], Ramón; BOADAS, Joan – *La funcion cultural de los archivos*. Bergara: IRARGI, 1991.
- ALVES, Ivone [et. al] – *Dicionário de terminologia arquivística*. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993.
- ALVES, Mónica; VALÉRIO, Sérgio Apelian – *Manual para Indexação de Documentos Fotográficos*. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, Fundação Biblioteca Nacional, 1998.
- ANICETO, Ricardo – *De Cenóbio a Cúria Patriarcal. Dialéctica de um lugar durante os séculos XIX e XX*. In SALDANHA, Sandra – *Mosteiro de São Vicente de Fora. Arte e História*. Lisboa: Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, 2010. P. 55-73.
- AZEVEDO, Carlos A. Moreira; AZEVEDO, Ana Gonçalves de – *Metodologia Científica. Contributos Práticos para a Elaboração de Trabalhos Académicos*. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2008.
- AZEVEDO, Carlos A. Moreira; SALDANHA, Sandra; OLIVEIRA, António; coord. – *Os Patriarcas de Lisboa*. Lisboa: Alêtheia Editores e Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, 2009.
- BARROSO ARAHUETES, Anabella, “O papel dos arquivos diocesanos na construção do sistema de arquivos da igreja católica: o caso da diocese de Bilbao” in *Lusitânia Sacra*, 2ª série, nº 16, 2004, pp. 297-318.
- BEJA, Bispo Emérito (Manuel Franco Falcão) – *Enciclopédia Católica Popular*. Lisboa: Paulinas, 2004.

- BERNAL CERCOS, Àngels; Magrinyà Rull, Anna; Planes i Albets, Ramon – *Norma de Descripción Archivística de Cataluña* (NODAC) 2007. Barcelona: Generalitat de Catalunya. Departament de Cultura i Mitjans de Comunicació, 2007.
  
- BOADAS, Joan; CASELLAS, Lluís-Esteve; Suquet; M. Àngeles – *Manual para la gestión de fondos y colecciones fotográficas*. Girona: CCG Ediciones, 2001.
  
- CASQUIÇO, Sónia – *A Fotografia nos Centros de Informação em Portugal (Páginas a&b N.º 4 2009 Série 2)*. Lisboa: Gabinete de Estudos a&b, 2009.
  
- \_\_\_\_\_ – "A descrição de fotografia e a normalização". In *3.ª semana da fotografia da Golegã*. Golegã: s.n., 26 de Novembro de 2011.
  
- CHARBONNEAU, Normand; ROBERT, Mario – *La Gestion des Archives Photographiques*. Canadá: Presses de L'Université du Québec, 2003.
  
- *Código do Direito Canónico - Versão Portuguesa*, 3.ª Edição Revista. Braga: Editorial Apostolado da Oração, 1983. Lisboa: Conferência Episcopal Portuguesa, 1995.
  
- Comité de Normas de Descrição. Conselho Internacional de Arquivos – *Orientações para a preparação e apresentação de Instrumentos de Descrição*.
  
- COOK, Terry – *Arquivos Pessoais e Institucionais: para um Entendimento Arquivístico Comum da Formação da Memória em um Mundo Pós-Moderno*. Revista de Estudos Históricos, América do Norte, 1998, Vol. 11, N.º 21.
  
- COUTURE, Carol; ROUSSEAU, Jean-Yves - *Os fundamentos da disciplina arquivística*. 1ª Edição. Lisboa: Dom Quixote, 1998.
  
- *Decreto da instituição do Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa*, de 23 de Setembro de 1993.

- DIRECÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística*. 2.<sup>a</sup> Versão. Lisboa: DGARQ, 2007.
  
- DIRECÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS – *Guia de fundos e colecções fotográficas 07*. Lisboa: Centro Português de Fotografia, 2007.
  
- FERREIRA, António Matos - D. António Ribeiro. In AZEVEDO, Carlos A. Moreira; SALDANHA, Sandra; OLIVEIRA, António; coord. – *Os Patriarcas de Lisboa*. Lisboa: Alethêia Editores e Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, 2009. P. 161-177.
  
- HENRIQUE, Sónia – *O Lugar da Fotografia nos Arquivos: uma proposta de reavaliação*. [texto policopiado] Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – UNL, 2010 (Tese de mestrado).
  
- IGREJA CATÓLICA. Cardeal Patriarca de Lisboa, 1971-1998 (António Ribeiro) – *Arautos e construtores de um mundo novo. Homílias aos universitários finalistas*. Lisboa: Editora Rei dos Livros, 1997.
  
- \_\_\_\_\_ –  
Obras Escolhidas: *A Passagem da morte à vida. Homílias do Tríduo Pascal*. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2008, vol. 1.
  
- \_\_\_\_\_ –  
Obras Escolhidas: *Imagens vivas de Cristo Pastor. O ministério ordenado na Igreja*. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2008, vol. 2.
  
- ISAD (G). 2002, Descrição arquivística – *Norma geral internacional de descrição arquivística*, 2<sup>a</sup> edição. Lisboa: Torre do Tombo.
  
- JOLY, Martine – *Introdução à análise da imagem*. 2<sup>a</sup> ed. Lisboa : Edições 70, 2008.

- KLIJN, Edwin; LUSENET, Yola de – *SEPIADES Cataloguing photographic collections*. Amesterdão: European Commission on Preservation and Access, 2004.
  
- MARCHISANO, D. Francesco – “El Archivo, y la Archivística Eclesiástica” in *Arquivística e Arquivos Religiosos: contributos para uma reflexão*, coord. Maria de Lurdes Rosa e Paulo. F. O. Fontes, Lisboa, 2000, pp. 99-125.
  
- MERINO, Pedro Rubio – *Archivística Eclesiástica. Nociones Básicas*. Sevilla: Guadalquivir S. L. Ediciones 1999.
  
- MUNDET, José Ramon Cruz – *Manual de Archivística*. Madrid: Fundación Germán Sanchez Rui Pérez, 2001.
  
- MUSTARDO, Peter; KENNEDY Nora – *Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar as suas colecções*. Rio de Janeiro: Projecto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001.
  
- *Norma de Descripción Archivística de Cataluña (NODAC)*. Cataluña: Departament de Cultura i Mitjans de Comunicació, 2007.
  
- NP 405-1. 1994, Documentação – *Norma Portuguesa de Informação e Documentação. Referências bibliográficas. Parte 1*. Lisboa: Instituto Português de Qualidade.
  
- PAVÃO, Luís – *Conservação de colecções de fotografia*. Lisboa: Dinalivro, 1997.
  
- PENTEADO, Pedro – *Política de gestão de arquivo para a Igreja portuguesa: situação e desafios* (versão pré-publicação).
  
- PENTEADO, Pedro; ROSA, Maria de Lurdes – “Arquivos Eclesiásticos” In AZEVEDO, Carlos Moreira de (Dir.), *Dicionário de História Religiosa*, volume I (A-C). Lisboa: Círculo de Leitores, Agosto de 2000, pp. 118-133.

- PEREIRA, Isaías da Rosa – “Inventário provisório do Arquivo da Cúria Patriarcal de Lisboa” in *Lusitânia Sacra*. Tomo IX. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, 1970-1971, pp.311-385.
  
- PEREIRA, Teresa Sancha – *Dom António Ribeiro: Cardeal Patriarca de Lisboa, 1928-1998*. Lisboa: Comissão Municipal de Toponímia; Câmara Municipal de Lisboa, 2001.
  
- PLANNIG COMMITTEE ON DESCRIPTIVE STANDARDS – *Rules for Archival Description*, edição revista. Ottawa: Bureau of Canadian Archivists, 2008.
  
- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van - *Manual de investigação em ciências sociais*. 5ª ed. revista e aumentada. Lisboa: Gradiva, 2008.
  
- *Relatório de Estágio do 1º Curso de Técnicos Adjuntos de Arquivo, variante de arquivos religiosos*, Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, Junho de 2000.
  
- RIBEIRO, Fernanda – Gestão da Informação/Preservação da Memória na era pós-custodial: um equilíbrio precário?. *Conservar para quê: Actas da 8ª mesa redonda de Primaera*. Porto: Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005.
  
- RITZENTHALER, Mary Lynn; O'Connor, Diane – *Photographs: archival care and management*. Chicago: The Society of American Archivists, 2006.
  
- ROSA, Maria de Lurdes; FONTES, Paulo – *Arquivística e arquivos religiosos: contributos para uma reflexão*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa. Centro de Estudos de História Religiosa, 2000.
  
- ROUILLÉ, André – *A fotografia: entre documento e arte contemporânea*. São Paulo: SENAC, 2009.

- ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol – *Os Fundamentos da Disciplina Arquivística*. Lisboa: Dom Quixote, 1998.
  
- SANCHEZ VIGIL, Juan – *El documento fotográfico: historia, usos y aplicaciones*. Gijó: Ediciones Trea, 2006.
- SEPIADES: *Advisory Report on Cataloguing Photographic Collections*. Draft version 3.0, SEPIA Working Group Descriptive Models for Photographic Collections. Amsterdam: European Commission on Preservation and Access, 2003.
  
- SCHWARTZ, Joan – *Coming to Terms with Photographs: Descriptive Standards, Linguistic “Othering,” and the Margins of Archivry*. North America: Archivaria, 2002, pp. 142-171.
  
- \_\_\_\_\_ – “The Archival Garden: Photographic Plantings, Interpretive Choices, and Alternative Narratives,” in Terry Cook ( ed.), *Controlling the Past: Documenting Society and Institutions: Essays in Honor of Helen Willa Samuels*. Chicago: Society of American Archivists, 2011, pp.69-110.
  
- SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda et al – *Arquivística. Teoria e Prática de uma Ciência da Informação*. Vol. I. Porto: Edições Afrontamento, 1998.
  
- SOUGEZ, Marie Loup – *História da fotografia*. 1ª ed. Lisboa : Dinalivro, 2001.
  
- VALLE GASTAMINZA, Félix del – *El análisis documental de la fotografía*. In VALLE GASTAMINZA, Félix del coord. – *Documentación fotográfica*. 1ª ed. Madrid: Editorial Síntesis, 1999.
  
- \_\_\_\_\_ – *Manual de Documentación Fotográfica*. Madrid: Editorial Síntesis, 1999.
  
- VIGIL, Juan Miguel – *El documento fotográfico: historia, usos e aplicaciones*. Gijón: Ediciones Trea SL, 2006.



## 2. Electrónica:

- ADCOCK, Edward P. (ed.); *et al.* – *IFLA. Principles for the Care and Handling of Library Material*. [Em linha.] Paris / Washington DR: IFLA PAC / CLIR, 1998. [Consult. a 30 Set. de 2012.] Disponível na Internet em:  
<URL: <http://archive.ifla.org/VI/4/news/pchlm.pdf>>.
- ALBERCH I FUGUERAS, Ramón - “Ampliación del uso social de los archivos. Estrategias y perspectivas”. In *Seminário Internacional de Arquivos de Tradição Ibérica* [em linha]. Rio de Janeiro, 2000. [Consult. a 19 Set. 2012]. Disponível em na Internet em: <URL: <http://www.arquivonacional.gov.br/download/ramonfugueras.rtf>>.
- BENSON, Allen C. – The Archival Photograph and Its Meaning Formalisms for Modeling Images. *Journal of Archival Organization*. [Em linha] Vol. 7, nº 4 (2009). Pp. 148-187. [Consult. 29 Jul. 2012]. Disponível na Internet em:  
<URL: <http://www.ontophoto.org/Articles/BensonJAO.pdf>>.
- BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes – Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica. In *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação – Cadernos BAD*. nº 002. Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Lisboa, Portugal (p. 84-100), 2006. [Em linha]. [Consult. a 18 Jun. 2012]. Disponível na Internet em:  
<URL:<http://www.apbad.pt/CadernosBAD/Caderno22006/VRCBocatoMSLFujitaCBAD206.pdf>>.
- BRITISH LIBRARY – Preservation Policies - Glossary. [Em linha.] [Londres]: [British Library], s.d. [Consult. a 28 Agost. 2012.] Disponível na Internet em:  
<URL: <http://www.bl.uk/blpac/pdf/glossary.pdf>>.
- DIRECÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS. CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA – *Metodologias de descrição de documentação fotográfica*. [Em linha] Porto, 2007. [Consult. a 15 Fev. 2012]. Disponível na Internet em:  
<URL: <http://www.cpf.pt/PDFs/Metodologias%20Descricao%20Fotografica.pdf>>

- *Identificação de Fundos e Coleções Fotográficas*. [Em linha] Porto, 2007. [Consult. a 15 Fev. 2012]. Disponível na Internet em:  
<URL: <http://www.cpf.pt/PDFs/Identificacao%20Fundos%20Colecoes.pdf>>
- FERNÁNDEZ CUESTA, Francisco – *Marketing y difusión cultural en los archivos. Viejas y nuevas vías de visibilidad de los archivos (webs, blogs, foros, etc)*. Curso FC 2009/02. S.l.: 2009. [Consult. a 21 Set. 2011]. Disponível na Internet em:  
<URL: <http://www.slideshare.net/jcarija/marketing-y-difusin-cultural-de-los-archivos>>.
- IFLA; ICA - *Directrices para proyectos de digitalización de colecciones y fondos de dominio publico, en particular para aquellos custodiados en bibliotecas y archivos*. [Em linha.] S.l.: s.n., Março de 2002, actual. 10.Maio.2011. [Consult. a 19 Set. 2012]. Disponível na Internet em:  
<URL:<http://travesia.mcu.es/portaln/jspui/bitstream/10421/3342/1/PAUTASDIGIT010052011.pdf>>.
- LACERDA, Silvestre – *Workshop Descrição Arquivística e Arquivos de Fotografia*. [Em linha.] Porto: DGARQ / CPF, Junho de 2007. 72 pp. [Consult. a 06 Agost. 2012]. Disponível na Internet em: <URL: <http://www.cpf.pt/PDFs/DescArqFotografia.pdf>>.
- LOPES, José Manuel; MELO, Maria do Céu de – A fotografia: o que ela me (não) diz! – ou como dar lugar a diferentes vozes. In *Babilónia – Revista Lusófona de línguas, culturas e tradução*. [Em linha] 6/7 (2009) 109-126. [Consult. a 27 de Abr. 2012]. Disponível na Internet em:  
<URL: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/babilonia/article/view/905/739>>.
- LOPEZ, André Porto Ancona – O contexto arquivístico como diretriz para a gestão documental de materiais fotográficos de arquivo. In: *VII Congreso de Archivología del Mercosur*. [Em linha]. Santiago, 2007. [Consult. a 29 Jun. 2012]. Disponível na Internet em:<URL:[http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/303/1/ARTIGO\\_contexto\\_%20arquiv%C3%ADstico\\_diretriz.pdf](http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/303/1/ARTIGO_contexto_%20arquiv%C3%ADstico_diretriz.pdf)>.

- \_\_\_\_\_ – "Photographic document as image archival document". In *8.th Conference on Technical and Filed Related Problems of Traditional and Electronic Archiving*. 25 – 27 March 2009. [Em linha.] Radenci, Slovenia: Pokrajinski Arhiv Maribor, 2009. Pp. 262-272. [Consult. a 25 Jun. 2012.] Disponível na Internet em:  
<URL:[http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/12846/3/Photographic\\_document\\_as\\_image\\_archival\\_document-text-2.pdf](http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/12846/3/Photographic_document_as_image_archival_document-text-2.pdf)>.
  
- LUCAS, André – *Estudo de usuário como estratégia para gestão da informação e do conhecimento: um estudo de caso*. [Em linha.] [Consult. a 15 Set. 2012] Disponível na Internet em:  
<URL: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/521/658>>.
  
- MUSTARDO, Peter; KENNEDY, Nora – *Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas colecções*. [Em linha.] Rio de Janeiro: Projecto de Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. [Consult. a 02 Set. 2012]. Disponível na Internet em:  
<URL:[http://www.abracor.com.br/novosite/txt\\_tecnicos/CPBA/CPBA%2039%20Fotografias.pdf](http://www.abracor.com.br/novosite/txt_tecnicos/CPBA/CPBA%2039%20Fotografias.pdf)>.
  
- PATRIARCADO DE LISBOA – *Os Cardeais Portugueses*. [Em linha.] [Lisboa]: Patriarcado de Lisboa, 2011. [Consult. a 20 Jun. 2012.] Disponível na Internet em:  
<URL: <http://www.patriarcado-lisboa.pt/site/index.php?cont =40&tem=161>>.
  
- PAVÃO, Luís - "Conservação de fotografia - o essencial". In LEÃO, Eridan; BAROKI, Sandra (ed.) – *Cadernos técnicos de conservação fotográfica*. [Em linha.] 3 (2004). Pp. 8-13. [Consult. a 02 Set. 2012.] Disponível na Internet em:  
<URL:[http://api.ning.com/files/IDn9pWmXcpu3fjkjtrJtLL5Df8f9cl6eRMkMuom5MQFCqxVBINOnvgj29GQd55YMFA13KPcDjVZu--R03RvI0Uc6wvtOoFgz/cad3\\_funarte.pdf](http://api.ning.com/files/IDn9pWmXcpu3fjkjtrJtLL5Df8f9cl6eRMkMuom5MQFCqxVBINOnvgj29GQd55YMFA13KPcDjVZu--R03RvI0Uc6wvtOoFgz/cad3_funarte.pdf)>.
  
- RUNA, Lucília – Orientações para a descrição arquivística: normalizar para partilhar e recuperar. In *Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas.9*,

28-30 Março 2007. [Em linha]. Ponta Delgada. [Consult. a 13 Agost. 2012]. Disponível na Internet em:

<URL: <http://www.apbad.pt/Downloads/congresso9/COM98.pdf>>.

- THE AMERICAN SOCIETY OF ARCHIVISTS – *Describing Archives: A Content Standard (DACS)*. [Em linha]. [Consult. a 07 Agost. 2012]. Disponível na Internet em:

<URL: <http://www.archivists.org/governance/standards/dacs.asp>>.

- \_\_\_\_\_ – Visual literacy. In *A glossary of archival and records terminology*. [Em linha]. [Consult. a 09 Jun. 2012]. Disponível na Internet em:

<URL: [http://www.archivists.org/glossary/term\\_details.asp?DefinitionKey=1694](http://www.archivists.org/glossary/term_details.asp?DefinitionKey=1694)>.

- The Diocese of Fall River. [Em linha.] S.l.: [The Diocese of Fall River], s.d. [Consult. a 06 Set. 2012.] Disponível na Internet em: <URL: <http://www.fallriverdiocese.org/>>.

- WALKER, Alison – *Basic preservation*. [Em linha.] [Londres]: British Library, Outubro de 2003; rev. Dezembro de 2010. [Consult. a 30 Agost. 2012]. Disponível na Internet em: <URL: <http://www.bl.uk/blpac/pdf/basic.pdf>>.

**Anexo I – Tabela de valores de temperatura e humidade relativa para a documentação fotográfica, concebida por Bertrand Lavédrine<sup>137</sup>**

<b>Imagem</b>	<b>Suporte</b>	<b>Processo</b>	<b>Temperatura Máxima</b>	<b>Taxa de Humidade Relativa</b>
Preto e branco	Vidro	Negativo de vidro em gelatina e prata, colódio, albumina, etc.	18°C	30-40%
	Papel	Gelatina e prata, carbono	18°C	30-50%
	Película de nitrato	Gelatina e prata	2°C	20-30%
	Película de triacetato	Gelatina e prata	7°C	20-30%
			5°C 2°C	20-40% 20-50%
	Película de poliéster	Gelatina prata, prata térmica, vesicular	21°C	20-50%
Cor	Papel	Prata, branqueamento de corante (Cibachrome), Embebimento (Transferência de corante), Transferência de difusão (Polaroid), Pigmento (Fresson, etc.), diazo.	18°C	30-50%
	Papel	Cromogéneo	2°C -3°C	30-40% 30-50%
	Película de triacetato ou poliéster	Cromogéneo, diazo	2°C -3°C -10°C	20-30% 20-40% 20-50%

<sup>137</sup> LÁVEDRINE, Bertrand – *A Guide to the Preventive Conservation of Photograph Collections*. Los Angeles: Getty Conservation Institute, 2003, p. 89.

## Apêndice I – Documentação fotográfica



## Apêndice II – Prova cromogénea e prova a preto e branco



**Apêndice III – Tabela relativa aos campos de informação utilizados ao nível do fundo**

<b>Elementos de descrição</b>	<b>Informação registada ao nível do fundo</b>
<b>Código de referência</b>	<p>É o elemento que identifica de forma única a unidade de descrição, representando o seu nível hierárquico. É composto pelas seguintes partes:</p> <p><b>PT:</b> Diz respeito ao código do país (Portugal).</p> <p><b>AHPL:</b> É o código da entidade detentora, sob forma de sigla.</p> <p><b>PAT15:</b> É o código alusivo ao fundo Dom António Ribeiro, 15.º cardeal-patriarca de Lisboa, representado sob forma de acrónimo.</p>
<b>Título</b>	Tem como função a identificação nominal da unidade de descrição em causa. Neste caso foi adoptado o título formal que corresponde ao nome oficial da unidade de descrição: “fundo Dom António Ribeiro, 15.º cardeal-patriarca de Lisboa”.
<b>Data de produção inicial</b>	Corresponde ao elemento cronológico mais recuado. Note-se que esta data é apenas referente à documentação fotográfica.
<b>Data de produção final</b>	Corresponde ao elemento cronológico mais recente. Note-se que esta data é apenas referente à documentação fotográfica.
<b>Nível de descrição</b>	Diz respeito ao nível de organização intelectual da unidade de descrição na hierarquia, neste caso o fundo.
<b>Dimensão e suporte</b>	Indica a dimensão física e lógica, bem como o suporte da unidade arquivística. Contém apenas informação relativa à dimensão e suporte da documentação fotográfica do fundo.
<b>Nome do produtor</b>	Indica a pessoa singular, neste caso Dom António Ribeiro, responsável pela produção e acumulação da documentação no decurso da sua actividade. Note-se que o produtor do fundo não corresponde ao produtor da documentação fotográfica.
<b>História biográfica</b>	Contém elementos biográficos do produtor do fundo, Dom António Ribeiro. Apesar de não ser o produtor da documentação fotográfica, estes elementos permitem obter uma contextualização da mesma, uma vez que as fotografias são alusivas à figura do cardeal-patriarca.

<b>História custodial e arquivística</b>	Indica o percurso da documentação fotográfica ao longo do tempo no que respeita à sua guarda física, bem como os locais e as datas mais significativas.
<b>Fonte imediata de aquisição ou transferência</b>	Identifica a fonte imediata de transferência da documentação fotográfica, bem como a data em que foi realizada.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Informa sobre o conteúdo do fundo, nomeadamente as tipologias documentais e os assuntos. Inclui informação sobre as funções do produtor do fundo que se reflectem na documentação fotográfica.
<b>Sistema de organização</b>	Informa apenas sobre a forma como a documentação fotográfica do fundo se encontra organizada internamente, sendo que a forma de organização da restante documentação nos é desconhecida. Este campo descritivo está relacionado com o princípio da proveniência e da ordem original.
<b>Condições de acesso</b>	Informa sobre o acesso à documentação fotográfica do fundo, sendo que neste caso o acesso é livre.
<b>Condições de reprodução</b>	Fornece informação sobre as restrições ao nível da reprodução da documentação fotográfica do fundo.
<b>Idioma/escrita</b>	Indica os idiomas utilizados nas legendas inscritas no verso das provas fotográficas, bem como nas páginas dos álbuns e nos documentos textuais que acompanham a documentação fotográfica.
<b>Características físicas e requisitos técnicos</b>	Informa sobre o estado de conservação da documentação fotográfica do fundo. Inclui ainda informação relativamente às restrições ao nível do manuseamento da documentação.
<b>Notas</b>	Contém informação acerca da documentação textual do fundo.
<b>Nota do arquivista</b>	Informa sobre o autor da descrição, bem como sobre as diversas fontes e a bibliografia utilizadas na descrição do fundo.
<b>Regras ou convenções</b>	Indica as regras e as convenções a partir das quais a descrição foi elaborada, neste caso as ODA e o modelo SEPIADES.
<b>Data da descrição</b>	Indica as datas em que a descrição foi efectuada e revista.



**Apêndice IV – Tabela relativa aos campos de informação utilizados ao nível da secção**

<b>Elementos de descrição</b>	<b>Informação registada ao nível da secção</b>
<b>Código de referência</b>	<p>É o elemento que identifica de forma única a unidade de descrição, representando o seu nível hierárquico. É composto pelas seguintes partes:</p> <p><b>PT:</b> Diz respeito ao código do país (Portugal).  <b>AHPL:</b> É o código da entidade detentora, sob forma de sigla.  <b>PAT15:</b> É o código alusivo ao fundo Dom António Ribeiro, 15.º cardeal-patriarca de Lisboa, representado sob forma de acrónimo.  <b>Z:</b> É um código alfabético. Indica o nível da secção.</p>
<b>Título</b>	Tem como objectivo designar a unidade arquivística. Na ausência de um título formal foi adoptado o nome consagrado pelo uso “fotografia”, este nome reflecte a natureza da documentação abrangida pela unidade de descrição em causa.
<b>Data de produção inicial</b>	Corresponde ao elemento cronológico mais recuado.
<b>Data de produção final</b>	Corresponde ao elemento cronológico mais recente.
<b>Nível de descrição</b>	Diz respeito ao nível de organização intelectual da unidade de descrição na hierarquia, neste caso a secção.
<b>Dimensão e suporte</b>	Indica a dimensão física e lógica, bem como o suporte da unidade arquivística. Herda a informação registada no nível superior.
<b>Nome do produtor</b>	Indica as diversas pessoas singulares e colectivas responsáveis pela produção da totalidade da documentação fotográfica.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Informa sobre o conteúdo da secção, nomeadamente sobre os assuntos plasmados na documentação fotográfica, bem como o seu âmbito geográfico.
<b>Sistema de organização</b>	Explica detalhadamente a forma como a documentação fotográfica se encontra organizada internamente.
<b>Idioma/escrita</b>	Indica os idiomas utilizados nas legendas inscritas no verso das provas fotográficas, bem como nas páginas dos álbuns e nos documentos textuais que acompanham a documentação fotográfica.
<b>Nota de publicação</b>	Informa sobre as publicações que trataram ou se basearam na utilização da documentação fotográfica

	da secção.
<b>Nota do arquivista</b>	Informa sobre o autor da descrição, bem como sobre as diversas fontes e a bibliografia utilizadas na descrição da secção.
<b>Data da descrição</b>	Indica as datas em que a descrição foi efectuada e revista.

**Apêndice V – Tabela relativa aos campos de informação utilizados ao nível da colecção**<sup>138</sup>

<b>Elementos de descrição</b>	<b>Informação registada ao nível da colecção</b>
<b>Código de referência</b>	<p>É o elemento que identifica de forma única a unidade de descrição, representando o seu nível hierárquico. É composto pelas seguintes partes:</p> <p><b>PT:</b> Diz respeito ao código do país (Portugal).</p> <p><b>AHPL:</b> É o código da entidade detentora, sob forma de sigla.</p> <p><b>PAT15:</b> É o código alusivo ao fundo Dom António Ribeiro, 15.º cardeal-patriarca de Lisboa, representado sob forma de acrónimo.</p> <p><b>Z:</b> É um código alfabético. Indica o nível da secção.</p> <p><b>001:</b> É um código numérico e sequencial com três dígitos. Indica o nível da colecção.</p> <p><b>002:</b> É um código numérico e sequencial com três dígitos. Indica o nível da colecção.</p>
<b>Título</b>	Tem como objectivo designar a unidade arquivística. Na ausência de títulos formais foram adoptados os nomes consagrados pelo uso, estes nomes reflectem respectivamente a natureza da documentação abrangida pela unidade de descrição em causa: “colecção de álbuns” e “colecção de fotografias avulsas”.
<b>Data de produção inicial</b>	Corresponde ao elemento cronológico mais recuado de cada colecção.
<b>Data de produção final</b>	Corresponde ao elemento cronológico mais recente de cada colecção.
<b>Nível de descrição</b>	Diz respeito ao nível de organização intelectual da unidade de descrição na hierarquia, neste caso a colecção ao nível da série.
<b>Dimensão e suporte</b>	Indica a dimensão física e lógica, bem como o suporte de cada colecção. A informação registada genericamente no nível superior é detalhada em cada colecção.
<b>Nome do produtor</b>	Indica as diversas pessoas singulares e colectivas responsáveis pela produção da documentação fotográfica de cada colecção.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Informa com maior grau de detalhe, relativamente

<sup>138</sup> A tabela apresentada diz respeito aos campos utilizados nas duas colecções da secção de fotografia.

	ao nível superior, sobre o âmbito e conteúdo de cada colecção.
<b>Idioma/escrita</b>	Indica os idiomas utilizados nas legendas inscritas no verso das provas fotográficas da colecção 02, bem como nas páginas dos álbuns e nos documentos textuais que acompanham a documentação fotográfica da colecção 01.
<b>Data da descrição</b>	Indica as datas em que a descrição foi efectuada e revista.

**Apêndice VI – Tabela relativa aos campos de informação utilizados ao nível do documento composto e do documento simples <sup>139</sup>**

<b>Zona de informação arquivística</b>	<b>Elementos de descrição adoptados pelo AHPL para fotografia</b>	<b>Elementos de descrição sugeridos</b>
1. Zona de Identificação	1.1 Código de referência 1.2 Título 1.3 Datas extremas 1.4 Nível de descrição 1.5 Dimensão e suporte 1.5.1 Quantidade 1.5.2 Preto e branco 1.5.3 Cor 1.5.4 Descrição técnica 1.5.5 Número da caixa/envelope	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Data inicial de captura</li> <li>• Data final de captura</li> <li>• Processo fotográfico (polaridade, cor, suporte)</li> <li>• Formato</li> <li>• Tipo de unidade de instalação</li> <li>• Dimensão da unidade de instalação</li> </ul>
2. Zona do Contexto	2.1 Nome do produtor	• Função do produtor
3. Zona do Conteúdo e Estrutura	3.1 Âmbito e conteúdo	• Localização geográfica
4. Zona das Condições de Acesso e Utilização	4.1 Características físicas e requisitos técnicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação</li> <li>• Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</li> </ul>
6. Zona das Notas	6.1 Notas	

<sup>139</sup> A coluna da esquerda diz respeito às zonas de descrição plasmadas nas ODA, a coluna do meio aos elementos de descrição utilizados pelo AHPL aquando da descrição da documentação fotográfica do fundo de Dom Manuel Gonçalves Cerejeira e a coluna da direita é alusiva aos elementos de descrição sugeridos.

**Apêndice VII – Catálogo da documentação fotográfica do fundo Dom António Ribeiro, 15.º cardeal-patriarca de Lisboa**

<b>Catálogo da documentação fotográfica do Fundo Dom António Ribeiro, 15.º cardeal-patriarca de Lisboa</b>	
<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15
<b>Título</b>	Dom António Ribeiro, 15º cardeal-patriarca de Lisboa
<b>Data de produção inicial</b>	1936-08-23
<b>Data de produção final</b>	1998-01-[--]
<b>Nível de descrição</b>	Fundo
<b>Dimensão e suporte</b>	<p>Dimensão: 23 álbuns; 1 porta-retratos; 1 pasta; 1 dossier; 28 caixas e 12 documentos gráficos.</p> <p>Suporte: plástico; papel glassine; cartão; metal; alumínio; pele de crocodilo; veludo. Papel de revelação baritado e papel de revelação plastificado.</p>
<b>Nome do produtor</b>	Dom António Ribeiro
<b>História Biográfica</b>	<p>António Ribeiro, filho de José Ribeiro e Ana Gonçalves, nasceu a 21 de Maio de 1928 em São Clemente, freguesia de Celorico de Basto.</p> <p>Estudou no seminário de Braga e a 5 de Julho de 1953, com 25 anos de idade, foi ordenado presbítero na arquidiocese da mesma cidade. Nesse mesmo ano rumou até Roma onde permaneceu até ao ano de 1959. Na cidade italiana, núcleo duro da vida católica, ingressou na Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Gregoriana.</p> <p>A sua estadia em Roma proporcionou-lhe a oportunidade de conviver com diferentes membros do Colégio Português de Roma, fomentando assim laços de amizade com clérigos como Manuel Lourenço, António Marcelino, Serafim da Silva e Maurílio Gouveia, figuras que, mais tarde, iriam acompanhar o seu percurso no seio da Igreja Católica Portuguesa.</p> <p>Durante o período em que cursou Teologia, expandiu os seus horizontes culturais através das viagens realizadas pela Europa, da aprendizagem de novas línguas e das variadas</p>

	<p>leituras sobre diversas temáticas, sendo de destacar o seu interesse pelas correntes de pensamento tomista e neotomista, bem como pela sermonística do Padre António Vieira.</p> <p>No ano de 1958 foi-lhe atribuído o cargo de assistente nacional da Liga Universitária Católica (LUC), actividade que desempenhou até 1967.</p> <p>A 9 de Março de 1959 concluiu os estudos em Roma com a defesa da tese de doutoramento intitulada <i>A Doutrina do Evo em São Tomás de Aquino: ensaio sobre a duração da alma separada</i>. Regressa então a Portugal e assume, em simultâneo, o exercício dos cargos de assistente diocesano da Acção Católica em Braga e de vigário geral da arquidiocese da mesma cidade, mantendo também um contacto frequente com o ambiente eclesiástico da diocese de Lisboa.</p> <p>A década de 60 foi essencialmente marcada pela sua presença nos meios de Comunicação Social, através dos programas de pendor religioso na RTP, intitulados <i>Encruzilhadas da Vida</i> (1961-1964) e <i>Dia do Senhor</i> (1964-1967). Também nesta década inicia o seu percurso enquanto docente no meio académico. No ano-lectivo de 1965-1966 leccionou as cadeiras de Filosofia Social, Filosofia Moral e Psicologia Social no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, instituição onde permaneceu até 1967. Paralelamente a esta actividade, desempenhou o cargo de director do Instituto de Cultura Superior Católica entre Setembro de 1965 e Julho de 1967, no qual leccionou ainda as cadeiras de Introdução à Teologia, Metodologia das Ciências Sociais e Doutrina Social da Igreja.</p> <p>A 3 de Julho de 1967 António Ribeiro foi eleito bispo titular de Tigilava e auxiliar do arcebispo de Braga e dois meses mais tarde, a 17 de Setembro do mesmo ano, realizou-se então a cerimónia de ordenação episcopal na Sé de Braga, sob presidência do cardeal-patriarca Dom Manuel Gonçalves Cerejeira. No ano de 1968, acumulou duas outras funções: a de presidente da Comissão Episcopal dos Meios de Comunicação Social e a de secretário da Conferência Episcopal Portuguesa, funções que desempenhou até 1971.</p> <p>No ano de 1969, por decreto da Sagrada Congregação dos Bispos (datado de 6 de Junho do mesmo ano), o papa Paulo VI determinou a transferência de Dom António Ribeiro – até então bispo auxiliar do arcebispado de Braga – para o cargo de bispo auxiliar do Patriarcado de Lisboa, cabendo-</p>
--	--

	<p>lhe também a responsabilidade pelo Apostolado dos Leigos em Portugal. No mesmo ano assumiu ainda a missão de assistente geral da Junta Central da Acção Católica Portuguesa.</p> <p>O ano de 1971 ficou marcado pela sucessão do título de patriarca da pessoa de Dom Manuel Gonçalves Cerejeira para Dom António Ribeiro. Assim, a 13 de Maio do mesmo ano, a diocese de Lisboa acolhia o seu 15º patriarca. Cerca de dois anos mais tarde, no Consistório de 5 de Março de 1973, é proclamado cardeal com o título de Santo António in Urbe pelo papa Paulo VI.</p> <p>Recebe o título honorífico de patriarca num período durante o qual a diocese de Lisboa vivia sob uma atmosfera de alguma conturbação, fazendo-se sentir um desagrado geral por parte do clero diocesano e da sociedade civil, bem como um clima de tensão entre a Igreja Católica e o regime político ditatorial em vigor.</p> <p>Dom António Ribeiro é considerado o cardeal de transição do regime político ditatorial do Estado Novo para o regime político democrático. Os primeiros anos do seu pontificado foram marcados por algum mal-estar no seio da própria diocese e o advento do 25 de Abril veio trazer uma série de novos desafios. Apesar das resistências e obstáculos encontrados, o novo patriarca de Lisboa soube conduzir a Igreja diocesana e portuguesa num contexto social, político e cultural pautado pela mudança. Perante os dissídios do pós-25 de Abril, adoptou uma postura de uma certa neutralidade e isenção política e ideológica.</p> <p>Ao exercício do significativo leque de funções e cargos desempenhados até então, acresce ainda o exercício do cargo de presidente da Conferência Episcopal Portuguesa por duas vezes, entre os períodos de 1975 a 1981 e 1987 a 1993.</p> <p>Também no ano de 1981 foi agregado à Comissão Pontifícia de revisão do Código de Direito Canónico. A 12 de Fevereiro de 1983 tornou-se membro da Sagrada Congregação da Educação Católica, tendo sido reconduzido por mais cinco anos. No ano de 1984 integra ainda a Comissão Pontifícia das Comunicações Sociais e a Sagrada Congregação do Clero. Em Novembro de 1989 é eleito sócio da Academia de Ciências de Lisboa pela classe de Letras.</p> <p>O seu pontificado, <i>lato sensu</i>, ficou marcado pelos seguintes aspectos: a aposta numa reunificação e fortalecimento da</p>
--	--



	<p>classe presbiteral; a reforma dos seminários; a consciencialização dos leigos para o seu contributo na acção pastoral da Igreja Católica portuguesa; o fomento do sector da pastoral juvenil e o apoio à acção social, através da caridade.</p> <p>O 15.º cardeal-patriarca português faleceu em Lisboa a 24 de Março de 1998, na clínica de Santo António, na Reboleira, vítima de uma doença prolongada. Os seus restos mortais encontram-se no panteão dos patriarcas, localizado no Mosteiro de São Vicente de Fora.</p>
<b>História custodial e arquivística</b>	<p>Inicialmente, a documentação encontrava-se à guarda de Dom António Ribeiro, no Gabinete do Patriarca, na antiga casa patriarcal, localizada no Campo dos Mártires da Pátria, em Lisboa.</p> <p>Com a morte do produtor, a 24 de Março de 1998, e com a posterior mudança de instalações do Gabinete do Patriarca, a 23 de Novembro de 1998, a documentação foi transferida para o Mosteiro de São Vicente de Fora, onde passaram a funcionar também os departamentos e serviços da Cúria Patriarcal de Lisboa, na qual se insere o serviço de arquivo. Actualmente, a documentação fotográfica é custodiada pelo serviço de Arquivo Histórico e Biblioteca do Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa.</p> <p>Em Março de 2012 iniciou-se o processo de tratamento arquivístico da documentação fotográfica do fundo.</p>
<b>Fonte imediata de aquisição ou transferência</b>	<p>A documentação fotográfica foi transferida para o serviço de Arquivo Histórico e Biblioteca do Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa no ano de 2007.</p>
<b>Âmbito e conteúdo</b>	<p>O fundo é essencialmente composto por álbuns fotográficos e documentação fotográfica avulsa.</p> <p>Em alguns casos, as provas fotográficas surgem acompanhadas de documentos gráficos, como cartões de agradecimento, dedicatórias e discursos.</p> <p>As provas fotográficas são alusivas a diversos momentos da vida pastoral de Dom António Ribeiro enquanto bispo auxiliar do arcebispado de Braga e, numa fase posterior, enquanto cardeal-patriarca de Lisboa.</p>
<b>Sistema de organização</b>	<p>A documentação fotográfica do fundo apresenta uma organização cronológica.</p>
<b>Condições de acesso</b>	<p>Disponibilização para consulta sem restrições.</p>
<b>Condições de reprodução</b>	<p>É possível fazer digitalização das provas fotográficas, excepto das provas que apresentem desvanecimento da imagem.</p>

<b>Idioma</b>	Português, Italiano, Inglês e Latim.
<b>Características físicas e requisitos técnicos</b>	<p>Cerca de 50% dos álbuns apresenta marcas de deterioração na encadernação, nomeadamente resíduos de cartão colado e manchas de sujidade na capa e contra-capas.</p> <p>Algumas provas fotográficas apresentam vincos e desvanecimento da imagem, cantos deteriorados e rasgões no seu verso.</p> <p>O manuseamento das provas fotográficas implica a utilização de luvas de algodão.</p>
<b>Notas</b>	A documentação gráfica do fundo encontra-se à guarda do vice-chanceler da cúria diocesana de Lisboa.
<b>Nota do arquivista</b>	<p>A descrição foi elaborada por Teresa Palma e revista por Ricardo Aniceto, com base nas seguintes fontes e bibliografia:</p> <p>ANICETO, Ricardo - De Cenóbio a Cúria Patriarcal. Dialéctica de um lugar durante os séculos XIX e XX. In SALDANHA, Sandra; coord. - <i>Mosteiro de São Vicente de Fora. Arte e História</i>. Lisboa: Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, 2010. P. 55-73.</p> <p>CASTRO, Maria Ernestina de; OLIVEIRA, M. Leonor Bacharel; RUIVO, António – <i>Cenáculo da Família do Pai 25 anos 1974-1999</i>. Lisboa: Família de Schoenstatt do Patriarcado de Lisboa, 1999.</p> <p>FERREIRA, António Matos - D. António Ribeiro. In AZEVEDO, Carlos A. Moreira; SALDANHA, Sandra; OLIVEIRA, António; coord. - <i>Os Patriarcas de Lisboa</i>. Lisboa: Alethêia Editores e Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, 2009. P. 161-177.</p> <p>IGREJA CATÓLICA. Cardeal Patriarca de Lisboa, 1971-1998 (António Ribeiro) - <i>Obras Escolhidas: A Passagem da morte à vida. Homilias do Tríduo Pascal</i>. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2008, vol. 1.</p> <hr/> <p>_____ - <i>Obras Escolhidas: Imagens vivas de Cristo Pastor. O ministério ordenado na Igreja</i>. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2008, vol. 2.</p> <p>PEREIRA, Teresa Sancha - <i>Dom António Ribeiro: Cardeal Patriarca de Lisboa, 1928-1998</i>. Lisboa: Comissão Municipal de Toponímia; Câmara Municipal de Lisboa, 2001.</p>

<b>Regras ou convenções utilizadas</b>	<p>DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS; PROGAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO - <i>Orientações para a descrição arquivística</i>. 2.<sup>a</sup> v. Lisboa: DGARQ, 2007.</p> <p><i>SEPIADES: Advisory Report on Cataloguing Photographic Collections</i>. Draft version 3.0, SEPIA Working Group Descriptive Models for Photographic Collections. Amsterdam: European Comission on Preservation and Access, 2003.</p>
<b>Data da descrição</b>	Elaboração: 2012 -04-27; 1. <sup>a</sup> revisão: 2012-05-17

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z
<b>Título</b>	Fotografia
<b>Data de produção inicial</b>	1936-08-23
<b>Data de produção final</b>	1998-01[--]
<b>Nível de descrição</b>	Secção
<b>Dimensão e suporte</b>	<p>Dimensão: 23 álbuns; 1 porta-retratos; 1 pasta; 1 dossier e 28 caixas, 12 documentos textuais.</p> <p>Suporte: plástico; papel glassine; cartão; metal; alumínio; pele de crocodilo; veludo. Papel de revelação baritado e papel de revelação plastificado.</p>
<b>Nome do produtor</b>	Francisco José Cristino; Fernando Martins; J. Almeida; Dom Maurílio de Gouveia; Paulino Magalhães; António Nunes Brito; Manuel Morais; Paróquia de Algés; Couto; Andrade Rocha; Comissão de melhoramentos de Santa Eufémia da Serra, junta de freguesia de São Pedro; Foto Sintra; Clube Darca; Monsenhor Luiz Gonzaga Mendonca; Carlos Veloso; João Caetano Flores; Francisco de Almeida-Garrett; Grupo de jovens crismados em São Tomé de Lamas; Membros dos institutos religiosos, das sociedades de vida apostólica e institutos seculares da diocese de Lisboa; Valverde, agência geral de reportagem fotográfica, Lisboa; Foto-Chic, Braga; Fotomarinho, Fátima; Stúdios

	Maribel, Oeiras; Novidades; Luís Soares, reportagens fotográficas, Lisboa; Fotografia Madaminha; A. Félix Marques, LDA., Lisboa; Foto Fernando Ribeiro, Óbidos; Irene Martins, Foto Paris, Caldas da Rainha; Foto Felici, Roma; Papa João Paulo II; M. Cabral; Escuteiros do agrupamento 46 do Corpo Nacional de Escutas; Celestino.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Este conjunto de documentação contém provas fotográficas, maioritariamente organizadas em reportagens. Contém também retratos individuais e retratos de grupo. As provas fotográficas são alusivas a diversos eventos de natureza religiosa decorridos em Portugal e em países como Espanha, Itália, Brasil, Venezuela e Estados Unidos da América. Estes eventos consistem, essencialmente, em visitas pastorais, cerimónias de bênção de monumentos religiosos e participação em festividades religiosas, como procissões e romarias.
<b>Sistema de organização</b>	Actualmente a documentação fotográfica encontra-se organizada de acordo com o critério cronológico dentro das colecções. À data da sua transferência para o serviço de Arquivo Histórico e Biblioteca do Patriarcado de Lisboa, os álbuns, a pasta, o dossier e o porta-retratos que contêm as provas fotográficas, com as respectivas reportagens e retratos, não seguiam qualquer critério de ordenação cronológica, temática ou alfabética. Após uma análise do âmbito e conteúdo das provas fotográficas foi atribuída uma ordenação cronológica à colecção de álbuns. No que respeita à colecção de fotografias avulsas, parte significativa da documentação não seguia qualquer critério de ordenação cronológica, temática ou alfabética. Perante estes casos, após um estudo do âmbito e conteúdo das provas fotográficas, adoptou-se um sistema de organização cronológico e, na ausência de elementos informativos sobre a data, optou-se pelo critério temático. Noutros casos, verificou-se a existência de conjuntos de provas, inicialmente organizados em envelopes, alusivas ao mesmo evento e capturadas na mesma data. Estes conjuntos, aos quais foi atribuída a designação de reportagens fotográficas, obedecem a um critério cronológico e temático que foi mantido.
<b>Idioma</b>	Português, Italiano, Inglês e Latim.
<b>Nota de publicação</b>	GRANDE Festa do Mar, consagração a Deus das actividades piscatórias. <i>Novidades</i> . Lisboa (11 Abr. 1969) 3.

	<p>A BÊNÇÃO dos Bacalhoeiros. <i>Novidades</i>. Lisboa (14 Abr. 1969) 1.</p> <p>SENHOR Cardeal-Patriarca visita a Lourinhã. <i>Voz da Verdade</i>. <i>Lisboa</i> (19 Jun. 1977) 3.</p> <p>INAUGURAÇÃO da Nova Igreja de Algés. <i>Voz da Verdade</i>. <i>Lisboa</i> (4 Dez. 1977) 3.</p> <p>SACERDOTES de Cristo para o serviço do Evangelho – Homilia do Cardeal-Patriarca, na eucaristia das ordenações: Sé Patriarcal, 18/11/1979. <i>Voz da Verdade</i>. Lisboa (2 Dez. 1979) 1.</p> <p>SAUDAÇÃO do Cardeal-Patriarca de Lisboa a sua santidade o Papa. <i>Voz da Verdade</i>. Lisboa (16 Maio 1982) 2.</p> <p>BRASÃO de Armas de Dom António Ribeiro. <i>Vida Católica</i>. II série, n.º 37. Ano XIII (Janeiro - Abril 1998) 3.</p>
<b>Nota do arquivista</b>	<p>A descrição foi elaborada por Teresa Palma e revista por Ricardo Aniceto, com base nas seguintes fontes e bibliografia:</p> <p>IGREJA CATÓLICA. Cardeal Patriarca de Lisboa, 1971-1998 (António Ribeiro) - <i>Arautos e construtores de um mundo novo. Homilias aos universitários finalistas</i>. Lisboa: Editora Rei dos Livros, 1997.</p> <p>GRANDE Festa do Mar, consagração a Deus das actividades piscatórias. <i>Novidades</i>. Lisboa (11 Abr. 1969) 3.</p> <p>A BÊNÇÃO dos Bacalhoeiros. <i>Novidades</i>. Lisboa (14 Abr. 1969) 1.</p> <p>SEMANA Santa na Sé Patriarcal. Que os padres deem o exemplo de uma autêntica socialização de bens em partilha fraterna. <i>Voz da Verdade</i>. Lisboa (30 Abr. 1977) 3.</p> <p>FRATERNIDADE diocesana de previdência e assistência ao clero do Patriarcado de Lisboa. <i>Voz da Verdade</i>. Lisboa (17 Abr. 1977) 3.</p> <p>SENHOR Cardeal-Patriarca visita a Lourinhã. <i>Voz da Verdade</i>. Lisboa (19 Jun. 1977) 3.</p> <p>CARDEAL-Patriarca é presidente-delegado do próximo Sínodo dos Bispos. <i>Voz da Verdade</i>. Lisboa (25 Set. 1977).</p>

	<p>1-3.</p> <p>INAUGURAÇÃO da Nova Igreja de Algés. <i>Voz da Verdade</i>. Lisboa (4 Dez. 1977) 3.</p> <p>NÃO à violência, sim à paz – Homilia do Cardeal-Patriarca nas Caldas da Rainha. <i>Voz da Verdade</i>. Lisboa (15 Jan. 1978) 1.</p> <p>ORDENAÇÃO episcopal de D. José Policarpo, bispo-auxiliar do patriarcado de Lisboa. <i>Voz da Verdade</i>. Lisboa (25 Jun. 1978) 3.</p> <p>SACERDOTES de Cristo para o serviço do Evangelho – Homilia do Cardeal-Patriarca, na eucaristia das ordenações: Sé Patriarcal, 18/11/1979. <i>Voz da Verdade</i>. Lisboa (2 Dez. 1979) 1.</p> <p>A verdade, força da paz – Homilia do Cardeal-Patriarca, na Celebração do dia Mundial da Paz 1980: Basílica da Estrela, às 19 horas do dia 31/12/1979. <i>Voz da Verdade</i>. Lisboa. (13 Jan. 1980) 1.</p> <p>CELEBRAÇÃO do Dia da Igreja Diocesana. Carta aos fiéis do Patriarcado de Lisboa, do Domingo de Pentecostes de 1980. <i>Voz da Verdade</i>. Lisboa (1 Jun. 1980) 1.</p> <p>BASÍLICA E CONVENTO de Mafra, um vigoroso hino de louvor à vida humana – Homilia do Cardeal-Patriarca na celebração do 250.º aniversário da Sagração da Basílica de Mafra, 08/12/1980. <i>Voz da Verdade</i>. Lisboa (21 Dez. 1980) 1.</p> <p>AS ATITUDES humanas perante Cristo ressuscitado – Homilia do Cardeal-Patriarca em Domingo de Páscoa: Sé Patriarcal, 19/04/1981. <i>Voz da Verdade</i>. Lisboa (3 Maio 1981) 1.</p> <p>O EXEMPLO de uma vida de santidade – Homilia do Cardeal-Patriarca nas comemorações do 750.º aniversário da morte de Santo António. Igreja de São Vicente de Fora, 13 de Junho de 1981. <i>Voz da Verdade</i>. Lisboa (28 Jun. 1981) 1.</p> <p>SAUDAÇÃO do Cardeal-Patriarca de Lisboa a sua santidade o Papa. <i>Voz da Verdade</i>. Lisboa (16 Maio 1982). 2.</p> <p>A VISITA do Papa não terminou, a nós compete terminá-la. <i>Voz da Verdade</i>. Lisboa (23 Maio 1982) 1.</p>
--	---

	<p>CELEBRAÇÕES natalícias na Sé. <i>Voz da Verdade</i>. Lisboa (19 Dez. 1982) 4.</p> <p>ENCONTRO dos jovens com o Senhor Cardeal-Patriarca. <i>Voz da Verdade</i>. Lisboa. (20 Fev. 1983) 3.</p> <p>CARDEAL-patriarca de Lisboa – Enviados a proclamar um ano de graça do Senhor: Na Homilia da Missa Crismal de quinta-feira santa. <i>Voz da Verdade</i>. Lisboa. (10 Abr. 1983) 1.</p> <p>CARDEAL-patriarca de Lisboa – D. António desloca-se à Alemanha Federal para no doía 15 de Maio presidir em Werl à peregrinação que os emigrantes portugueses realizar em honra de Nossa Senhora de Fátima. <i>Voz da Verdade</i>. Lisboa (8 Maio 1983) 1.</p>
<b>Data da descrição</b>	Elaboração: 2012-04-24; 1.ª revisão: 2012-05-17

<b>Código de Referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01
<b>Título</b>	Álbuns
<b>Data de produção inicial</b>	1936-08-23
<b>Data de produção final</b>	1996-04-24
<b>Nível de descrição</b>	Colecção
<b>Dimensão e suporte</b>	<p>Dimensão:</p> <p>23 álbuns (818 provas fotográficas); 1 porta-retratos (4 provas fotográficas); 1 pasta (16 provas fotográficas); 1 dossier (35 provas fotográficas); 9 documentos textuais.</p> <p>Suporte: plástico; papel glassine; cartão; metal; alumínio; pele de crocodilo; veludo. Papel de revelação baritado e papel de revelação plastificado.</p>
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Francisco José Cristino; Fernando Martins; J. Almeida; Dom Maurílio de Gouveia; Paulino Magalhães; António Nunes Brito; Manuel Moraes; Paróquia de Algés; Couto; Andrade Rocha; Comissão de melhoramentos de Santa Eufémia da Serra, junta de freguesia de São Pedro; Foto Sintra; Clube

	Darca; Monsenhor Luiz Gonzaga Mendonca; Carlos Veloso; João Caetano Flores; Francisco de Almeida-Garrett; Grupo de jovens crismados em São Tomé de Lamas; Membros dos institutos religiosos, das sociedades de vida apostólica e institutos seculares da diocese de Lisboa.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	As provas fotográficas, organizadas em álbuns, ilustram variados acontecimentos, estruturados em reportagens. Dom António Ribeiro figura acompanhado por eclesiásticos de diversas dioceses portuguesas e estrangeiras, nomeadamente da diocese de Salamanca, Fall River e Caracas. Estes acontecimentos consistem em visitas de Dom António Ribeiro ao estrangeiro, visitas pastorais a diversas paróquias de Portugal continental e insular, cerimónias de bênção de igrejas, associações de diferentes naturezas e finalistas universitários, bem como cerimónias de dedicação e reabertura de igrejas. Contém ainda provas fotográficas relativas aos monumentos religiosos das freguesias de Ventosa e de Lamas.
<b>Idioma</b>	Português, Italiano e Inglês
<b>Data da descrição</b>	Elaboração: 2012-04-18; 1ª revisão: 2012-05-17

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01/001
<b>Título</b>	[Visita à Califórnia]
<b>Data inicial de captura</b>	1936-08-23
<b>Data final de captura</b>	[1982?]-[--]-[--]
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	49
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; p & b [gelatina e prata]; papel de revelação baritado. Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	21 x 25 cm; 20 x 25 cm; 8 x 10 cm; 13 x 13 cm
<b>Tipo de unidade de instalação</b>	Álbum. Encadernação em plástico e metal. Constituído por páginas de cartão plastificadas.



<b>Dimensão da unidade de instalação</b>	34 x 32 x 3 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a visita de Dom António Ribeiro à Califórnia. Contém provas fotográficas alusivas à celebração eucarística presidida por Dom António Ribeiro e ao convívio com os elementos da União Portuguesa Protectora do Estado da Califórnia. Contém duas provas fotográficas a p & b, capturadas durante a anterior visita de Dom Manuel Gonçalves Cerejeira à igreja de Saint Elizabeth.
<b>Localização geográfica</b>	Califórnia (Estados Unidos da América)
<b>Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação</b>	Algumas páginas encontram-se desmembradas e apresentam manchas de amarelecimento.
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam ligeiro amarelecimento geral e alteração de cor.
<b>Notas</b>	Apesar de se verificar a existência de diferentes formatos, as provas fotográficas retratam o mesmo evento. Faltam provas fotográficas.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01/002
<b>Título</b>	"Visita pastoral à freguesia de Ferreiró"
<b>Data inicial de captura</b>	1968-01-15
<b>Data final de captura</b>	1968-01-15
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	23

<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; p & b [gelatina e prata]; papel de revelação baritado.
<b>Formato</b>	18 x 23 cm
<b>Tipo de unidade de instalação</b>	Álbum. Encadernação em veludo, plástico e taxas de metal. Constituído por páginas de cartão e papel glassine.
<b>Dimensão da unidade de instalação</b>	34 x 24 x 3 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Francisco José Cristino
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Doador
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a visita de Dom António Ribeiro, então bispo auxiliar de Braga, à freguesia de Ferreiró. Contém provas fotográficas alusivas à celebração eucarística presidida por Dom António Ribeiro na igreja paroquial de Santa Marinha, à cerimónia de crisma de um grupo de jovens, à procissão e ao convívio com os fiéis.
<b>Localização geográfica</b>	Ferreiró (freguesia, Vila do Conde, Porto, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação</b>	A camada de plástico que reveste a encadernação do álbum apresenta pequenas manchas de sujidade.
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam um estado de conservação bom.
<b>Notas</b>	Caixa de música integrada na lombada do álbum. O álbum contém a seguinte inscrição na terceira página: "Se recordar é viver, guardai neste álbum imagens das horas felizes da nossa vida. Mais tarde, vivereis recordando horas passadas que o tempo queimou."

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01/003
<b>Título</b>	[Visita à embarcação Amerigo Vespucci]
<b>Data inicial de captura</b>	[1971?]-[--]-[--]
<b>Data final de captura</b>	[1971?]-[--]-[--]
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	12
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; p & b [gelatina e prata]; papel de revelação baritado.
<b>Formato</b>	18 x 24 cm
<b>Tipo de unidade de instalação</b>	Álbum. Encadernação em pele de crocodilo com aplique de metal na pasta superior, ao centro, com o brasão de armas episcopais de Dom António Ribeiro.
<b>Dimensão da unidade de instalação</b>	25 x 31 x 6 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a visita de Dom António Ribeiro à embarcação da Nave Scuola Amerigo Vespucci (Marinha Militar Italiana). Contém provas fotográficas alusivas à entrada na embarcação, à celebração eucarística presidida por Dom António Ribeiro e ao convívio com os tripulantes da embarcação e membros da Marinha Militar Italiana.
<b>Localização geográfica</b>	Alcântara (freguesia, Lisboa, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação de instalação</b>	A verificação de aderência das capilhas às provas fotográficas obrigou à transferência das provas para uma nova unidade de instalação, utilizando-se, para esse efeito, uma unidade de instalação que não continha quaisquer provas.
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam ligeiro amarelecimento nos bordos e manchas de sujidade no verso.

<b>Notas</b>	No processo de transferência das provas fotográficas para uma nova unidade de instalação, respeitou-se o princípio da ordem original.
--------------	---

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01/004
<b>Título</b>	"Visita a São Paulo"
<b>Data inicial de captura</b>	1972-[--]-[--]
<b>Data final de captura</b>	1972-[--]-[--]
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	52
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; p & b [gelatina e prata]; papel de revelação baritado.
<b>Formato</b>	17 x 23 cm
<b>Tipo de unidade de instalação</b>	Álbum. Encadernação em plástico. Argolas de plástico. Constituído por páginas de plástico.
<b>Dimensão da unidade de instalação</b>	23 x 17 x 2 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a visita de Dom António Ribeiro a São Paulo, por ocasião do sesquicentenário da independência do Brasil. Contém provas fotográficas alusivas a uma celebração eucarística e ao convívio com os fiéis.
<b>Localização geográfica</b>	São Paulo (estado, Brasil)
<b>Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação</b>	A unidade de instalação apresenta um estado de conservação bom.

<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	Os bordos das provas fotográficas apresentam um ligeiro desgaste.
<b>Notas</b>	As provas fotográficas foram coladas sobre folhas de cartão.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01/005
<b>Título</b>	"Visita a Salamanca"
<b>Data inicial de captura</b>	1973-08-28
<b>Data final de captura</b>	1973-08-28
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	49
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; p & b [gelatina e prata]; papel de revelação baritado.
<b>Formato</b>	12 x 18 cm
<b>Tipo de unidade de instalação</b>	Álbum. Encadernação em plástico. Constituído por páginas de cartão e papel glassine.
<b>Dimensão da unidade de instalação</b>	19 x 25 x 5 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a visita de Dom António Ribeiro a Salamanca. Contém provas fotográficas alusivas à celebração eucarística na catedral, à visita ao estádio Helmántico do clube de futebol Unión Deportiva Salamanca, a uma reunião com figuras da Igreja Católica de Salamanca e à visita a uma exposição de fotografia sobre a construção de uma barragem.
<b>Localização geográfica</b>	Salamanca (município, Espanha)

<b>Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação</b>	As letras inscritas na pasta superior da encadernação encontram-se descoladas.
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	A imagem apresenta um brilho esmalte.
<b>Notas</b>	

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01/006
<b>Título</b>	[Cerimónia de reabertura da igreja de Santo António]
<b>Data inicial de captura</b>	1973-09-02
<b>Data final de captura</b>	1973-09-02
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	25
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; p & b [gelatina e prata]; papel de revelação baritado.
<b>Formato</b>	14 x 20 cm
<b>Tipo de unidade de instalação</b>	Álbum. Encadernação em plástico com inscrição em letras douradas. Constituído por páginas de cartão e papel glassine.
<b>Dimensão da unidade de instalação</b>	31 x 25 x 3 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Fernando Martins; J. Almeida
<b>Função do produtor</b>	Doador; estúdio fotográfico
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a cerimónia de reabertura da igreja de Santo António presidida por Dom António Ribeiro. Contém provas fotográficas alusivas à celebração eucarística, ao baptizado de uma criança, à fachada da igreja e ao convívio com os fiéis.

<b>Localização geográfica</b>	Labrujeira (freguesia, Alenquer, Lisboa, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação</b>	Contém resíduos de cartão colados na encadernação do álbum. As páginas de papel glassine apresentam ligeira deterioração no bordo.
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	A imagem apresenta um brilho esmalte.
<b>Notas</b>	Carimbo no verso das provas fotográficas: J. Almeida, Reportagens Fotográficas, Lisboa.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01/007
<b>Título</b>	[Visita pastoral à igreja de Nossa Senhora da Vitória]
<b>Data inicial de captura</b>	1973-12-05
<b>Data final de captura</b>	1973-12-05
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	12
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	18 x 18 cm
<b>Tipo de unidade de instalação</b>	Álbum. Encadernação em plástico. Argolas de metal. Constituído por páginas de cartão plastificadas.
<b>Dimensão da unidade de instalação</b>	24 x 31 x 2 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a visita de Dom António Ribeiro à igreja de Nossa Senhora da Vitória, paróquia de São Nicolau.

	Contém provas fotográficas alusivas à celebração eucarística e ao convívio com um grupo de fiéis. De entre as figuras presentes destacam-se o capelão, padre Inácio, o juiz da irmandade de Nossa Senhora da Vitória, Pedro Salema Garção, e elementos da irmandade de Nossa Senhora da Vitória.
<b>Localização geográfica</b>	São Nicolau (freguesia, Lisboa, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação</b>	As páginas de cartão apresentam manchas de amarelecimento e sujidade.
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam acentuado amarelecimento, ligeiro desvanecimento da imagem e ligeira alteração de cor.
<b>Notas</b>	As provas fotográficas apresentam no verso a seguinte numeração a caneta: 05; 09; 015; 017; 028; 034; 2/2; 2 /3; 2/4; 2/6; R/22; 2/ 20.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01/008
<b>Título</b>	[Visita pastoral à Ilha da Madeira]
<b>Data inicial de captura</b>	1974-01-13
<b>Data final de captura</b>	1974-01-13
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	20
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; p & b [gelatina e prata]; papel de revelação baritado. Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	18 x 24 cm
<b>Tipo de unidade de instalação</b>	Álbum. Encadernação em plástico. Constituído por páginas de cartão plastificadas.
<b>Dimensão da unidade de instalação</b>	24 x 30 x 3 cm



<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Dom Maurílio de Gouveia
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Bispo titular de Sabiona; doador.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a visita de Dom António Ribeiro à Ilha da Madeira. Contém provas fotográficas alusivas à chegada e partida de Dom António Ribeiro, capturadas no aeroporto do Funchal, à celebração eucarística e ordenação episcopal de Dom Maurílio de Gouveia na sé do Funchal, a dois grupos de fiéis e a um banquete.
<b>Localização geográfica</b>	Funchal (município, Madeira, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação</b>	A camada de plástico que reveste a encadernação do álbum foi parcialmente arrancada.
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam ligeira alteração de cor.
<b>Notas</b>	Apesar de se verificar a existência de diferentes processos fotográficos, ambos retratam o mesmo evento. O álbum contém uma dedicatória de Dom Maurílio de Gouveia a Dom António Ribeiro na segunda página.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01/009
<b>Título</b>	"XVIII Romaria de Santiago"
<b>Data inicial de captura</b>	1975-07-27
<b>Data final de captura</b>	1975-07-27
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	12
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; p & b [gelatina e prata]; papel de revelação baritado.

<b>Formato</b>	11 x 18 cm
<b>Tipo de unidade de instalação</b>	Álbum. Encadernação em plástico. Constituído por páginas de cartão e papel glassine.
<b>Dimensão da unidade de instalação</b>	25 x 21 x 2 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Paulino Magalhães
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Director da Casa do Minho, Lisboa; doador.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a participação de Dom António Ribeiro na XVIII Romaria de Santiago. Contém provas fotográficas alusivas à celebração eucarística campal presidida por Dom António Ribeiro e ao convívio com os fiéis.
<b>Localização geográfica</b>	Minho (província, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação</b>	Contém resíduos de cola na encadernação do álbum.
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam um estado de conservação bom.
<b>Notas</b>	O álbum contém um documento textual (11 x 15 cm) com uma dedicatória de Paulino Magalhães.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01/010
<b>Título</b>	[Bênção da Associação de Socorros Mútuos Vasco da Gama]
<b>Data inicial de captura</b>	1976-10-26
<b>Data final de captura</b>	1976-10-26
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	10

<b>Processo fotográfico [processo, cor, suporte]</b>	Positivo; p & b [gelatina e prata]; papel de revelação baritado.
<b>Formato</b>	18 x 24 cm
<b>Tipo de unidade de instalação</b>	Álbum. Encadernação em plástico e argolas de plástico. Constituído por páginas de plástico.
<b>Dimensão da unidade de instalação</b>	24 x 18 x 1 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	António Nunes Brito
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Presidente da Associação de Socorros Mútuos Vasco da Gama; doador.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a bênção concedida por Dom António Ribeiro, por ocasião da inauguração da sede social da Associação de Socorros Mútuos Vasco da Gama. Contém provas fotográficas alusivas ao corte da fita simbólica por Dom António Ribeiro e Júlio de Vasconcelos, cônsul de Portugal, ao descerramento da placa comemorativa por Dom Alberto Gaudêncio Ramos, arcebispo do Pará, à cerimónia de saudação de Dom António Ribeiro, presidida por António Nunes Brito, presidente da associação, ao momento da oferta de uma plaqueta de prata a Dom António Ribeiro, ao respectivo agradecimento e ao cocktail de encerramento do evento.
<b>Localização geográfica</b>	Belém (município, Pará, Brasil)
<b>Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação</b>	As argolas em plástico encontram-se deterioradas.
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam ligeiro amarelecimento nos bordos e manchas de sujidade no verso.
<b>Notas</b>	As provas fotográficas foram coladas sobre folhas de cartão. O álbum contém legendas a partir das quais se preencheu o campo "âmbito e conteúdo".

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01/011
<b>Título</b>	[Bênção e inauguração da igreja de Nossa Senhora da Guia]
<b>Data inicial de captura</b>	1977-06-18
<b>Data final de captura</b>	1977-06-19
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	35
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	9 x 13 cm
<b>Tipo de unidade de instalação</b>	Dossier. Encadernação em plástico e argolas de metal. Constituído por capilhas de plástico.
<b>Dimensão da unidade de instalação</b>	17 x 29 x 3 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Manuel Morais
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Doador
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a visita de Dom António à freguesia de Atalaia. Contém provas fotográficas alusivas à bênção concedida por ocasião da inauguração da igreja de Nossa Senhora da Guia e ao convívio com os fiéis.
<b>Localização geográfica</b>	Atalaia (freguesia, Lourinhã, Lisboa, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação</b>	Contém resíduos de tinta azul ressequida no plástico que reveste a pasta.
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam ligeiro desvanecimento da imagem e alteração de cor.
<b>Notas</b>	Contém um documento textual associado (4 páginas manuscritas: 15 x 28 cm). Discurso redigido e proferido por Manuel Morais por ocasião do evento.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01/012
<b>Título</b>	[Inauguração da igreja paroquial de Cristo-Rei de Algés]
<b>Data inicial de captura</b>	1977-11-20
<b>Data final de captura</b>	1977-11-20
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	27
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; p & b [gelatina e prata]; papel de revelação baritado. Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	8 x 11 cm; 11 x 17 cm
<b>Tipo de unidade de instalação</b>	Álbum. Encadernação em plástico. Constituído por páginas de cartão e papel glassine.
<b>Dimensão da unidade de instalação</b>	18 x 23 x 3 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Paróquia de Algés; Couto; Andrade Rocha
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Doador; fotógrafo; fotógrafo
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a inauguração da igreja paroquial de Cristo-Rei de Algés. Contém provas fotográficas da celebração eucarística, da bênção e dedicação do altar presidida por Dom António Ribeiro. Inclui uma prova fotográfica em que Dom António Ribeiro surge com o báculo.
<b>Localização geográfica</b>	Algés (freguesia, Oeiras, Lisboa, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação</b>	A encadernação do álbum apresenta fungos e a parte da camada de plástico arrancada na pasta inferior.
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam um estado de conservação bom.

<b>Notas</b>	<p>Data da oferta: 1978-05-21.</p> <p>Apesar de surgirem diferentes processos fotográficos, ambos retratam o mesmo evento.</p> <p>As páginas do álbum contêm legendas de carácter religioso escritas a caneta.</p> <p>Carimbos no verso das provas fotográficas: Couto, fotógrafo - Lisboa; Andrade da Rocha - Lisboa.</p> <p>As provas fotográficas apresentam no verso a seguinte numeração a caneta: 3082-23; 3082-24; 6191-1; 6191-10; 6191-17; 14-11/1; 6191-40; 14-21/77; 6191-41; 14-19/77; 6191-45; 6191-19; 6194-5; 6194-44; 6194-2; 6194-11; 6194-26; 6194-15; 6194-21; 6194-23; 6194-22; 14-63/77; 6191-3; 6191-4; 6191-5; 14-61/77; 14-67/77.</p>
--------------	---

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01/013
<b>Título</b>	[Visita pastoral à freguesia de São Pedro de Penaferrim]
<b>Data inicial de captura</b>	1978-06-02
<b>Data final de captura</b>	1978-06-02
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	16
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; p & b [gelatina e prata]; papel de revelação baritado. Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	11 x 17 cm; 10 x 15 cm
<b>Tipo de unidade de instalação</b>	Pasta. Encadernação em veludo. Constituído por páginas de cartolina soltas.
<b>Dimensão da unidade de instalação</b>	22 x 30 x 1 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Comissão de melhoramentos de Santa Eufémia da Serra, junta de freguesia de São Pedro; Foto Sintra
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Doador; estúdio fotográfico
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a visita oficial de Dom António Ribeiro à freguesia de São Pedro de Penaferrim.

	<p>Contém provas fotográficas alusivas ao passeio de Dom António Ribeiro, acompanhado por um grupo de fiéis à igreja de Santa Eufémia da Serra.</p> <p>Contém uma prova fotográfica a p &amp; b de um painel de azulejos com iconografia da aparição de Santa Eufémia da Serra na serra de Sintra no ano de 1787.</p>
<b>Localização geográfica</b>	São Pedro de Penaferrim (freguesia, Sintra, Lisboa, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação</b>	A encadernação apresenta uma acentuada ondulação e ligeiras sujidades.
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas apresentam-se deterioradas com uma acentuada alteração de cor para magenta.
<b>Notas</b>	<p>Data da oferta: 1979-06-[--].</p> <p>O álbum contém cópia de uma gravura de Santa Eufémia da Serra em cartão (8 x 12 cm).</p> <p>As provas fotográficas apresentam no verso a seguinte numeração a caneta: 2188-401; 2188-402; 2188-405; 2188-406; 2188-407; 2188-408; 2188-818; 2188-820; 2188-404; 2188-82; 2188-409; 2188-410; 2188816; 2188-403; 2188-817.</p>

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01/014
<b>Título</b>	"Cerimónia de Coroação da Rainha Vitoriosa do Cenáculo da Família do Pai"
<b>Data inicial de captura</b>	1979-05-31
<b>Data final de captura</b>	1979-05-31
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	53
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	9 x 13 cm
<b>Tipo de unidade de instalação</b>	Álbum. Encadernação em plástico. Constituído por folhas de cartão e papel glassine.

<b>Dimensão da unidade de instalação</b>	25 x 25 x 6 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a cerimónia de Coroação da Rainha Vitoriosa do Cenáculo da Família do Pai, presidida por Dom António Ribeiro, no santuário do Movimento Católico de Schönstatt. Contém provas fotográficas alusivas à celebração eucarística e ao convívio com os fiéis. Surgem retratados o padre Jaime, os representantes do Instituto Nossa Senhora de Schönstatt e do Instituto das Irmãs de Maria.
<b>Localização geográfica</b>	Santa Maria de Belém (freguesia, Lisboa, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação</b>	A encadernação do álbum apresenta resíduos de cartão colado.
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam ligeiro amarelecimento geral e ligeira alteração de cor.
<b>Notas</b>	As páginas do álbum contêm, escritos a caneta, excertos do discurso proferido por Dom António Ribeiro durante a celebração eucarística.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01/015
<b>Título</b>	[Visita ao Clube Darca]
<b>Data inicial de captura</b>	1980-05-03
<b>Data final de captura</b>	1980-05-03
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	4



<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	9 x 13 cm
<b>Tipo de unidade de instalação</b>	Porta-retratos. Plástico e alumínio.
<b>Dimensão da unidade de instalação</b>	15 x 32 x 1 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Clube Darca
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Associação juvenil católica; doador.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a visita de Dom António Ribeiro ao Clube Darca. Contém provas fotográficas alusivas à recepção de Dom António Ribeiro por parte das crianças do clube.
<b>Localização geográfica</b>	Campo Grande (freguesia, Lisboa, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação</b>	O porta-retratos encontra-se quebrado em duas partes.
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam um estado de conservação bom.
<b>Notas</b>	

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01/016
<b>Título</b>	[Visita a Porto Alegre]
<b>Data inicial de captura</b>	[1980?]-[--]-[--]
<b>Data final de captura</b>	[1980?]-[--]-[--]
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	16

<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; p & b [gelatina e prata]; papel de revelação baritado. Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	10 x 15 cm
<b>Tipo de unidade de instalação</b>	Álbum. Encadernação em plástico e cartão. Constituído por páginas de cartão plastificado.
<b>Dimensão da unidade de instalação</b>	23 x 22 x 2 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a visita de Dom António Ribeiro ao hospital da Beneficência Portuguesa de Porto Alegre. Contém provas fotográficas alusivas à bênção das instalações.
<b>Localização geográfica</b>	Porto Alegre (município, Rio Grande do Sul, Brasil)
<b>Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação</b>	As páginas de cartão apresentam manchas de amarelecimento.
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam um estado de conservação bom.
<b>Notas</b>	Apesar de se verificar a existência de diferentes processos fotográficos, ambos retratam o mesmo evento.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01/017
<b>Título</b>	"Bênção de finalistas universitários"
<b>Data inicial de captura</b>	1983-06[--]
<b>Data final de captura</b>	1996-05[--]
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto

<b>Quantidade total</b>	84
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado
<b>Formato</b>	10 x 15 cm
<b>Tipo de unidade de instalação</b>	Álbum. Encadernação em plástico. Constituído por páginas de cartão e papel glassine.
<b>Dimensão da unidade de instalação</b>	28 x 36 x 5 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Contém provas fotográficas alusivas a diversas cerimónias da bênção das fitas dos finalistas universitários, presididas por Dom António Ribeiro.
<b>Localização geográfica</b>	Sé (freguesia, Lisboa, Portugal); Santa Maria de Belém (freguesia, Lisboa, Portugal); São Sebastião da Pedreira (freguesia, Lisboa, Portugal); Campo Grande (freguesia, Lisboa, Portugal); Fátima (freguesia, Ourém, Santarém, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação</b>	A unidade de instalação apresenta um estado de conservação bom.
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam um estado de conservação bom.
<b>Notas</b>	As páginas do álbum contêm legendas escritas a caneta com as informações da data e do local do evento.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01/018
<b>Título</b>	[Festividade religiosa no Santuário de Nossa Senhora da Graça]
<b>Data inicial de captura</b>	[1971?]-[09]-[--]
<b>Data final de captura</b>	[1971?]-[09]-[--]
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	22
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; p & b [gelatina e prata]; papel de revelação baritado. Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	18 x 23 cm
<b>Tipo de unidade de instalação</b>	Álbum. Encadernação em plástico e tachas de metal. Constituído por páginas de cartão.
<b>Dimensão da unidade de instalação</b>	24 x 31 x 4 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a visita de Dom António Ribeiro a Vilar de Ferreiros, por ocasião de uma festividade religiosa no santuário de Nossa Senhora da Graça. Contém provas fotográficas alusivas à recepção de Dom António Ribeiro, à procissão com a imagem de Nossa Senhora da Graça, à celebração eucarística no exterior do santuário e ao convívio com os fiéis.
<b>Localização geográfica</b>	Vilar de Ferreiros (freguesia, Mondim de Basto, Vila Real, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação</b>	A encadernação apresenta manchas de sujidade no exterior e rasgões no interior. As páginas de papel glassine apresentam manchas de amarelecimento.
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam ligeira alteração de cor.

<b>Notas</b>	<p>Apesar de se verificar a existência de diferentes processos fotográficos, ambos retratam o mesmo evento.</p> <p>Faltam provas fotográficas.</p> <p>O álbum contém a seguinte inscrição na terceira página:</p> <p>"Sirva este álbum de arca da Aliança, onde possais guardar imagens do passado. Ao abri-lo, mais tarde, vivereis recordando horas distantes que o tempo esfumou.".</p>
--------------	--

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01/019
<b>Título</b>	[Celebração do vigésimo aniversário da paróquia de Algés]
<b>Data inicial de captura</b>	1986-[--]-[--]
<b>Data final de captura</b>	1986-[--]-[--]
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	77
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado
<b>Formato</b>	10 x 15 cm
<b>Tipo de unidade de instalação</b>	Álbum. Encadernação em plástico. Constituído por páginas de cartão.
<b>Dimensão da unidade de instalação</b>	19 x 23 cm x 3 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	<p>Reportagem fotográfica realizada durante a participação de Dom António Ribeiro na comemoração do vigésimo aniversário da paróquia de Cristo-Rei de Algés.</p> <p>Contém provas fotográficas alusivas à celebração eucarística, à visita ao centro de dia da paróquia e à sede dos escuteiros.</p>
<b>Localização geográfica</b>	Algés (freguesia, Oeiras, Lisboa, Portugal)

<b>Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação</b>	A unidade apresenta um estado de conservação bom.
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam um estado de conservação bom.
<b>Notas</b>	

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01/020
<b>Título</b>	[Visita à diocese de Fall River]
<b>Data inicial de captura</b>	[1989?]-[--]-[--]
<b>Data final de captura</b>	[1989?]-[--]-[--]
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	51
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado
<b>Formato</b>	10 x 15 cm
<b>Tipo de unidade de instalação</b>	Álbum. Encadernação em plástico e argolas em plástico. Constituído por páginas de cartão plastificado.
<b>Dimensão da unidade de instalação</b>	23 x 28 x 3 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Monsenhor Luiz Gonzaga Mendonca.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Vigário-geral da diocese de Fall River (1971-1989), doador.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a visita de Dom António Ribeiro à diocese de Fall River. Contém provas fotográficas alusivas à visita de Dom António Ribeiro, acompanhado por Monsenhor Luiz Mendonca e outros membros da diocese, ao Fall River Heritage State Park

	e ao parque temático da Disneyland.
<b>Localização geográfica</b>	Fall River (município, Massachusetts, Estados Unidos da América)
<b>Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação</b>	As páginas de cartão apresentam manchas de amarelecimento.
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam manchas de amarelecimento e ligeira alteração de cor.
<b>Notas</b>	

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01/021
<b>Título</b>	[Monumentos religiosos da freguesia de Ventosa]
<b>Data inicial de captura</b>	1993-03-06
<b>Data final de captura</b>	1993-03-07
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	53
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado
<b>Formato</b>	10 x 15 cm
<b>Tipo de unidade de instalação</b>	Álbum. Encadernação em plástico. Constituído por páginas de cartão e papel glassine.
<b>Dimensão da unidade de instalação</b>	24 x 31 x 4 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Carlos Veloso
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Presidente da junta de freguesia de Ventosa; doador.

<b>Âmbito e conteúdo</b>	Contém provas fotográficas alusivas ao interior e fachada dos seguintes monumentos religiosos da freguesia de Ventosa: igreja Matriz de São Mamede; salão paroquial; capela de São Martinho Bonabal; capela do Cadoiço Nossa Senhora da Piedade; capela de Fernandinho; igreja dos Arneiros, padroeiro São José; capela da Bordinheira; capela da Carregueira, padroeiro São Paulo; igreja de Bonabal, padroeiro Sagrado Coração de Jesus; igreja de Montengrão; igreja da Pedra, padroeiro São Sebastião.
<b>Localização geográfica</b>	Ventosa (freguesia, Torres Vedras, Lisboa, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação</b>	A encadernação apresenta manchas de sujidade.
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam um estado de conservação bom.
<b>Notas</b>	Álbum oferecido a Dom António Ribeiro por ocasião da visita pastoral à paróquia de São Mamede da Ventosa. As páginas do álbum contêm legendas escritas a caneta com as seguintes informações: nome da igreja e santo padroeiro.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01/022
<b>Título</b>	"Abertura do primeiro centenário das Irmãs Missionárias de São Pedro Claver"
<b>Data inicial de captura</b>	1993-05-01
<b>Data final de captura</b>	1993-05-01
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	20
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado
<b>Formato</b>	15 x 20 cm
<b>Tipo de unidade de instalação</b>	Álbum. Encadernação em plástico. Constituído por páginas de cartão e papel glassine.



<b>Dimensão da unidade de instalação</b>	24 x 31 x 3 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a participação de Dom António Ribeiro na cerimónia de abertura das comemorações do primeiro centenário das Irmãs Missionárias de São Pedro Claver, na igreja de São João de Brito. Contém provas fotográficas alusivas à celebração eucarística e ao convívio com os fiéis.
<b>Localização geográfica</b>	São João de Brito (freguesia, Lisboa, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação</b>	As páginas de cartão apresentam manchas castanhas.
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam um estado de conservação bom.
<b>Notas</b>	

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01/023
<b>Título</b>	[Visita pastoral à freguesia de Ribeira Chã]
<b>Data inicial de captura</b>	1993-05-17
<b>Data final de captura</b>	1993-05-17
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	80
<b>Processo fotográfico</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado
<b>Formato</b>	15 x 20 cm

<b>Tipo de unidade de instalação</b>	Álbum. Encadernação em plástico com padrão estampado a dourado e verde na pasta superior. Constituído por páginas de cartão e papel glassine.
<b>Dimensão da unidade de instalação</b>	24 x 31 x 5 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	João Caetano Flores
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Pároco de Ribeira Chã; doador.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a visita pastoral de Dom António Ribeiro à freguesia de Ribeira Chã. Contém provas fotográficas alusivas à passagem de Dom António Ribeiro por diversos locais da paróquia.
<b>Localização geográfica</b>	Ribeira Chã (freguesia, Ponta Delgada, Açores, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação</b>	A encadernação apresenta vincos. As páginas de cartão apresentam indícios de foxing.
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam um estado de conservação bom.
<b>Notas</b>	Data da oferta: 1993-05-27.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01/024
<b>Título</b>	[Visita a Caracas]
<b>Data inicial de captura</b>	1995-02-06
<b>Data final de captura</b>	1995-02-06
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	22
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado

<b>Formato</b>	8 x 9 cm; 14 x 17 cm; 13 x 18 cm; 13 x 16 cm; 14 x 15 cm; 13 x 17 cm; 12 x 20 cm; 11 x 17 cm; 13 x 18 cm; 13 x 20 cm; 12 x 16 cm; 9 x 20 cm; 12 x 15 cm; 8 x 12 cm; 8 x 10 cm; 9 x 18 cm; 8 x 20 cm; 9 x 19 cm; 1 x 19 cm
<b>Tipo de unidade de instalação</b>	Álbum. Encadernação em plástico. Constituído por páginas de cartão e papel glassine.
<b>Dimensão da unidade de instalação</b>	25 x 25 x 5 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Francisco de Almeida-Garrett
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Fotógrafo
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a visita de Dom António Ribeiro ao Centro Português de Caracas. Contém provas fotográficas de Dom António Ribeiro na capela de Nossa Senhora de Fátima, no jardim, na biblioteca e em diferentes salas do centro, acompanhado por Alexandre Mendonça, padre da Missão Católica Portuguesa, pelo presidente do centro, Cândido de Andrade, e diversos membros da instituição.
<b>Localização geográfica</b>	Caracas (Venezuela)
<b>Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação</b>	As páginas de cartão e páginas de papel glassine apresentam indícios de foxing.
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam um estado de conservação bom.
<b>Notas</b>	Apesar de se verificar a existência de diferentes formatos, todas as provas fotográficas retratam o mesmo evento. A segunda e terceira páginas do álbum contêm legendas escritas a caneta com as informações do local e do nome das pessoas retratadas.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01/025
<b>Título</b>	[Monumentos religiosos da freguesia de Lamas]
<b>Data inicial de captura</b>	1995-06-25
<b>Data final de captura</b>	1995-06-25
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	24
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado
<b>Formato</b>	15 x 20 cm
<b>Tipo de unidade de instalação</b>	Álbum. Encadernação em plástico. Constituído por páginas de cartão e papel glassine.
<b>Dimensão da unidade de instalação</b>	24 x 31 x 4 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Grupo de jovens crismados em São Tomé de Lamas
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Doador
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Contém provas fotográficas alusivas ao interior e fachada dos seguintes monumentos religiosos da freguesia de Lamas: igreja paroquial de São Tomé, Lamas; igreja de Nossa Senhora da Fortaleza, Dom Durão; igreja do Senhor Jesus dos Aflitos, Murteira; igreja de São Sebastião, Chão do Sapo; igreja de Santa Ana, Póvoa; igreja de Santo António, Pragança; igreja de São Vicente, Rocha Forte; igreja de Nossa Senhora das Neves, Serra de Montejunto. Contém ainda uma prova fotográfica de um grupo de jovens crismandos.
<b>Localização geográfica</b>	Lamas (freguesia, Cadaval, Lisboa, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação</b>	O adesivo utilizado para colar as legendas às páginas do álbum apresenta-se acidificado.
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam um estado de conservação bom.

<b>Notas</b>	Todas as provas fotográficas apresentam legendas impressas com as seguintes informações: nome da igreja e santo padroeiro.
--------------	--

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/01/026
<b>Título</b>	[Jubileu dos vinte e cinco anos da nomeação de Dom António Ribeiro para cardeal-patriarca de Lisboa]
<b>Data inicial de captura</b>	1996-04-24
<b>Data final de captura</b>	1996-04-24
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	25
<b>Processo fotográfico</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado
<b>Formato</b>	10 x 15 cm
<b>Tipo de unidade de instalação</b>	Álbum. Encadernação em plástico. Constituído por páginas de cartão.
<b>Dimensão da unidade de instalação</b>	28 x 36 x 4 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Membros dos institutos religiosos, das sociedades de vida apostólica e institutos seculares da diocese de Lisboa
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Doador
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a celebração do vigésimo quinto jubileu do cardeal-patriarca Dom António Ribeiro (1971-06-29 - 1996-04-24). Contém provas fotográficas alusivas à celebração eucarística na capela da clínica psiquiátrica de São José, à actuação de um grupo coral, à admoção inicial e saudações realizadas pela irmã Maria Isabel Morgado (Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus), às preces, ao ofertório e ao convívio com os fiéis.
<b>Localização geográfica</b>	Telheiras (freguesia, Lisboa, Portugal)

<b>Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação</b>	A encadernação apresenta resíduos de cola. As páginas de cartão apresentam indícios de foxing.
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam um estado de conservação bom.
<b>Notas</b>	Contém os seguintes documentos textuais associados: programa das actividades relativas ao evento; cartas remetidas às comunidades religiosas e aos órgãos da comunicação social (TVI e Rádio Renascença); letras de músicas; poema; carta do padre Joaquim Macedo de Lima remetida a Dom António Ribeiro; resumo noticioso do dia relativo ao evento; recortes do jornal <i>Voz da Verdade</i> (12-05-1996). Todas as provas fotográficas apresentam legendas impressas com informações sobre os diversos momentos retratados.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02
<b>Título</b>	Fotografias avulsas
<b>Data de produção inicial</b>	1960-11-20
<b>Data de produção final</b>	1998-01-[--]
<b>Nível de descrição</b>	Colecção
<b>Dimensão e suporte</b>	Dimensão: 28 caixas (712 provas fotográficas), 3 documentos textuais.  Suporte: papel de revelação baritado e papel de revelação plastificado.
<b>Nome do produtor</b>	Valverde, agência geral de reportagem fotográfica, Lisboa; Foto-Chic, Braga; Fotomarinho, Fátima; Stúdios Maribel, Oeiras; Novidades; Luís Soares, reportagens fotográficas, Lisboa; Fotografia Madaminha; A. Félix Marques, LDA., Lisboa; Foto Fernando Ribeiro, Óbidos; Irene Martins, Foto Paris, Caldas da Rainha; Foto Felici, Roma; Papa João Paulo II; M. Cabral; Escuteiros do agrupamento 46 do Corpo Nacional de Escutas; Celestino.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	As provas registam variados aspectos da vida religiosa de Dom António Ribeiro. Registam a cerimónia da sua

	<p>ordenação episcopal, a participação em congressos e festas de pendor religioso, como a festa do Senhor Santo Cristo dos Milagres e a festa de São Jorge. Inclui provas relativas à realização de visitas pastorais a diversas paróquias de Portugal continental e insular.</p> <p>Contém ainda provas que retratam paisagens e habitantes dos Açores e visitas a Itália, aos Estados Unidos da América e ao Brasil.</p>
<b>Idioma</b>	Português, Italiano e Latim.
<b>Data da descrição</b>	Data de elaboração: 2012-04-20; 1.ª revisão: 2012-05-17

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/001
<b>Título</b>	"Grupo de engenheiros católicos"
<b>Data inicial de captura</b>	1960-11-20
<b>Data final de captura</b>	1960-11-20
<b>Nível de descrição</b>	Documento simples
<b>Quantidade total</b>	1
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; p & b [gelatina e prata]; papel de revelação baritado.
<b>Formato</b>	17 x 23 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Valverde, agência geral de reportagem fotográfica, Lisboa
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Estúdio de fotografia
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Contém uma fotografia de grupo, na qual surge retratado um grupo de engenheiros católicos, juntamente com Dom António Ribeiro, à data com 32 anos, na casa patriarcal, ao Campo de Santana.
<b>Localização geográfica</b>	Pena (freguesia, Lisboa, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das</b>	A prova fotográfica apresenta um estado de conservação bom.

<b>provas fotográficas</b>	
<b>Notas</b>	Carimbo no verso das provas fotográficas: Valverde, Agência geral de reportagem fotográfica, Lisboa. A prova fotográfica apresenta no verso a seguinte numeração a caneta: 11791/1.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/002
<b>Título</b>	[Cerimónia de ordenação episcopal de Dom António Ribeiro]
<b>Data inicial de captura</b>	1967-09-17
<b>Data final de captura</b>	1967-09-17
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	24
<b>Processo fotográfico [dimensão, cor, suporte]</b>	Positivo; p & b [gelatina e prata]; papel de revelação baritado.
<b>Formato</b>	12 x 18 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Foto-Chic, Braga
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Estúdio de fotografia
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a cerimónia de ordenação episcopal de Dom António Ribeiro, bispo titular de Tigilava e auxiliar do arcebispado de Braga, presidida pelo cardeal-patriarca Dom Manuel Gonçalves Cerejeira na sé de Braga. Contém provas fotográficas alusivas à atribuição do báculo e à saudação dos fiéis no exterior da sé. Dom António Ribeiro surge acompanhado pelas seguintes figuras: Dom António de Castro Monteiro, arcebispo de Mitilene e co-ordenante; Dom Francisco Maria da Silva, arcebispo de Primaz e co-ordenante, entre outros.
<b>Localização geográfica</b>	Sé (freguesia, Braga, Portugal)



<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam manchas de amarelecimento e sujidade no verso.
<b>Notas</b>	Carimbo no verso das provas fotográficas: Foto-Chic, Braga.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/003
<b>Título</b>	[Retiro do episcopado português em Fátima]
<b>Data inicial de captura</b>	1968-07-[--]
<b>Data final de captura</b>	1968-07-[--]
<b>Nível de descrição</b>	Documento simples
<b>Quantidade total</b>	1
<b>Processo fotográfico [dimensão, cor, suporte]</b>	Positivo; p & b [gelatina e prata]; papel de revelação baritado.
<b>Formato</b>	12 x 17 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Fotomarinho, Fátima
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Estúdio de fotografia
<b>Âmbito e conteúdo</b>	<p>Contém uma fotografia de grupo, capturada durante um retiro espiritual.</p> <p>Surge retratado um grupo de bispos, no qual estão presentes: Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa; Dom António Ribeiro, então bispo titular de Tigilava e auxiliar do arcebispado de Braga; Dom Francisco Maria da Silva, arcebispo de Braga; Dom Ernesto Sena de Oliveira, bispo de Coimbra; Dom Manuel dos Santos Rocha, bispo de Beja; Dom João de Campos Neves, bispo de Lamego; Dom Domingos Maria Frutuoso, bispo de Portalegre; Dom José Pedro da Silva, bispo de Viseu; Dom Júlio Tavares Rebimbas, bispo do Algarve; Dom Manuel de Jesus Pereira, bispo de Bragança; Dom Manuel Maria Ferreira da Silva, arcebispo de Cízico e Dom Florentino de Andrade Silva, administrador apostólico da diocese do Porto.</p>

<b>Localização geográfica</b>	Fátima (freguesia, Ourém, Santarém, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	A prova fotográfica apresenta ondulação e uma mancha de amarelecimento no verso.
<b>Notas</b>	Carimbo no verso da prova fotográfica: Foto Marinho, Fátima. A prova fotográfica apresenta no verso a seguinte numeração a lápis: 1 2448 1.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/004
<b>Título</b>	[Visita ao Centro Paroquial de Oeiras]
<b>Data inicial de captura</b>	[1968?]-10[--]
<b>Data final de captura</b>	[1968?]-10[--]
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	29
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; p & b [gelatina e prata]; papel de revelação baritado.
<b>Formato</b>	12 x 18 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Stúdios Maribel, Oeiras
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Estúdio de fotografia
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a visita de Dom António Ribeiro ao Centro Social e Paroquial de Oeiras por ocasião da abertura do jardim infantil e sala de estudo. Contém provas fotográficas alusivas à celebração eucarística presidida por Dom António Ribeiro na igreja de Nossa Senhora da Purificação, à visita ao jardim infantil e à sala de estudo do Centro Paroquial e Social de Oeiras e ao convívio com os fiéis. Dom António Ribeiro surge acompanhado pelo padre Fernando da Silva Martins, à data pároco de Oeiras, e por diversos membros do Coro de Catequistas da Comunidade

	Paroquial de Oeiras.
<b>Localização geográfica</b>	Oeiras (município, Lisboa, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam manchas de sujidade e resíduos de cola no verso.
<b>Notas</b>	Carimbo no verso das provas fotográficas: Stúdios Maribel, Oeiras.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/005
<b>Título</b>	[Bênção dos navios bacalhoeiros]
<b>Data inicial de captura</b>	1970-04-05
<b>Data final de captura</b>	1970-04-05
<b>Nível de descrição</b>	Documento simples
<b>Quantidade total</b>	1
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; p & b [gelatina e prata]; papel de revelação baritado.
<b>Formato</b>	17 x 24 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Novidades
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Jornal diário católico oficioso; fotógrafo
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Contém uma fotografia alusiva à cerimónia da bênção dos navios bacalhoeiros, presidida por Dom António Ribeiro, então bispo titular de Tigilava e auxiliar do arcebispado de Braga, junto à fachada principal do mosteiro dos Jerónimos. Dom António Ribeiro surge acompanhado pelos párocos de Ílhavo, Gafanha da Nazaré, Figueira da Foz e Anunciada (Setúbal). Figuram ainda os capelães da Obra do Apostolado do Mar «Stella Maris» de Lisboa, de Setúbal, de Peniche, da Fragata de Dom Fernando, da Escola Profissional de Pesca de Lisboa, do navio Gil Eannes e do Porto de Saint John's, Terra Nova (Canadá).

<b>Localização geográfica</b>	Santa Maria de Belém (freguesia, Lisboa, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	A prova fotográfica apresenta ondulação, vincos e manchas de amarelecimento no verso.
<b>Notas</b>	A prova fotográfica apresenta no verso as seguintes inscrições a caneta: Novidades - 4 Cols; a lápis: BUJPII (Biblioteca Universitária João Paulo II). A prova fotográfica surge publicada no jornal diário Novidades, ano 84, n.º 247099, página 1.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/006
<b>Título</b>	[Cerimónia de crisma nos Estados Unidos da América]
<b>Data inicial de captura</b>	[1970?]-[--]-[--]
<b>Data final de captura</b>	[1970?]-[--]-[--]
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	24
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação baritado.
<b>Formato</b>	9 x 13 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a visita de Dom António Ribeiro a uma comunidade de emigrantes portugueses, numa diocese dos Estados Unidos da América. Contém provas fotográficas alusivas a uma cerimónia de confirmação, presidida por Dom António Ribeiro, à data bispo titular de Tigilava e auxiliar do arcebispo de Braga. Contém ainda provas fotográficas do convívio com os fiéis.
<b>Localização geográfica</b>	Estados Unidos da América

<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam manchas de amarelecimento no verso.
<b>Notas</b>	

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/007
<b>Título</b>	[Reunião de Dom António Ribeiro com eclesiásticos]
<b>Data inicial de captura</b>	1971-05-14
<b>Data final de captura</b>	1971-05-14
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	4
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; p & b [gelatina e prata]; papel de revelação baritado.
<b>Formato</b>	13 x 18 cm; 12 x 17 cm; 13 x 22 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Novidades
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Jornal diário católico officioso; fotógrafo
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a reunião de Dom António Ribeiro com membros do clero, na sua residência anexa à basílica dos Mártires, no dia em que foi nomeado décimo quinto cardeal-patriarca de Lisboa. Dom António Ribeiro surge acompanhado pelas seguintes figuras: João Beato, membro da Acção Católica Rural; Monsenhor José Reis Ribeiro; padre António dos Reis; Monsenhor Miguel de Oliveira; Monsenhor Lopes da Cruz, fundador da Rádio Renascença; Monsenhor Avelino Gonçalves, director do jornal <i>Novidades</i> ; padre Francisco Moreira das Neves, subdirector do jornal <i>Novidades</i> .
<b>Localização geográfica</b>	Mártires (freguesia, Lisboa, Portugal)

<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam ondulação e manchas de sujidade no verso. Uma das provas apresenta manchas de tinta azul na imagem.
<b>Notas</b>	Apesar de se verificar a existência de diferentes formatos, todas as provas fotográficas retratam o mesmo evento. As provas fotográficas apresentam no verso as seguintes inscrições a caneta: Novidades 3 Cols; a lápis: BUJPII (Biblioteca Universitária João Paulo II).

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/008
<b>Título</b>	[Sagração episcopal de Dom Francisco Santana]
<b>Data inicial de captura</b>	1974-03-21
<b>Data final de captura</b>	1974-03-21
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	12
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	12 x 19 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Luís Soares, reportagens fotográficas, Lisboa
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Estúdio de fotografia
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a sagração episcopal de Dom Francisco Antunes Santana, presida por Dom António Ribeiro na Sé Patriarcal. Contém provas fotográficas de Dom Francisco Antunes Santana a proferir um discurso, a receber a bênção de Dom António Ribeiro e no cortejo final exibindo as insígnias episcopais.
<b>Localização geográfica</b>	Sé (freguesia, Lisboa, Portugal)

<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam manchas de sujidade no verso.
<b>Notas</b>	Carimbo no verso das provas fotográficas: Luís Soares, Reportagens Fotográficas, Lisboa. As provas fotográficas apresentam no verso a seguinte numeração a caneta: 5284 10; 5284 15; 5284 25; 5284 27; 5284 33; 5284 52; 5284 59; 5824 65 5284 73; 5284 75; 5284 84; 5284 50.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/009
<b>Título</b>	[Celebração eucarística na igreja do convento da Graça]
<b>Data inicial de captura</b>	1979-04-08
<b>Data final de captura</b>	1979-04-08
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	26
<b>Processo fotográfico</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	13 x 18 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Fotografia Madaminha
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Estúdio de fotografia.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante uma celebração eucarística presidida por Dom António Ribeiro na igreja do convento da Graça. Dom António Ribeiro surge acompanhado pelas seguintes figuras: Dom Manuel Clemente, à data diácono e actualmente Bispo do Porto; padre José Manuel da Silva; padre Horácio da Silva Correia, à data pároco de Torres Vedras; cónego Álvaro Bizarro, entre outros.
<b>Localização geográfica</b>	Torres Vedras (município, Lisboa, Portugal)

<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	Uma prova fotográfica apresenta na imagem um risco de marcador vermelho.
<b>Notas</b>	Carimbo no verso das provas fotográficas: Fotografia Madaminha. As provas fotográficas apresentam no verso a seguinte numeração a caneta: 1002/ 1; 1002/2; 1002/4; 1002/5; 1002/06; 1002/7; 1002/8; 1002/10; 1002/13; 1002/14; 1002/15; 1002/16; 1002/17; 1002/18; 1002/19; 1002/20; 1002/22; 1002/24; 1002/27; 1002/31; 1002/32; 1002/33; 1002/34; 1002/36; 1002/39; 1002/40.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/010
<b>Título</b>	[Cerimónia de encerramento das comemorações do oitavo centenário do mosteiro cisterciense de Alcobaça]
<b>Data inicial de captura</b>	1979-05-27
<b>Data final de captura</b>	1979-05-27
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	31
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	9 x 13 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a cerimónia de encerramento das comemorações do oitavo centenário do mosteiro cisterciense de Alcobaça. Contém provas fotográficas alusivas à celebração eucarística presidida por Dom António Ribeiro, à conferência do professor doutor Joaquim Veríssimo Serrão, sobre "O mosteiro de Alcobaça na cultura portuguesa", à visualização



	de uma exposição na sala dos reis e à entrega de presentes. A assistir à cerimónia surgem, entre outras, as seguintes figuras: Ramalho Eanes, então presidente da república; Maria Manuela Eanes, primeira-dama; Miguel Guerra, então presidente da câmara municipal de Alcobaça; Carlos Mota Pinto, então vice-primeiro ministro; David Mourão-Ferreira, escritor e então secretário de estado da cultura; padre Alexandre Siopa, prior de Alcobaça; professor doutor padre Aires Nascimento; Dom José Policarpo, então bispo auxiliar de Lisboa; Dom António Marcelino, então bispo auxiliar de Lisboa; Dom Manuel Clemente, então diácono.
<b>Localização geográfica</b>	Alcobaça (município, Leiria, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam ligeiro amarelecimento nos bordos. Uma das provas apresenta um rasgão no verso.
<b>Notas</b>	As provas fotográficas apresentam no verso a seguinte numeração a caneta: R12P32A; R12P33A; R5P12; R7P1; R7P2; R7P7; R2P3; R3P6; R2 nº13; R1P11; R1P8; R1P12; R1 nº17; R1P4; R12P5-A; R6P10; R2P6; 41 A; R6P7; R1P7; R8P7; R4P11; R6P2; 23; R8P11; R12P12A; 14; 16; 42.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/011
<b>Título</b>	"Bênção e lançamento da primeira pedra da igreja de Mira-Sintra"
<b>Data inicial de captura</b>	1980-06[--]
<b>Data final de captura</b>	1980-06[--]
<b>Nível de descrição</b>	Documento simples
<b>Quantidade total</b>	1
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	18 x 24 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.

<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Contém uma fotografia capturada durante a bênção e lançamento da primeira pedra da igreja paroquial de São Francisco de Assis, presidida por Dom António Ribeiro. Dom António Ribeiro surge acompanhado por uma multidão de fiéis.
<b>Localização geográfica</b>	Mira-Sintra (freguesia, Sintra, Lisboa, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	A prova fotográfica apresenta manchas de amarelecimento.
<b>Notas</b>	A igreja de Mira-Sintra foi inaugurada em 1982.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/012
<b>Título</b>	[Visita pastoral à freguesia de Benfica]
<b>Data inicial de captura</b>	[1980?]-[--]-[--]
<b>Data final de captura</b>	[1980?]-[--]-[--]
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	29
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	13 x 28 cm; 20 x 25 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	A. Félix Marques, LDA., Lisboa
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Estúdio de fotografia
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a visita de Dom António Ribeiro a Benfica. Contém provas fotográficas alusivas à celebração eucarística na igreja paroquial de Nossa Senhora do Amparo.

<b>Localização geográfica</b>	Benfica (freguesia, Lisboa, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	Duas provas fotográficas apresentam um rasgão no verso.
<b>Notas</b>	<p>Carimbo no verso das provas fotográficas: A. Félix Marques, Lda., Lisboa.</p> <p>As provas fotográficas apresentam no verso a seguinte numeração a caneta: 162/1; 162/2; 162/4; 162/5; 162/7; 1652/8; 162/10; 162/22; 162/125; 162/27; 162/28; 162/121; 162/122; 162/148; 162/152; 162/155; 162/162; 162/163; 162/228; 162/267; 162/268; 162/365; 162/366; 162/369; 162/370; 162/371; 162/375; 162/2; 162/27.</p> <p>Apesar de se verificar a existência de diferentes formatos, todas as provas fotográficas retratam o mesmo evento.</p>

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/013
<b>Título</b>	[Celebração eucarística na sé patriarcal de Lisboa]
<b>Data inicial de captura</b>	[1980?]-[--]-[--]
<b>Data final de captura</b>	[1980?]-[--]-[--]
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	12
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	9 x 13 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante uma celebração eucarística, presidida por Dom António Ribeiro na sé patriarcal de Lisboa.
<b>Localização geográfica</b>	Sé (freguesia, Lisboa, Portugal)

<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	Algumas provas fotográficas apresentam manchas de sujidade e uma das provas apresenta um rasgão no verso.
<b>Notas</b>	As provas fotográficas apresentam no verso a seguinte numeração a caneta: A53/6A; A53/7A; A53/13A; A53/15A; A53/23A; A53/25A; A53/26A; A53/27A; A53/28A; A53/30A; A53/31A; A53/34A.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/014
<b>Título</b>	"Procissão dos Passos em Óbidos"
<b>Data inicial de captura</b>	1981-04-12
<b>Data final de captura</b>	1981-04-12
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	37
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	15 x 20 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Foto Fernando Ribeiro, Óbidos; Irene Martins, Foto Paris, Caldas da Rainha
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Estúdio de fotografia
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a Procissão dos Passos em Óbidos, por ocasião da Páscoa. Contém provas fotográficas alusivas a diversos momentos da procissão com as imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores e à celebração eucarística presidida por Dom António Ribeiro, na igreja de Santa Maria.
<b>Localização geográfica</b>	Óbidos (município, Leiria, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	Algumas provas fotográficas apresentam manchas de sujidade no verso.

<b>Notas</b>	<p>Carimbos no verso das provas fotográficas: Foto F. Ribeiro, Óbidos; Irene Martins, Foto Paris, Caldas da Rainha.</p> <p>As provas terão sido reveladas em estúdios de fotografia diferentes. (Apresentam diferentes carimbos, mas retratam o mesmo evento e as mesmas pessoas).</p> <p>As provas fotográficas apresentam no verso a seguinte numeração a caneta: 3; 13; 15; 17; 22; 23; 24; 29; 31; 37; 2; 3; 4; 5; 9; 14; 15; 16; 18; 20; 21; 22; 23; 24; 26; 27; 28; 29; 34; 49; 99; 100; 101; 103; 104; 106; 108.</p> <p>Contém um documento textual associado (12 x 22 cm) correspondente ao programa relativo às festividades da Páscoa.</p>
--------------	--

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/015
<b>Título</b>	[Papa João Paulo II e Dom António Ribeiro]
<b>Data inicial de captura</b>	1982-05-[--]
<b>Data final de captura</b>	1982-05-[--]
<b>Nível de descrição</b>	Documento simples
<b>Quantidade total</b>	1
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	20 x 25 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Foto Felici, Roma; Papa João Paulo II
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Estúdio de fotografia; doador.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Contém uma fotografia capturada durante a visita do papa João Paulo II a Portugal. Retrata o papa João Paulo II e Dom António Ribeiro na casa patriarcal, então situada no Campo dos Mártires da Pátria.
<b>Localização geográfica</b>	Pena (freguesia, Lisboa, Portugal)

<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	A prova fotográfica apresenta marcas de deterioração da imagem.
<b>Notas</b>	Carimbo no verso da prova fotográfica: Foto Felici, Roma. A prova fotográfica apresenta no verso a seguinte numeração a caneta: 233.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/016
<b>Título</b>	[Visita a São Paulo]
<b>Data inicial de captura</b>	1984-[--]-[--]
<b>Data final de captura</b>	1984-[--]-[--]
<b>Nível de descrição</b>	Documento
<b>Quantidade total</b>	110
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	10 x 15 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtores(s)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a visita de Dom António Ribeiro a São Paulo, por ocasião no sexagésimo quarto aniversário da Associação Portuguesa de Desportos. Contém provas fotográficas alusivas ao exterior e interior do estádio Oswaldo Teixeira Duarte, à celebração eucarística presidida por Dom António Ribeiro, à concessão de entrevistas e ao convívio com os fiéis.
<b>Localização geográfica</b>	São Paulo (estado, Brasil)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam manchas de amarelecimento no verso, bordo superior e inferior. Algumas provas apresentam ligeiro desvanecimento da

	imagem e ligeira alteração de cor.
<b>Notas</b>	

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/017
<b>Título</b>	[Visita ao distrito de Faro]
<b>Data inicial de captura</b>	[1984?]-[--]-[--]
<b>Data final de captura</b>	[1984?]-[--]-[--]
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	11
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	15 x 20 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	M. Cabral
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Fotógrafo
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a visita de Dom António Ribeiro ao distrito de Faro. Contém provas fotográficas alusivas à visualização de uma exposição, à celebração eucarística presidida por Dom António Ribeiro e ao convívio com os fiéis.
<b>Localização geográfica</b>	Faro (distrito, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam ondulação. Algumas provas apresentam rasgões no seu verso.
<b>Notas</b>	Carimbo no verso da prova fotográfica: M. Cabral. As provas fotográficas apresentam no verso a seguinte numeração a caneta: 1; 3; 7; 9; 12; 18; 19; 20; 22; 25; 54.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/018
<b>Título</b>	[Festa de São Jorge, Corpo Nacional de Escutas]
<b>Data inicial de captura</b>	1985-04-28
<b>Data final de captura</b>	1985-04-28
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	8
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	10 x 15 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a festa de São Jorge, patrono do Corpo Nacional de Escutas, no Pavilhão dos Desportos. Contém provas fotográficas alusivas à celebração eucarística presidida por Dom António Ribeiro.
<b>Localização geográfica</b>	São Sebastião da Pedreira (freguesia, Lisboa, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam um estado de conservação bom.
<b>Notas</b>	As provas fotográficas apresentam no verso a seguinte numeração a caneta: 335; 419A; 422A.



<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/019
<b>Título</b>	[Visita a uma comunidade rural]
<b>Data inicial de captura</b>	1985-04-[--]
<b>Data final de captura</b>	1985-04-[--]
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	3
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	10 x 15 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Funções do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante uma visita de Dom António Ribeiro a uma comunidade rural, fazendo-se acompanhar de Dom Manuel Falcão, à data bispo de Beja.
<b>Localização geográfica</b>	Portugal
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam um estado de conservação bom.
<b>Notas</b>	As provas fotográficas apresentam no verso a seguinte numeração a caneta: R325-24A; R329-16A; R329-21A.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/020
<b>Título</b>	[Bênção da Sé de Angra do Heroísmo]
<b>Data inicial de captura</b>	1985-11-03
<b>Data final de captura</b>	1985-11-03
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto

<b>Quantidade total</b>	27
<b>Processo fotográfico</b> [polaridade, cor, suporte]	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	10 x 15 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a visita de Dom António Ribeiro a Angra do Heroísmo, por ocasião da reabertura da sé, após as obras de restauro dos estragos provocados pelo terramoto de 1980. Contém provas fotográficas alusivas à procissão e à celebração eucarística na sé. Dom António surge acompanhado por Dom Aurélio Granada Escudeiro, à data bispo de Angra do Heroísmo.
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam um estado de conservação bom.
<b>Localização geográfica</b>	Sé (freguesia, Angra do Heroísmo, Açores, Portugal)
<b>Notas</b>	

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/021
<b>Título</b>	[Visita à casa do Movimento Católico de Schönstatt]
<b>Data inicial de captura</b>	1985-11-17
<b>Data final de captura</b>	1985-11-17
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	19

<b>Processo fotográfico</b> [polaridade, cor, suporte]	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	9 x 13 cm; 10 x 15 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a visita de Dom António Ribeiro à casa do Movimento Católico de Schönstatt, por ocasião da celebração de encerramento do centenário do padre José Kentenich, fundador do movimento. Contém provas fotográficas alusivas à visita ao santuário mariano de Schönstatt e ao convívio com os membros do movimento.
<b>Localização geográfica</b>	Santa Maria de Belém (freguesia, Lisboa, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As proas fotográficas apresentam ondulação. Algumas provas exibem um rasgão no verso e os cantos deteriorados.
<b>Notas</b>	As provas fotográficas apresentam no verso a seguinte numeração a caneta: 54/12; 54/13; 54/15; 54/16; 54/17; 54/18; 54/19; 54/25; 54/26; 54/27; 54/31; 54/32; 54/34 Apesar de se verificar a existência de diferentes formatos, todas as provas fotográficas retratam o mesmo evento.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/022
<b>Título</b>	[Congresso do Corpo Nacional de Escutas 2000]
<b>Data inicial de captura</b>	1986-11-29
<b>Data final de captura</b>	1986-11-29
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	2

<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	10 x 15 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a participação de Dom António Ribeiro no primeiro congresso do Escutismo Católico Português, sobre o tema "Que Escutismo para o ano 2000?", decorrido na Aula Magna da reitoria da Universidade de Lisboa. Contém provas fotográficas alusivas ao momento do discurso de uma patente militar portuguesa e ao convívio com figuras do Corpo Nacional de Escutas.
<b>Localização geográfica</b>	Campo Grande (freguesia, Lisboa, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam um estado de conservação bom.
<b>Notas</b>	Carimbo no verso da prova fotográfica: Kodac, Novembro 1986.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/023
<b>Título</b>	"Bênção e lançamento da primeira pedra da igreja de Santa Maria"
<b>Data inicial de captura</b>	1987-06-21
<b>Data final de captura</b>	1987-06-21
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	6
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado. Positivo; p & b [gelatina e prata]; papel de revelação baritado.

<b>Formato</b>	10 x 15 cm; 9 x 13 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Escuteiros do agrupamento 46 do Corpo Nacional de Escutas
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Doador
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada por ocasião da cerimónia de bênção e lançamento da primeira pedra da igreja paroquial de Santa Maria, presidida por Dom António Ribeiro. Contém provas fotográficas da celebração eucarística na qual participaram os escuteiros do agrupamento 46 do Corpo Nacional de Escutas. Contém ainda uma fotografia de grupo dos mesmos escuteiros.
<b>Localização geográfica</b>	Agualva (freguesia, Sintra, Lisboa, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	Uma prova fotográfica apresenta resíduos de papel no verso.
<b>Notas</b>	Contém dois documentos gráficos: um cartão de agradecimento dos escuteiros do agrupamento 46 do Corpo Nacional de Escutas (10 x 15 cm); cartão com informação relativa à bênção (10 x 15 cm).

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/024
<b>Título</b>	[Comemorações da Semana Santa em Óbidos]
<b>Data inicial de captura</b>	1990-04-15
<b>Data final de captura</b>	1990-04-15
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	11
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	10 x 15 cm

<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante as comemorações da Semana Santa, presididas por Dom António Ribeiro. Contém provas fotográficas alusivas à Procissão dos Passos e à celebração eucarística no exterior da igreja de Santa Maria.
<b>Localização geográfica</b>	Óbidos (município, Leiria, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam um estado de conservação bom.
<b>Notas</b>	

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/025
<b>Título</b>	[Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres]
<b>Data inicial de captura</b>	[1990?]-05-20
<b>Data final de captura</b>	[1990?]-05-20
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	56
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	15 x 20 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.

<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante as festas de devoção ao Senhor Santo Cristo dos Milagres, no quinto domingo após a Páscoa. Contém provas fotográficas da procissão e da celebração eucarística, presidida por Dom António Ribeiro, no convento de Nossa Senhora da Esperança.
<b>Localização geográfica</b>	São José (freguesia, Ponta Delgada, Açores, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam um estado de conservação bom.
<b>Notas</b>	As provas fotográficas apresentam no verso a seguinte numeração a caneta: 10A/ 11061; 12A/11061; 15A/11087; 16A/11087; 37/11080; 7/11066; 15/11066; 17/11066; 20/11066; 23/11066; 24/11066; 30/11066; 34/11066; 13/66; 26/66; 1/11068; 5/11068; 21/11068; 15A/11067; 28/11067; 31/11067; 33/11067; 12A/11069; 14A/11069; 11/11071; 10/11072; 12/11072; 16/11072; 3A/11073; 8A/11073; 14A/11073; 22A/11073; 31A/11073; 9/11074; 31/11074; 12A/11075; 19A/11075; 3/11078; 32/11078; A43/11080; A44/11080; A47/11080; A50/11080; A55/11080; AD46/11080; D53/11080; 5A/11065; A34A/11063; C18A/11063; C26A/11063.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/026
<b>Título</b>	[Paisagens e habitantes da Ilha de São Miguel]
<b>Data inicial de captura</b>	[1990?]-05-[--]
<b>Data final de captura</b>	[1990?]-05-[--]
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	13
<b>Processo fotográfico</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	15 x 20 cm; 17 x 20 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s)</b>	Sem indicação.

<b>produtor(es)</b>	
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Contém provas fotográficas da Lagoa das Sete Cidades e da Lagoa do Fogo. Inclui três provas fotográficas das caldeiras. Inclui ainda duas provas fotográficas que retratam dois idosos, habitantes da Ilha de São Miguel.
<b>Localização geográfica</b>	Sete Cidades (freguesia, Ponta Delgada, Açores, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam um estado de conservação bom.
<b>Notas</b>	As fotografias poderão ter sido capturadas aquando da visita de Dom António Ribeiro a Ponta Delgada por ocasião das Festas de Devoção ao Senhor Santo Cristo dos Milagres.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/027
<b>Título</b>	[Visita pastoral ao município de Óbidos]
<b>Data inicial de captura</b>	[1990?]-[--]-[--]
<b>Data final de captura</b>	[1990?]-[--]-[--]
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	40
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	15 x 20 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a visita pastoral de Dom António Ribeiro ao município de Óbidos. Contém provas fotográficas alusivas à procissão em Óbidos e à celebração eucarística na igreja de Santa Maria. Contém ainda provas fotográficas alusivas à celebração



	eucarística na igreja paroquial de Santa Madalena de A-dos-Negros e ao convívio com os fiéis.
<b>Localização geográfica</b>	Óbidos (município, Leiria, Portugal) A-dos-Negros (freguesia, Óbidos, Leiria, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam um estado de conservação bom.
<b>Notas</b>	As provas fotográficas apresentam no verso a seguinte numeração a caneta: 1; 4; 5; 9; 16; 24; 32; 33; 37; 38; 44; 46; 50; 54; 59; 60; 61; 64; 65; 67; 69; 70; 73; 77; 85; 91; 92; 95; 103; 106; 109; 116; 119; 127; 134; 138; 149; 150; 152.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/028
<b>Título</b>	"Visita pastoral à freguesia de Salir do Porto"
<b>Data inicial de captura</b>	[1990?]-[--]-[--]
<b>Data final de captura</b>	[1990?]-[--]-[--]
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	21
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	10 x 15 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a visita pastoral de Dom António Ribeiro à freguesia de Salir do Porto. Contém provas fotográficas alusivas à celebração eucarística na igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição, à visita ao Centro Recreativo e Cultural de Salir e ao convívio com os fiéis.

<b>Localização geográfica</b>	Salir do Porto (freguesia, Caldas da Rainha, Leiria, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	Algumas provas fotográficas apresentam acentuada alteração de cor.
<b>Notas</b>	

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/029
<b>Título</b>	"Bênção e lançamento da primeira pedra da igreja de Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos"
<b>Data inicial de captura</b>	1993-05-23
<b>Data final de captura</b>	1993-05-23
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	22
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	10 x 15 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a bênção e lançamento da primeira pedra da igreja de Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos, presidida por Dom António Ribeiro. Contém provas fotográficas alusivas à celebração eucarística e ao convívio com os fiéis na escola básica do segundo e terceiro ciclos de Vasco Santana.
<b>Localização geográfica</b>	Ramada (freguesia, Odivelas, Lisboa, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam um estado de conservação bom.

<b>Notas</b>	
--------------	--

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/030
<b>Título</b>	"Visita pastoral à freguesia de Lamas"
<b>Data inicial de captura</b>	1994-[--]-[--]
<b>Data final de captura</b>	1994-[--]-[--]
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	30
<b>Processo fotográfico</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	10 x 15 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Celestino
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Fotógrafo
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a visita pastoral de Dom António Ribeiro a Lamas. Contém provas fotográficas alusivas à celebração eucarística e à cerimónia de dedicação do altar na igreja paroquial de São Tomé. Contém ainda provas fotográficas alusivas ao convívio com os fiéis.
<b>Localização geográfica</b>	Lamas (freguesia, Cadaval, Lisboa, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam um estado de conservação bom.
<b>Notas</b>	

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/031
<b>Título</b>	[Comemorações Antonianas]
<b>Data inicial de captura</b>	1995-02-16
<b>Data final de captura</b>	1995-02-17
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	59
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	20 x 30 cm; 20 x 27cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a deslocação de Dom António Ribeiro a Pádua por ocasião do oitavo centenário do nascimento de Santo António. Contém provas fotográficas alusivas à cerimónia no teatro Antonianum e na basílica de Santo António de Pádua. Surge representado Jorge Sampaio, à data presidente da câmara municipal de Lisboa. Contém ainda provas fotográficas alusivas à exposição em Pádua intitulada "Ottavo Centenario della Nascita del Santo, 11995-1995. Lisbona Ricostruzione della Casa Natale di Santo Antonio.".
<b>Localização geográfica</b>	Pádua (município, Itália)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam um estado de conservação bom.
<b>Notas</b>	Apesar de se verificar a existência de diferentes formatos, todas as provas fotográficas retratam o mesmo evento.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/032
<b>Título</b>	"Bênção dos sinos da igreja do Sagrado Coração de Jesus"
<b>Data inicial de captura</b>	1995-05-28
<b>Data final de captura</b>	1995-05-28
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	5
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	15 x 20 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante a bênção dos sinos da igreja do Sagrado Coração de Jesus. Contém provas fotográficas alusivas à celebração eucarística presidida por Dom António Ribeiro, ao momento da bênção dos sinos e ao exterior da igreja.
<b>Localização geográfica</b>	Coração de Jesus (freguesia, Lisboa, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam ligeiro amarelecimento nos bordos.
<b>Notas</b>	As provas fotográficas apresentam no verso a seguinte numeração digital: 06 61+02 NNNNN 812; 02 61+03 NNNNN 813; 02 61+02 NNNNN 815; 01 61+02 NNNNN 812; 37 61+02 NNBNN 278.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/033
<b>Título</b>	"Igreja de São Pedro e São João do Estoril"
<b>Data inicial de captura</b>	1996-06-23
<b>Data final de captura</b>	1996-06-23
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	32
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	10 x 15 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Contém provas fotográficas alusivas ao exterior e interior da igreja paroquial de São Pedro e São João do Estoril, capturadas no dia da sua dedicação e inauguração presidida por Dom António Ribeiro.
<b>Localização geográfica</b>	Estoril (freguesia, Cascais, Lisboa, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	As provas fotográficas apresentam um estado de conservação bom.
<b>Notas</b>	As provas fotográficas apresentam no verso a seguinte numeração digital: <No.4A> 00-01 NNNNN +() 110-022; <No.3> 00-01 NNNNN +() 110-010; <No.8> 00-01 NNNNN +() 110-005; <No.9> 00-01 NNNNN +() 110-023; <No.10> 00 +00 NNNNN +() 110-020; <No.11> 00-02 NNNNN +() 110-005; <No.12> 00+00 NNNNN +() 110-000; <No.15> 00-02 NNNNN +() 110-016; <No.3> 00-01 NNNNN +() 110-010; <No.14> 00-01 NNNNN +() 110-021; <No.16> 00-02 NNNNN +() 110-016; <No.17> 00-02 NNNNN +() 110-002; <No.18> 00-02 NNNNN +() 110-001; <No.20> 00-01 NNNNN +() 110-009; <No.21> 00-01 NNNNN +() 110-015; <No.3> 00-01 NNNNN +() 110-010; <No.22> 00+00 NNNNN +() 110-000; <No.24> 00-02 NNNNN +() 110-004; <No.25> 00-02 NNNNN +() 110-004; <No.26> 00+00 NNNNN +() 110-010; <No.23> 00+00 NNNNN +() 110+000;

	<No.7> 00-01 NNNNN +() 110-017; <No.27> 00+00 NNNNN +() 110-013; <No.34> 00+01 NNNNN +() 110-007; <No.32> 00+00 NNNNN +() 110-024; <No.33> 00+00 NNNNN +() 110-011; <No.31> 00+00 NNNNN +() 110-013; <No.34A> 00-01 NNNNN +() 110-007; <No.29A> 00-01 NNNNN +() 110-000; <No.28A>00-01 NNNNN +() 110-002; <No.36>00+00 NNNNN +() 110-017; <No.28> 00+00 NNNNN +() 110-003; <No. E> 00+00 NNNNN +() 110-017; <No.6a> 00-01 NNNNN +() 110-013.
--	--

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/034
<b>Título</b>	[Retrato de Dom António Ribeiro]
<b>Data inicial de captura</b>	[1996?]-[--]-[--]
<b>Data final de captura</b>	[1996?]-[--]-[--]
<b>Nível de descrição</b>	Documento simples
<b>Quantidade total</b>	1
<b>Processo fotográfico [dimensão, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	10 x 15 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Contém uma fotografia do retrato de Dom António Ribeiro, pintura a óleo sobre tela.
<b>Localização geográfica</b>	Lisboa (município, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	A prova apresenta manchas de amarelecimento nos bordos.
<b>Notas</b>	Pintura de Luís Braamcamp Freire Pinto-Coelho, datada de 1996, oferecida a Dom António em meados dos anos 90.

<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/035
<b>Título</b>	[Brasão de Armas]
<b>Data inicial de captura</b>	[1998]-[01]-[--]
<b>Data final de captura</b>	[1998]-[01]-[--]
<b>Nível de descrição</b>	Documento simples
<b>Quantidade total</b>	1
<b>Processo fotográfico [dimensão, cor, suporte]</b>	Positivo; cor [cromogéneo]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	12 x 18 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Contém uma fotografia do brasão de armas episcopais de Dom António Ribeiro, acompanhado do lema episcopal «Ex fide in fide».
<b>Localização geográfica</b>	Lisboa (município, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	A prova fotográfica apresenta um vinco.
<b>Notas</b>	Segundo a informação inscrita no envelope onde a fotografia se encontrava, esta foi capturada com o propósito de ilustrar um artigo de <i>A Vida Católica</i> , revista quadrimestral, órgão oficial do Patriarcado de Lisboa.

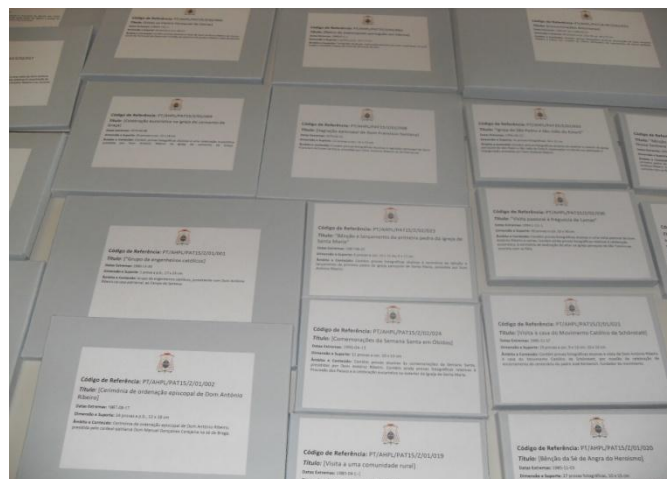


<b>Código de referência</b>	PT/AHPL/PAT15/Z/02/036
<b>Título</b>	[Romeiros da Ilha de São Miguel]
<b>Data inicial de captura</b>	[19--]-[--]-[--]
<b>Data final de captura</b>	[19--]-[--]-[--]
<b>Nível de descrição</b>	Documento composto
<b>Quantidade total</b>	2
<b>Processo fotográfico [polaridade, cor, suporte]</b>	Positivo; p & b [gelatina e prata]; papel de revelação plastificado.
<b>Formato</b>	15 x 20 cm; 18 x 20 cm
<b>Nome do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Função do(s) produtor(es)</b>	Sem indicação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	Reportagem fotográfica realizada durante uma Romaria de São Miguel. Contém provas fotográficas alusivas a um grupo de Romeiros de São Miguel num momento de oração e na procissão em torno da ilha.
<b>Localização geográfica</b>	Ponta Delgada (município, Açores, Portugal)
<b>Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas</b>	Uma prova fotográfica apresenta pequenas manchas de amarelecimento no verso.
<b>Notas</b>	Apesar de se verificar a existência de diferentes formatos, ambas as provas fotográficas retratam o mesmo evento.

## Apêndice VIII – Material de higienização



## Apêndice IX – Unidades de acondicionamento



## Apêndice X – Local de armazenamento

